



VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL

RELATÓRIO 2020

FENAJ

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

**VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS
E LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL**

RELATÓRIO 2020

FENAJ

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20 - CEP: 70.730-536 - Brasília-DF

E-mail: fenaj@fenaj.org.br

www.fenaj.org.br



Publicação da Federação Nacional dos Jornalistas

FENAJ

Janeiro 2021

PESQUISA

Márcio Garoni, Maria José Braga e Paula Zarth Padilha (com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas)

ANÁLISE, REDAÇÃO E EDIÇÃO

Maria José Braga

REVISÃO

Samira de Castro e Valci Zuculoto

EDITORIAÇÃO

Samira de Castro

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS - FENAJ

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20

CEP: 70.730-536 - Brasília-DF

E-mail: fenaj@fenaj.org.br

www.fenaj.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	4
Metodologia	5
A violência contra jornalistas e ataques à liberdade de imprensa no Brasil	6
A violência por Região e Estado	8
A violência por gênero	10
A violência por tipo de mídia	11
Quem são os agressores.....	12
Relato de Casos	14
Assassinatos	14
Agressões físicas.....	14
Agressões verbais/Ataques virtuais	19
Ameaças/Intimidações	30
Ataques cibernéticos	34
Atentado	35
Censuras	35
Cerceamentos à liberdade de imprensa por ações judiciais	38
Descrédibilização da imprensa	40
Descrédibilização da imprensa por outros agressores.....	63
Detenções/Prisões.....	64
Impedimentos ao exercício profissional	64
Injúrias raciais/Racismo	66
Sequestro/Cárcere privado	66
Violência contra a organização dos trabalhadores/sindical	67
Diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas - FENAJ	69
FENAJ - Sindicatos filiados	70

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 entra para a história como aquele em que a humanidade sofreu com uma crise sanitária sem precedentes, que afetou a economia – agravando a crise global do capitalismo – e as relações sociais. Não poderá ser esquecido para que os erros, as omissões e os verdadeiros crimes cometidos por alguns dirigentes de países não se repitam.

Para a categoria dos jornalistas, 2020 teve particularidades. Mundialmente, houve um efeito positivo, com o Jornalismo recuperando parte de sua credibilidade, mostrando-se ainda mais necessário para as sociedades democráticas, e os jornalistas sendo reconhecidos profissionalmente.

No Brasil, entretanto, registrou-se também particularidades negativas. 2020 foi o ano em que jornalistas arriscaram suas vidas (e muitos morreram), tiveram suas condições de trabalho mais precarizadas e sofreram ainda mais ataques violentos, por estarem cumprindo seu papel social.

Em 2019, a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) já alertara a sociedade brasileira para a situação de violações à liberdade de imprensa no Brasil, claramente associadas à ascensão de Jair Bolsonaro à Presidência da República. Naquele ano, o número de casos de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas chegou a 208, um aumento de 54,07% em relação ao ano anterior, quando foram registradas 135 ocorrências.

Em 2020, a situação agravou-se. Houve uma verdadeira explosão da violência contra jornalistas e contra a imprensa de um modo geral. Foram registrados 428 episódios, 105,77% a mais do que em 2019. A descredibilização da imprensa, como no ano anterior, foi a violência mais frequente: 152 casos, o que representa 35,51% do total.

O presidente Jair Bolsonaro, mais uma vez, foi o principal agressor. Sozinho foi responsável por 175 casos (40,89% do total): 145 ataques genéricos e generalizados a veículos de comunicação e a jornalistas, 26 casos de agressões verbais, um caso de ameaça direta a jornalistas, uma ameaça à TV Globo e dois ataques à FENAJ.

A postura do presidente da República, que inegavelmente não condiz com o cargo que ocupa, serviu de incentivo para que seus auxiliares e apoiadores também adotassem a violência contra jornalistas como prática. Foi assim que a censura institucionalizou-se na Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Em 2020, houve 76 casos de censura na EBC e outros nove envolvendo outros veículos de comunicação, um aumento de 750% em relação ao ano anterior. Mas sabemos que as censuras

foram historicamente subnotificadas.

Foi assim também que os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro passaram a agredir jornalistas nas ruas e nas redes sociais. As agressões verbais/ataques virtuais cresceram 280% em 2020, em comparação com o ano anterior. Identificou-se 76 casos e, apesar do aumento expressivo, provavelmente muitos não foram registrados, já que nem todos os profissionais denunciam a agressão de que foram vítimas, especialmente quando se tratam de ataques virtuais.

Também cresceram os casos de ameaças/intimidações, agressões verbais, agressões físicas, impedimentos ao exercício profissional, cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais e de violência contra a organização sindical da categoria. Outras três categorias foram introduzidas para registrar seis episódios de ataques cibernéticos, um atentado, dois casos de sequestro/cárcere privado.

Apesar de não ter havido aumento de casos de assassinatos em relação a 2019, dois jornalistas brasileiros foram mortos em 2020: Léo Veras, na cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, divisa com Ponta Porã, onde o jornalista mantinha o site *Porã News*, e Edney Antunes, assassinado na cidade de Peixoto de Azevedo, no Mato Grosso, que atuava como assessor.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas denunciaram, durante todo o ano, as agressões ocorridas e pressionaram as autoridades competentes para que houvesse apuração célere para a identificação dos culpados e a consequente responsabilização/punição.

Terminado o ano, a FENAJ torna público o seu *Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa – 2020*. Com grande preocupação, a Federação alerta para o crescimento significativo do número de ocorrências, em relação ao ano anterior. Esse crescimento evidencia a institucionalização do desrespeito ao princípio constitucional da liberdade de imprensa, por meio da Presidência da República, e a disseminação de uma cultura da violência para a relação cidadãos/veículos de comunicação/jornalistas.

E, mais uma vez, a FENAJ pede à sociedade brasileira que diga não à violência, que valorize o Jornalismo e os jornalistas e que não abra mão das liberdades individuais e coletivas, das quais o Jornalismo e os jornalistas são verdadeiros guardiões.

Maria José Braga
Presidenta

METODOLOGIA

O *Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa – 2020*, publicação da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), é elaborado anualmente a partir dos dados coletados pela própria Federação e pelos Sindicatos de Jornalistas existentes no país.

A coleta dos dados se dá por meio de denúncias à Federação ou a um dos Sindicatos de Jornalistas, feitas pelas próprias vítimas da violência ou outros profissionais da mídia, além da compilação de notícias publicadas pelos variados veículos de comunicação.

Os casos são agrupados em categorias de tipos de violência, que podem variar de ano para ano, em razão das ocorrências registradas.

Para a contagem do número de casos, observa-se os episódios/ocorrências de violência. Assim, um mesmo episódio pode resultar em mais de uma vítima, quando se refere à agressão direta a jornalista, ou em mais de uma citação, quando se trata de ataque genérico à imprensa.

A FENAJ, a partir dos dados gerais, extrai os seguintes dados específicos: números da violência por região/estado, divisão por gênero, por tipo de mídia e pelo perfil/atividade dos agressores.

Em algumas categorias ou mesmo casos individuais não se aplica a extração de dados específicos. É o caso da violência categorizada como Descredibilização da Imprensa, para a qual não cabem as especificações de região/estado, gênero e tipo de mídia, visto que a descredibilização visa a atingir a imprensa em seu conjunto.

O mesmo acontece nas ocorrências de censura e cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais e nos ataques cibernéticos, às quais não se aplica a distinção por gênero, por fazerem vítimas todos os jornalistas de um determinado veículo de comunicação.

Quando há uma categoria ou casos de uma categoria aos quais não se aplica a extração de um ou mais dados específicos, a informação consta da descrição da categoria.



A violência contra jornalistas e ataques à liberdade de imprensa no Brasil

O ano de 2020 foi o mais violento para os jornalistas brasileiros, desde o início da série histórica dos registros dos ataques à liberdade de imprensa feitos pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), iniciada na década de 1990. Foram 428 casos de violência, 105,77% a mais que o já alarmante número de 208 ocorrências, registradas em 2019.

A explosão de casos está associada à sistemática ação do presidente da República, Jair Bolsonaro, para desacreditar a imprensa e à ação de seus apoiadores contra veículos de comunicação social e contra os jornalistas. Ela começou em 2019 e agravou-se em 2020, quando a cobertura jornalística da pandemia provocada pelo novo coronavírus foi pretexto para dezenas de ataques do presidente e dos que o seguiram na negação da crise sanitária.

A desacreditação da imprensa foi, portanto, a violência mais frequente. Dos 428 casos, 152 (35,51%) foram de discursos que buscavam desqualificar a informação jornalística. Afirmações como “a mídia mente o tempo todo”, “a mídia é uma fábrica de fake news”, “você são lixo” e “TV Funerária”, referindo-se à empresas jornalísticas e a jornalistas foram repetidas reiteradas vezes, a maioria delas pelo próprio presidente.

Sozinho, Bolsonaro foi responsável por 145 casos de desacreditação da imprensa, por meio de ataques a veículos de comunicação e a profissionais, e outros 26 registros de agressões verbais, duas ameaças diretas a jornalistas e dois ataques à FENAJ, totalizando 175 casos, o que corresponde a 40,89% do total.

Para o número geral de casos de violência contra jornalistas e ataques à liberdade de imprensa mais que dobrar em 2020, em comparação com ano anterior, houve crescimento em quase todos os tipos de violência e também o registro de três categorias não identificadas em 2019: Ataques cibernéticos, Atentado e Sequestro/Cárcere privado.

Não houve aumento de casos de assassinatos e de racismos/injúrias raciais, com duas ocorrências de cada em 2020, o mesmo número registrado no ano anterior. Mas o registro de duas mortes de jornalistas, por dois anos seguidos, é evidência concreta de que há insegurança para o exercício da profissão no Brasil.

Foram assassinados os jornalistas Lourenço Veras, conhecido como Léo Veras, e Edney Menezes. Léo Veras foi morto na cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, que faz divisa com a brasileira Ponta Porã. Ele atuava profissionalmente nas duas cidades e, em Ponta Porã era responsável pelo site *Porã News*, no qual denunciava o crime organizado na fronteira. Por isso, o caso é registrado.

Edney Menezes foi assassinado em Peixoto de

Azevedo, município do Mato Grosso localizada a 690 quilômetros da capital Cuiabá. Ele trabalhou na campanha pela reeleição do prefeito da cidade e havia comentado com familiares que estava sendo ameaçado.

O crescimento da violência foi bastante expressivo nas categorias de Censuras (750% a mais) e Agressões verbais/Ataques virtuais (280% a mais). As censuras passaram a ocupar o segundo lugar no número de ocorrências: foram 85 casos (19,86% do total), enquanto em 2019 foram dez. O aumento deveu-se ao registro de 76 casos de censura dentro da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), na qual o governo Bolsonaro atua para eliminar o caráter de empresa pública de comunicação e para impor a orientação governamental.

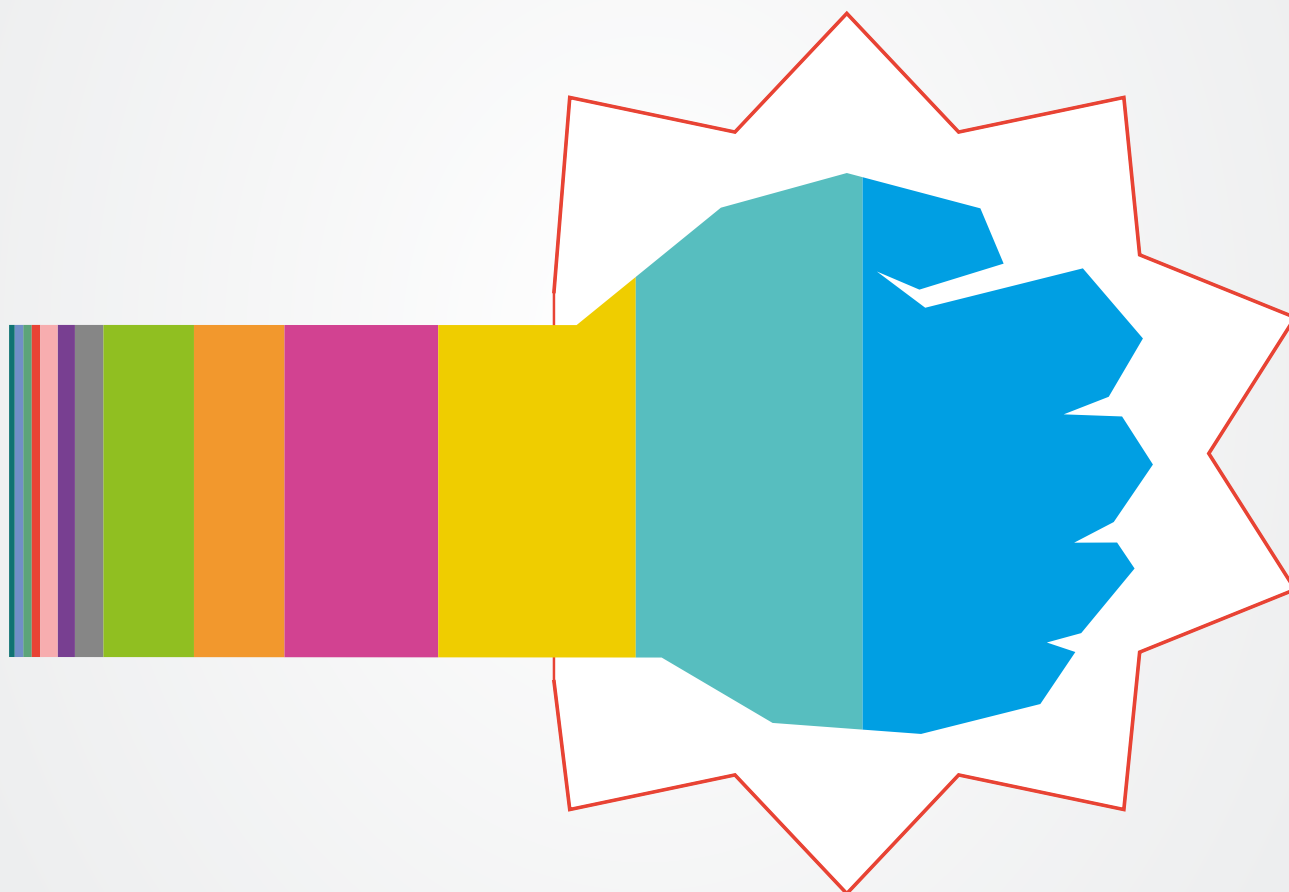
As agressões verbais/ataques virtuais cresceram significativamente na esteira dos incentivos do presidente Bolsonaro à violência contra jornalistas. Em 2020, foram 76 casos (17,76%), 56 a mais do que os 20 registrados em 2019. Jornalistas passaram a ser agredidos por populares nas ruas e os ataques virtuais, por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, tornaram-se comuns. Apesar do aumento significativo, é muito provável que ainda haja subnotificação dos casos, porque muitos profissionais não chegam a denunciar o ataque sofrido.

Também houve aumento nos casos de agressões físicas e de cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais. As agressões físicas eram a violência mais comum até 2018, mas diminuíram em 2019 e, em 2020, voltaram a crescer: foram 32 casos, 17 a mais do que as 15 ocorrências registradas ano passado. Em percentuais, o crescimento foi de 113,33%. Já os episódios de cerceamento à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais cresceram 220%: de cinco em 2019, para 16 casos, em 2020.

Foi registrado crescimento menor (21,43%) no número de ocorrências nas categorias Ameaças/Intimidações e Impedimentos ao exercício profissional. Em 2020, foram 34 casos de ameaças e/ou intimidações, contra 28 casos registrados em 2019. Os impedimentos ao exercício profissional subiram (40%), de dez casos, em 2019, para 14, em 2020. Houve crescimento também nas ocorrências de violência contra a organização dos trabalhadores/sindical: em 2020, foram seis casos, quatro a mais que os dois registrados em 2019, 200% em percentual.

No ano da explosão da violência foram registrados, ainda, seis casos de ataques cibernéticos a sites/portais jornalísticos; um atentado contra jornalista; um caso de sequestro e um de cárcere privado.

A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS



ASSASSINATOS – 2 CASOS	0,47%
AGRESSÕES FÍSICAS – 32 CASOS	7,48%
AGRESSÕES VERBAIS/ATAQUES VIRTUAIS – 76 CASOS	17,76%
AMEAÇAS/INTIMIDAÇÕES – 34 CASOS	7,94%
ATAQUES CIBERNÉTICOS – 6 CASOS	1,40%
ATENTADO – 1 CASO	0,23%
CENSURAS – 85 CASOS	19,86%
CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE EXPRESSÃO POR MEIO DE AÇÕES JUDICIAIS – 16 CASOS	3,74%
DESCREDIBILIZAÇÃO DA IMPRENSA – 152 CASOS	35,51%
IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL – 14 CASOS	3,27%
INJÚRIAS RACIAIS/RACISMO – 2 CASOS	0,47%
SEQUESTRO/CÁRCERE PRIVADO – 2 CASOS	0,47%
VIOLÊNCIA CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES/SINDICAL – 6 CASOS	1,40%

A violência por Região e Estado

O Centro-Oeste foi a região brasileira com maior número de atentados à liberdade de imprensa no de ano de 2020. O Sudeste, no entanto, mantém-se como a região em que mais ocorreram casos de violência direta contra jornalistas, uma tendência registrada nos últimos sete anos.

Em números, o Centro-Oeste registrou, em 2020, 130 casos de violência contra jornalistas e ataques à liberdade de imprensa, totalizando 48,55% do total. O Distrito Federal foi a unidade federativa campeã em números de casos, com 120 ocorrências (43,48%). Nesse quantitativo foram incluídos os 76 registros de censuras na Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Optou-se pela anotação no Distrito Federal por ser o local da direção da empresa, responsável legal e moralmente pelas medidas de cerceamento ao trabalho dos jornalistas. Essas medidas, entretanto, atingem também os jornalistas da EBC que trabalham em São Paulo e no Rio de Janeiro.

A Região Sudeste passou a ocupar a condição de segunda mais violenta para o exercício da profissão, com 78 ocorrências (28,26% do total). O estado de São Paulo foi o mais violento da região e o segundo em nível nacional com 49 casos (17,75% do total). No Rio de Janeiro, foram 14 registros e, em Minas Gerais, 12. O Espírito Santo foi o estado da região com menor número de agressões contra jornalistas: três.

No Sul do país, foram 30 casos de agressões a jornalistas, o que representa 10,87% do total. Pelo segundo ano consecutivo, o Paraná foi o estado com

maior número de ocorrências, seguido de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Foram registrados, respectivamente, em cada um deles 15, nove e seis casos.

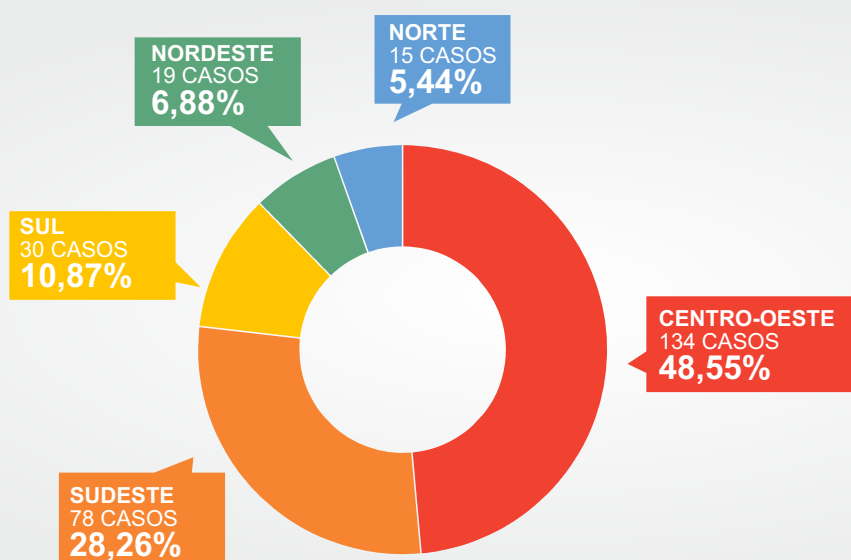
Na Região Nordeste ocorreram 19 casos de violência contra jornalistas (6,88% do total). Entre os estados da região, o Ceará continuou sendo o mais violento para a categoria, com sete casos. Na Bahia, na Paraíba e em Pernambuco, houve três ocorrências em cada. No Piauí, foram registrados dois casos e, no Rio Grande do Norte, um.

A Região Norte mantém-se com menor número de casos de violência contra jornalistas. Em 2020, foram quinze ocorrências (5,44% do total). O Pará foi o estado mais violento da região, com oito casos. No Amazonas foram quatro episódios, em Rondônia, dois e, no Tocantins, um.

Na Região Centro-Oeste, foram registrados cinco casos de violência contra jornalistas em Goiás e no Mato Grosso e quatro ocorrências no Mato Grosso do Sul. Além dos já citados do Distrito Federal.

As tentativas de desacreditização da imprensa por meio de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas, por serem genéricas e generalizadas, tendo como objetivo atingir à instituição imprensa, não foram divididas por região/estado. A maioria delas partiu do presidente Jair Bolsonaro, que pelo dever do ofício vive no Distrito Federal, mas todas elas tiveram o propósito de atingir os veículos de comunicação em geral e a categoria dos jornalistas.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR REGIÃO



NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO



A violência por Gênero

Os jornalistas do sexo masculino são maioria entre as vítimas de violência em decorrência do exercício profissional. Esta prevalência, registrada desde o início da série histórica dos levantamentos de casos da FENAJ, na década de 1990, foi mais uma vez mantida em 2020. Do total de jornalistas agredidos, censurados, ameaçados ou intimidados 147 eram do sexo masculino, o que corresponde a 65,34% do total.

Entre as mulheres, 64 (28,44%) foram vítimas de algum tipo de agressão. Em 14 casos (6,22%) os profissionais não foram identificados ou a violência foi contra equipes, em que os nomes dos jornalistas não foram divulgados, o que não permitiu a classificação por gênero.

Em 248 episódios de violência registrados em 2020 (57,94% do total) não coube a identificação de gênero, como nas 152 ocorrências de

Descredibilização da Imprensa, nas quais a violência objetivou atingir a imprensa, caracterizada nesse caso como uma das instituições da democracia.

Igualmente, não coube a identificação de gênero em 81 dos 85 casos de censuras, nos seis de ataques cibernéticos e em três dos 16 registros de cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais. Nesses casos, ficou caracterizada a violência generalizada contra os profissionais de um determinado veículo de comunicação, atingindo a todos, homens e mulheres.

Por fim, não coube a distinção por gênero nos seis casos de violência contra a organização dos trabalhadores/sindical, por se tratar de ações contra a organização e manifestação coletiva de jornalistas e contra as entidades sindicais representativas da categoria.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO

MASCULINO



65,34%

147 VÍTIMAS

FEMININO



28,44%

64 VÍTIMAS

NÃO IDENTIFICADO



6,22%

14 VÍTIMAS

*O número de jornalistas vítimas da violência não é coincidente com o total de casos, porque em várias ocorrências, mais de um profissional foi agredido e, principalmente, porque em 248 situações não houve a identificação de gênero das vítimas por se tratar de casos de violência generalizada. Ou, então, também porque atingiu todos os jornalistas de um determinado veículo de comunicação, sem distinção de gênero, ou atacou as entidades representativas da categoria.

A violência por Tipo de Mídia

Os jornalistas que trabalham em televisão foram os mais atingidos pelas agressões diretas aos profissionais da categoria, em 2020. Do total de vítimas, eles representaram 24,44%, com 77 casos.

A segunda posição foi ocupada pelos jornalistas que trabalham na Empresa Brasil de Comunicação (EBC), identificada separadamente por aglutinar vários veículos de comunicação (TV, rádio, site e agência de notícias). Foram registrados 76 casos que vitimaram os trabalhadores da EBC, representando 24,13% do total.

Na sequência da classificação por tipo de mídia, em terceiro lugar estão os jornalistas que trabalham em portais, sites e blogs (mídia digital). Foram registrados, em 2020, 61 casos de agressão, representando 19,37% do total.

Os jornalistas que trabalham em jornais foram as vítimas em 54 episódios de agressões, o que representa 17,14% do total de casos. De acordo com a série histórica dos levantamentos sobre violência contra jornalistas da FENAJ, esses profissionais foram os mais agredidos da categoria até 2014. Em 2015, essa tendência foi interrompida, com os profissionais de TV ocupando o topo do

levantamento. Desde então, os jornalistas que trabalham em jornais foram os mais agredidos somente em 2017.

Também foram identificados 12 casos de agressão contra jornalistas que trabalham em rádio (3,81% do total) e seis contra profissionais das assessorias de imprensa, o equivalente a 1,91% do total.

Ainda foram agredidos três jornalistas que trabalham em revistas, três de agências de notícias e três profissionais *freelancers*.

Em 2020, houve dois casos verdadeiramente inusitados: um jornalista foi condenado a uma pena de prisão, em razão de um livro-reportagem; e um jornalista professor foi agredido durante uma colação de grau.

Em 18 casos (5,71%), o local de trabalho do jornalista não foi identificado e não houve classificação por tipo de mídia nas ocorrências de descrédibilização da imprensa, por se tratarem de casos de violência genérica e generalizada contra veículos de comunicação e jornalistas, e também nos seis registros de violência contra a organização dos trabalhadores/sindical.

VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA



Quem são os agressores

O presidente Jair Bolsonaro foi o principal autor de ataques a veículos de comunicação e jornalistas, em 2020, repetindo a mesma posição ocupada no ano anterior, quando assumiu a Presidência da República. Ele foi o responsável por 175 ocorrências (40,89% do total), a maioria delas tentativas de descredibilização da imprensa (145), mas também por 27 casos de agressões diretas aos profissionais (26 agressões verbais e uma ameaças), além de uma ameaça à TV Globo e dois ataques à Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ).

Servidores públicos, incluindo dirigentes ocupantes de cargos de livre nomeação, foram os que mais atentaram contra a liberdade de imprensa, depois do presidente. Responsáveis por 86 episódios (20,09% do total), a maioria de censuras.

Os políticos (excluído o presidente, que foi destacado pelo elevado número de ataques) ocuparam a terceira posição entre os agressores. Eles cometeram 39 agressões (9,11% do total).

Até 2012, os políticos (e pessoas ligadas a eles) foram os principais autores de agressões contra jornalistas. Em 2013, com a explosão de manifestações de rua, os policiais militares e/ou guardas municipais assumiram a liderança, permanecendo em primeiro lugar até 2017.

A eleição presidencial e os fatos associados a ela fizeram com que essa sequência fosse interrompida em 2018, quando assumiram a posição de principais agressores os cidadãos comuns, eleitores de um ou outro candidato, que em manifestações públicas partiram para a violência contra os profissionais da imprensa. Em 2019, os

políticos voltaram ao topo, permanecendo na posição em 2020, considerando as agressões cometidas pelo presidente e por outros.

Em 2020, os cidadãos comuns continuaram a figurar entre os agressores, divididos em três categorias: internautas (pessoas que cometeram agressões por meio de redes sociais), manifestantes (pessoas presentes em uma manifestação organizada) e populares (pessoas comuns, sem distinção específica).

Juntos, eles foram responsáveis por 53 ataques diretos a jornalistas, o que representa 12,39% do total. Os internautas cometeram 21 agressões (4,91%); os populares vieram a seguir, com 18 (4,21%) e os manifestantes foram os responsáveis por outros 14 casos (3,37%).

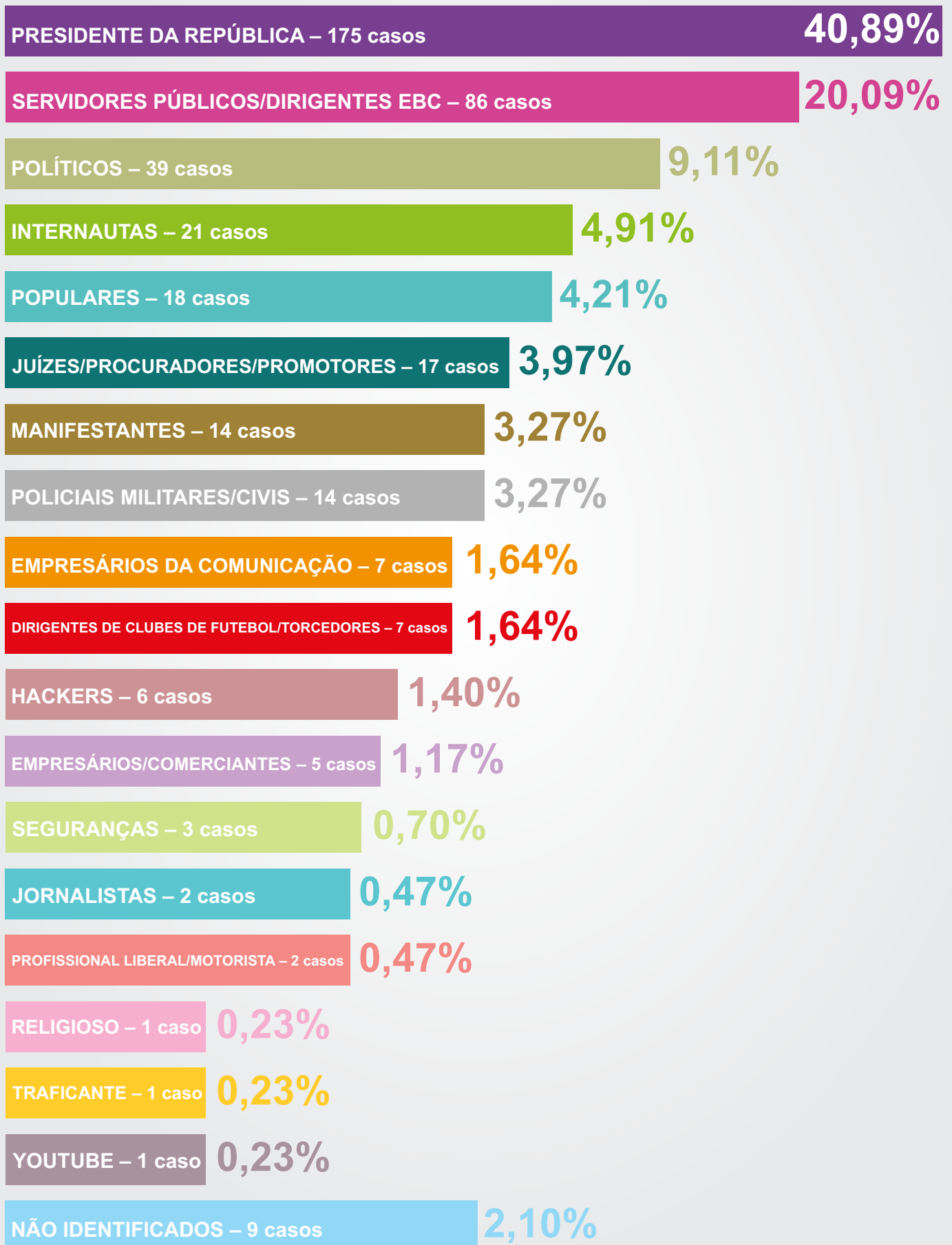
Também figuram na lista de agressores juízes/procuradores/promotores, com 17 casos (3,97% do total); policiais militares e civis, com 14 casos (3,27%); dirigentes de times de futebol/torcedores, com sete casos (1,64%), e empresários da comunicação, com outras sete ocorrências (1,64%).

Ainda atentaram contra a liberdade de imprensa *hackers*, com seis casos de ataques cibernéticos (1,40% do total); seguranças, com três casos (0,7%); profissional liberal/motorista, com dois casos (0,47%), e dois jornalistas (0,47%).

Com uma agressão cada, figuram na lista dos que cometeram violência contra jornalistas um religioso, um traficante e a plataforma YouTube. Em nove ocorrências, incluindo um dos dois assassinatos, os agressores não foram identificados.



OS AGRESSORES



Relatos de casos

Assassinatos

Mato Grosso

Peixoto de Azevedo – 15 de novembro

O jornalista Edney Menezes, 44 anos, foi assassinado a tiros na noite do domingo 15 de novembro, na cidade de Peixoto de Azevedo, a cerca de 690 quilômetros de Cuiabá. Ele estava dentro de seu carro, no cruzamento da Rua Getúlio Vargas com a Avenida Itamar Pires, quando dois homens, em uma motocicleta, aproximaram-se do veículo e um deles (o carona) efetuou os disparos. Três tiros acertaram a cabeça do jornalista, que morreu antes da equipe de socorro chegar ao local.

Edney trabalhou na campanha pela reeleição do prefeito da cidade e, horas antes de ser assassinado, comemorou o resultado das urnas pelas redes sociais. Mas a polícia descarta motivação política para o crime. O jornalista havia comentado com familiares que estava sendo ameaçado, mas não indicou por quem. A Polícia Civil de Mato Grosso encontrou a motocicleta utilizada no crime e prendeu um suspeito. Outros dois suspeitos também foram identificados, mas não foram presos.

Jornalista brasileiro assassinado no Paraguai

Pedro Juan Caballero/Ponta Porã – 18 de fevereiro

O jornalista Lourenço Veras, 52 anos, conhecido como Leo Veras, foi assassinado a tiros no quintal de sua própria moradia, na cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, localizada na fronteira com a cidade brasileira de Ponta Porã. Dois homens encapuzados invadiram o quintal da casa, onde Veras jantava com a família, e o executaram com 12 tiros.

O jornalista residia em Pedro Juan Caballero, mas atuava também na vizinha Ponta Porã, localizada no estado de Mato Grosso do Sul. Ele era responsável pelo site *Porã News* e tornou-se conhecido por suas reportagens policiais sobre o crime organizado na região. Em mais de uma ocasião, Veras relatou ter recebido ameaças de morte, em razão de seu trabalho jornalístico.

Numa operação policial realizada em fevereiro, a polícia prendeu dez pessoas suspeitas de envolvimento no crime. Em maio, a polícia prendeu Waldemar Pereira

Rivas, o “Cachorrão”, em Pedro Juan Caballero. Ele é apontado como membro do Primeiro Comando da Capital (PCC) e é o principal suspeito de mandar executar o jornalista Leo Veras. A promotoria também não descarta o envolvimento de Ederson Salinas Benitez, conhecido como Salinas Ryguasu, chefe do PPC na região.

Agressões físicas

Amazonas

Manaus – 28 de outubro

Quatro jornalistas foram agredidos na manhã do dia 28 de outubro, durante pronunciamento do vice-governador do Amazonas, Carlos Almeida Filho (PTB), realizado em uma sala do Edifício Cristal Tower. As agressões foram cometidas pela sargento da Polícia Militar Michele Welche Silva Lobo, que fazia a segurança do vice-governador.

A jornalista Rosiene Carvalho, repórter da rádio Band News e correspondente do portal *Uol*; Jullie Pereira, repórter e apresentadora do site *Amazonas Atual*, e Cynthia Blink, repórter da Rádio Mix e do portal *O Amazonês* e o repórter fotográfico Adriano Santos, do portal *Manaós* foram empurrados. Adriano também foi impedido de filmar a policial.

A imprensa local havia recebido convite para coletiva de Carlos Almeida Filho, cujo objetivo era esclarecer por que seu nome aparecia nas investigações de compra superfaturada de respiradores. Mas o vice-governador apenas leu um pronunciamento. Quando os repórteres insistiram em fazer perguntas, ocorreram as agressões.

Distrito Federal

Brasília – 3 de maio

Quatro jornalistas foram agredidos fisicamente por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, durante manifestação realizada em frente ao Palácio do Planalto, contra o Supremo Tribunal Federal e a favor do governo.

O repórter fotográfico Dida Sampaio, do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi derrubado de uma escada e levou chutes e muros, quando estava em uma área restrita à imprensa, em frente à rampa do Planalto, para registrar imagens do presidente, que participou da manifestação.

O repórter Fábio Pupo, do jornal *Folha de S. Paulo*, foi

empurrado ao tentar ajudar Dida. O repórter fotográfico Orlando Brito, do site *Os Divergentes*, também saiu em auxílio aos colegas e igualmente foi empurrado e recebeu um soco e ficou sem os óculos. Nivaldo Carboni, do site *Poder 360* um levou um chute. O motorista do *Estadão*, Marcos Pereira, também foi agredido.

A Polícia Militar acompanhou toda a manifestação. Foi chamada, mas não interveio imediatamente. Os policiais aproximaram-se e cercaram os profissionais de imprensa quando a multidão seguida com a hostilidade e tentava expulsar os jornalistas.

Os jornalistas foram retirados da área pela polícia e ninguém foi preso. Outros jornalistas foram agredidos verbalmente (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Brasília – 17 de maio

A jornalista Clarissa Oliveira, repórter da BandNews, foi agredida por uma manifestante, identificada posteriormente como Ângela Berger, funcionária pública, durante manifestação pró-Bolsonaro, em frente ao Palácio do Planalto.

A apoiadora do presidente Bolsonaro circulava com uma bandeira e criticando os profissionais da imprensa, referindo-se aos jornalistas como “lixo”. Ela portava uma bandeira do Brasil e, em determinado momento, acertou a repórter na cabeça com o mastro da bandeira. Logo em seguida, ela se desculpou, mas rindo.

Brasília – 16 de junho

A jornalista Júlia Chaib, repórter do jornal *Folha de S. Paulo*, foi agredida e hostilizada pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha. Ele concedia entrevista exclusiva à repórter. Quando foi questionado sobre o comportamento do presidente Jair Bolsonaro, irritou-se, interrompeu a entrevista e tomou o celular da jornalista. Júlia disse que o celular era dela e Ibaneis o devolveu, mas exigindo que ela apagasse o conteúdo já gravado. Assessores do governador entrevistaram. Ibaneis pediu desculpas à repórter e retomou a entrevista.

Goiás

Anápolis – 14 de outubro

O jornalista Weber Witt, produtor do programa *Observatório*, da Rádio 96 FM, foi agredido com uma cotovelada, pelo então candidato a prefeito de Anápolis pelo PSL, Valeriano Abreu.

O candidato participava da rodada de entrevista com os candidatos a prefeito e se irritou ao ser questionado se teria competência para gerir uma cidade, porque, no passado, teria tido problemas como síndico de um prédio.

Ele ameaçou processar a rádio e a mulher dele começou a filmar dentro do estúdio, o que estava proibido, pois a entrevista estava sendo transmitida em vídeo na rede social da emissora. Weber Wiitt alertou-a e ela soltou um palavrão.

Terminada a entrevista, o jornalista indicou a porta de saída do estúdio para o candidato e chegou a tocar em seu ombro para conduzi-lo. Na porta do estúdio, Valeriano Abreu deu a cotovelada em Weber, que registrou boletim de ocorrência e passou por exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal (IML).

Espírito Santo

Vitória – 30 de junho

Os jornalistas Vinícius Rangel e Diego Gama, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Vitória (afiliada da TV Globo) foram agredidos e impedidos de permanecerem em um trio elétrico, durante manifestação de apoio ao governo Bolsonaro e ao então ministro da Justiça Sérgio Moro.

Equipes de outras emissoras de televisão estavam em cima do trio elétrico da organização da manifestação. Os jornalistas da TV Tribuna também pediram para subir e receberam autorização, mas quando estavam em cima do trio elétrico, um homem disse que a equipe não era bem-vinda e os empurrou para que descessem.

Mato Grosso do Sul

Campo Grande – 21 de junho

Os jornalistas Bruna Marques e Paulo Francis, respectivamente repórter e repórter fotográfico do jornal *Campo Grande News*, foram agredidos pelo comerciante Davi Cornélio, dono de mercado na Avenida Guaicurus, Vila Santa Eugênio.

A equipe estava na calçada em frente ao mercado, conversando com uma pessoa que saiu do estabelecimento. O comerciante saiu à porta e, bastante irritado, exigiu a saída dos profissionais do lugar.

Como eles estavam no passeio público e não dentro do estabelecimento privado, continuaram com a entrevista. O comerciante passou a xingá-los de “vagabundos” e “fdp”. acusar de não deixar “as pessoas trabalharem”.

Paulo Francis tentou argumentar que não estavam na loja e estavam desenvolvendo reportagem que sequer tinha a ver com o estabelecimento. As agressões verbais continuaram e Bruna começou a filmar o comerciante com seu celular. Então, ele a agrediu com um tapa que atingiu seu braço.

Minas Gerais

Barbacena – 20 de maio

O jornalista Robson Panzera, repórter cinematográfico da TV Integração, afiliada da Rede Globo, foi agredido verbal e fisicamente pelo empresário Leonardo Rivelli. Robson fazia imagens externas da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, para reportagem sobre surto de Covid-19 entre militares. O empresário passou de carro pelo local e xingou o repórter cinematográfico. Em seguida, desceu do carro e começou a agredir Robson com socos e, depois, com o tripé que tomou do repórter cinematográfico. Também chutou a câmara que havia sido colocada no chão.

O jornalista foi atingido na mão e teve se ser levado a um hospital, onde se constatou um corte e uma lesão em um dos dedos.

A repórter Thaís Fulin, que estava com Robson, filmou a agressão com seu celular e chamou a polícia. O empresário, que havia saído do local após a agressão, voltou e então foi preso em flagrante. Mas pagou fiança e foi liberado. Leonardo Rivelli responde pelos crimes de lesão corporal e dano ao patrimônio.

Prata – 29 de outubro

O jornalista Arcênio Corrêa, repórter da TV Integração, afiliada da TV Globo no Triângulo Mineiro, foi agredido fisicamente durante entrevistas em frente ao Pronto Atendimento de Saúde Municipal de Prata, como parte da cobertura das eleições municipais.

Subitamente, um homem avançou sobre o repórter e tentou tomar o microfone de sua mão. Ao mesmo tempo, outro homem saltou sobre o repórter por trás e lhe deu uma gravata.

As agressões terminaram graças à intervenção de profissionais da unidade de saúde e do repórter cinematográfico Stanley Matias, que socorreu o repórter, livrando-o do homem que tentava lhe enforcar. Stanley deixou sua câmara ligada e registrou a agressão.

Paraná

Curitiba – 2 de maio

O jornalista Robson Silva, repórter cinematográfico da RIC TV, foi alvo de agressão física durante a cobertura de manifestação a favor do ex-juiz e ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro.

O profissional foi empurrado por um manifestante enquanto fazia imagens do ato, realizado em frente ao prédio da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba.

Outros profissionais de imprensa que estavam próximos ajudaram Robson Silva e impediram que seu equipamento fosse danificado.

Toledo – 16 de setembro

O jornalista Sérgio Bogoni, repórter cinematográfico da Catve, foi agredido enquanto registrava imagens de um acidente de trânsito no bairro Panorama, em Toledo.

O profissional não sofreu ferimentos, mas teve o telefone celular que usava na gravação jogado ao chão. A Polícia Militar advertiu o autor da agressão - filho de um dos motoristas envolvidos - que acabou pedindo desculpas ao jornalista.

Londrina – Outubro

O jornalista Roni Henrique, repórter cinematográfico da RIC TV Londrina, foi vítima de agressão por parte de familiares de um motociclista envolvido em um acidente de trânsito, ocorrido na rua Professor João Cândido, entre as avenidas JK e Alagoas.

Os familiares do motociclista empurraram Roni Henrique e um deles colocou a mão na lente da câmara, impedindo a gravação.

Socorristas que estava no local para atender a vítima interveio em favor da equipe da RIC TV Londrina.

Pernambuco

Cabo de Santo Agostinho – 4 de junho

O jornalista Danilo César, repórter da TV Globo Recife, foi agredido por um homem, durante a realização de uma reportagem em Cabo de Santo Agostinho. O agressor empurrou o repórter que somente não caiu porque foi amparado pelo seu colega de equipe. Um grupo de pessoas xingava a TV Globo e filmava toda a cena.

Piauí

Teresina – 5 de maio

O jornalista Pablo Silva, repórter cinematográfico da TV Clube (afiliada da TV Globo) foi agredido ao gravar imagens de uma fiscalização no comércio do Centro de Teresina, para verificar o cumprimento do decreto municipal de quarentena.

Pablo Silva gravava imagens na frente de um estabelecimento comercial que descumpria o decreto. Ao deixar o local por determinação da Guarda Civil Municipal, uma mulher foi em direção ao repórter cinematográfico e bateu na câmara. Em seguida, um homem deu dois tapas no jornalista e um terceiro homem também tentou agredir o profissional.

Os agentes da Guarda Civil Municipal presenciaram as agressões e não agiram para impedi-las. Somente depois, afastaram as pessoas da equipe da TV Clube.

Rio de Janeiro

Japeri – 24 de setembro

A jornalista Julie Alves, repórter da CNT, foi agredida por um servidor público, na porta de uma unidade de saúde em Japeri, município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O homem deu um tapa na mão da jornalista, que derrubou o microfone que ela segurava. Quando ela baixou para pegar o microfone, viu que o agressor ia em direção ao repórter cinematográfico que a acompanhava, mas foi contido por outro servidor público.

A jornalista também sofreu injúria racial. O servidor público a chamou de “macaca”.

Julie e o repórter cinematográfico tiveram picos de pressão alta e precisaram ser medicados.

Rio de Janeiro – 2 de outubro

Um repórter cinematográfico *freelancer*, que prestava serviço para o SBT, foi agredido fisicamente e ameaçado por dois agentes penitenciários, em frente ao Presídio Ary Franco, no bairro Água Santa.

O repórter cinematográfico queria registrar a saída de uma pessoa presa por engano. Na porta do presídio, foi abordado de maneira violenta pelos dois agentes penitenciários, que queriam impedir a filmagem. Um dos agentes penitenciários ameaçou: “Te quebro na porrada aqui. Já falei pra não gravar essa merda”.

O jornalista foi atingido por dois socos, mas conseguiu filmar toda a agressão de que foi vítima.

Rio de Janeiro – 19 de novembro

O jornalista Daniel Pena Firme, repórter do SBT, foi agredido por um popular no momento em que fazia uma participação ao vivo no programa *Primeiro Impacto*.

Ele estava na rua São Francisco Xavier, quase esquina da Avenida Marechal Rondon, próximo a comunidade da Mangueira, Zona Norte da cidade Rio de Janeiro, mostrando aos telespectadores um acidente de carro. Para tentar impedir a reportagem, o motorista do veículo empurrou e chutou Daniel, além de fazer gestos obscenos para a câmera do SBT.

Rio Grande do Norte

Natal – 15 de novembro

Os jornalistas Ícaro Carvalho e Magnus Nascimento, respectivamente repórter e repórter fotográfico do jornal *Tribuna do Norte*, foram agredidos e hostilizados pelo então candidato a prefeito de Natal pelo PSL, delegado Sérgio Leocádio, e seus correligionários. A equipe do jornal estava na Universidade Potiguar para

registrar a movimentação das eleições. Quando viram o candidato chegar no local, que era o de votação dele, foram entrevistá-lo. E foram recebidos com agressividade.

O candidato disse ao repórter que não dava entrevista e tentou tirar o celular de suas mãos. O repórter fotográfico teve sua máscara de proteção facial arrancada.

Pessoas que acompanhavam o candidato xingaram os jornalistas.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre – 19 de abril

Os jornalistas Jefferson Botega e Fábio Schaffner, respectivamente repórter e repórter fotográfico do grupo RBS, foram agredidos por manifestantes, durante ato em favor do governo de Jair Bolsonaro e contra instituições, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, em frente ao Comando Militar do Sul. Fábio Schaffner e Jefferson Botega seguiram as instruções de segurança e não se aproximaram dos manifestantes, mas enquanto cobriam a manifestação, viram quatro jovens contrários ao movimento e testemunharam quando os quatro foram encurralados junto à parede do prédio e passaram a ser agredidos a socos e pontapés.

Um dos manifestantes partiu para cima do repórter fotográfico, tentando lhe atingir o rosto. Ele desviou e o tapa acertou seu braço.

Alegrete – 18 de junho

Os jornalistas Alex Stanrlei, repórter do jornal *Em Questão*, e Paulo de Tarso Pereira, diretor do jornal, foram agredidos fisicamente e detidos por dois policiais militares, em frente à delegacia de polícia de Alegrete. O repórter foi à delegacia para fazer uma reportagem sobre um caso de furto de animais, ocorrido numa propriedade do Exército, em Rosário do Sul, no dia 18 de junho. O jornalista fotografava um caminhão militar, que estava no local, quando foi impedido pelos policiais de continuar seu trabalho.

Alex chamou o diretor do jornal, Paulo de Tarso, que chegou ao local e foi agredido fisicamente. Primeiramente, os policiais teriam exigido que o diretor provasse que era o proprietário do jornal. Depois, um deles lhe deu uma gravata. Alex levantou-se para defender o patrão e também foi agredido, com chutes. Os policiais algemaram o repórter e apreenderam seu celular.

Ambos foram levados para a delegacia em frente e foram liberados depois dos registros das ocorrências dos policiais contra os jornalistas (por desacato e resistência) e dos jornalistas contra os policiais (por

agressão).

Em agosto, a Polícia Civil de Alegrete indiciou os dois policiais militares por agressão e abuso de autoridade.

Roraima

Boa vista – 20 de outubro

Os jornalistas Felipe Medeiros e William Kermes, da Rede Amazônica em Roraima, foram agredidos por um funcionário do senador licenciado, Chico Rodrigues. Eles tentavam fazer imagens na porta da casa do senador licenciado, quando o funcionário os atacou com cusparadas e palavrões.

Santa Catarina

Florianópolis – 1º de março

A jornalista Rafaela Custódio, repórter fotográfica do portal *Engeplus*, foi puxada por um torcedor, quando cobria partida de futebol entre Criciúma e Brusque, válida pelo Campeonato Estadual 2020, no Estádio Heriberto Hülse.

O torcedor, que é membro transitório do Conselho Deliberativo do Criciúma, tentou impedir a jornalista de registrar a atitude de outro torcedor, que arremessou um chinelo para o campo. Ele quis tomar o celular dela e, para isso, a puxou com violência.

Florianópolis – 2 de novembro

Os jornalistas Bárbara Barbosa e Renato Soder, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da NSC TV, foram vítimas de agressões por parte de três pessoas, na Praia do Campeche.

Eles produziam uma reportagem sobre o movimento nas praias, em um momento de crescimento do número de casos de contaminação pelo novo coronavírus na capital catarinense.

Os agressores estavam na praia sem máscaras e não queriam ser filmados. Dois homens agarraram os profissionais, arranharam os braços da repórter, tentaram derrubar o aparelho celular dela com tapas e ameaçaram quebrar a câmera utilizada pelo repórter cinematográfico. A terceira envolvida, uma mulher, arrancou o aparelho celular das mãos da repórter e tentou escondê-lo.

São Paulo

São Paulo – 7 de janeiro

O repórter fotográfico do site *Ponte Jornalismo*, Daniel Arroyo, foi agredido fisicamente durante manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus e trens em São Paulo, no dia 7 de janeiro. Ele recebeu um golpe de

cassetete no momento em que policiais empurravam manifestantes e jornalistas para fora da estação de metrô Trianon-Masp, onde a manifestação terminou em violência policial contra os manifestantes.

O repórter-fotográfico Rodrigo Zaim Pereira foi detido por policiais militares (veja em Detenções/prisões).

São Paulo – 10 de janeiro

Dois jornalistas foram vítimas de agressões físicas por parte da Polícia Militar, durante a segunda manifestação popular contra o aumento da tarifa dos transportes públicos, realizada pelo Movimento Passe Livre (MPL), em São Paulo. Além disso, outros quatro jornalistas foram revistados, numa ação intimidatória (veja em Ameaças/intimidações).

O repórter fotográfico Daniel Teixeira, do jornal *O Estado de São Paulo*, levou um golpe de cassetete nas costelas, pelas costas. Ele estava devidamente identificado como jornalista e carregava a câmera nas mãos.

Um repórter fotográfico *freelancer* foi atingido por uma bomba de gás nas costas.

São Paulo – 10 de abril

O jornalista Renato Peters, repórter da TV Globo, foi agredido por uma mulher, enquanto fazia uma participação ao vivo para o telejornal SP1. A mulher tomou o microfone da mão do repórter e disse: "a Globo é um lixo, o Bolsonaro tem razão".

Renato Peters estava em frente ao Hospital de Vila Nova Cachoeirinha, Zona Norte da capital paulista, fazendo uma reportagem sobre a falta de vagas para pacientes e de profissionais de saúde para o atendimento, em decorrência da pandemia provocada pelo coronavírus. Nas redes sociais, a agressão foi exaltada por muitos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, e a própria autora se vangloriou da ação em seu perfil pessoal.

São Paulo – 7 de junho

O repórter cinematográfico Cícero Silva foi atingido por uma pedra lançada de cima de um viaduto enquanto trabalhava na cobertura de ato pró-democracia, realizado no domingo, 7 de junho. A pedra atingiu a máscara e o capacete do jornalista, que teve ferimentos leves no rosto.

O autor da agressão não foi identificado.

São Paulo – 14 de junho

O jornalista Luís Adorno, repórter do portal *Uol*, foi agredido por um policial militar enquanto filmava uma abordagem da PM em manifestação na Avenida Paulista.

A polícia abordou a três jovens identificados como neonazistas, que teriam provocado manifestantes

contrários ao presidente Jair Bolsonaro. Um dos rapazes abordados pela PM vestia um agasalho com suásticas nazistas na manga.

Enquanto gravava a abordagem, o repórter foi empurrado pelo policial militar, que estava sem identificação. O empurrão fez cair o aparelho celular de Luís Adorno, que ficou danificado.

Questionado pelo jornalista sobre a agressão, o PM respondeu: "Vem cá, vamos trocar uma ideia, o que você falou aí? O que você falou aí?" e, em seguida, xingou o repórter.

O jornalista foi à delegacia para registrar ocorrência, e lá foi intimidado pelo mesmo PM que o agrediu. "Vamos trocar uma ideia, ficou com medo?" disse o policial.

Valinhos – 13 de novembro

O jornalista Marcos Guedes, repórter da Record TV, foi agredido com chutes e socos por Márcio Xavier Filho, integrante da campanha da então candidata a prefeita pelo PSD, Capitã Lucimara.

O repórter e o motorista André Soares estavam em Valinhos para uma reportagem sobre disseminação de notícias falsas no município. Em determinado momento, foram cercados por oito homens e agredidos. O então candidato a vereador Welton Rodrigo Mancilha do Amaral, conhecido como Cabo Amaral, participou da agressão.

Marcos Guedes precisou ser levado ao hospital. Ele teve ferimentos na cabeça e no rosto.

Diadema – 15 de novembro

O jornalista Arthur Stabile, repórter da *Ponte Jornalismo*, foi agredido com spray pimenta por um membro da Guarda Civil Municipal de Diadema, no ABC paulista. Ele fazia cobertura de um ato no Jardim Piraporinha, em protesto pelo assassinato de um jovem por um policial militar, ocorrida dia 10.

Quando os manifestantes chegaram no local em que ocorreu o assassinato, um integrante da Guarda Municipal, que usava uma motocicleta, atropelou um casal. Parte das pessoas se revoltou com os guardas e teve início a repressão, com utilização de balas de borracha e spray de pimenta contra os manifestantes. O jornalista foi atingido com spray de pimenta mesmo tendo se identificado.

Hortolândia – 18 de dezembro

O jornalista Anderson Santos da Rocha, repórter cinematográfico da Record TV, foi agredido fisicamente, por populares, quando fazia a cobertura de um caso de assassinato de uma menina na cidade de Hortolândia. Ele e a repórter Luiza Zanchetta estavam no local onde

o corpo da menina foi encontrado e populares tentaram impedir a reportagem, apesar dos avisos da equipe de que não seriam divulgadas imagens da criança.

Anderson levou socos na cabeça e foi encaminhado a um hospital. O veículo da equipe também foi danificado.

São Roque – 23 de dezembro

O jornalista Carlos Mello foi agredido durante a cobertura de um acidente de trânsito, no município de São Roque, pelo condutor de um dos veículos envolvidos no acidente.

Ele estava em transmissão ao vivo para o *Jornal da Economia*, do qual é proprietário, quando o condutor quis impedir a filmagem, ameaçou o jornalista e o agrediu fisicamente. Carlos Mello correu para evitar a agressão, mas teve sua camisa rasgada e o braço arranhado.

Marcelo Roque, que estava fazendo transmissão ao vivo para o portal *São Roque Notícias*, relatando a agressão ao colega, foi abordado por um homem, que tentou impedir a transmissão.

Agressões verbais/ Ataques virtuais

Bahia

Vitória da Conquista – 5 de novembro

A jornalista Indhira Almeida foi chamada de mentirosa na propaganda eleitoral do prefeito de Vitória da Conquista e então candidato à reeleição, Herzem Gusmão, em programa exibido dia 5 de novembro. Indhira estava exercendo o cargo de apresentadora do programa do também então candidato José Raimundo. Em vez de questionar a informação veiculada pelo candidato adversário, os responsáveis pela campanha de Herzem Gusmão atacaram pessoalmente a jornalista.

Salvador – 21 e 22 de maio

A jornalista Silvana Oliveira, apresentadora do programa "Conexão sociedade", da Rádio Sociedade, foi agredida verbalmente pelo deputado estadual Marcell Moraes (PSDB, duas vezes: primeiramente no *chat* da emissora e, no dia seguinte, no próprio estúdio da rádio. No dia 21 de maio, Silvana entrevistava o chefe da Diretoria de Defesa Animal da Prefeitura de Salvador, Gustavo Moraes. Em um momento, foi citado o nome da vereadora Marcelle Moraes e então a apresentadora informou ao entrevistado que vários internautas (que

assistiam ao programa pelo Facebook) elogiavam o trabalho desenvolvido por ele, e demonstravam apoio ao deputado Marcell. Em seguida, perguntou se o entrevistado, Marcell e Marcelle, tinham ligação de parentesco ou política.

Enquanto Gustavo Moraes respondia, o deputado Marcell Moraes postava mensagens no *chat* da transmissão da emissora: "Jornalista ligada a [vereadora] Ana Rita. Me convide, bostética para eu te mostrar o que já fiz".

Para esclarecer aos ouvintes essas e outras acusações feitas contra a apresentadora, a rádio convidou o deputado para participar do programa "Conexão Sociedade" no dia seguinte. Ao vivo, ele voltou a agredir verbalmente a jornalista, tentando desqualificar sua atuação profissional.

Ceará

Fortaleza – 19 de abril

Os jornalistas Carlos Holanda e Aurélio Alves, respectivamente repórter e repórter cinematográfico do jornal *O Povo* foram agredidos verbalmente, quando cobriam uma carreato pelo fim do isolamento social, em Fortaleza.

Confundidos com trabalhadores da afiliada da Rede Globo, eles foram xingados e hostilizados pelos manifestantes, quando o grupo se concentrava em frente à Catedral da Sé, pedindo a volta do AI-5.

Fortaleza – Julho

O jornalista Demitri Túlio, colunista do jornal *O Povo*, passou a receber ataques virtuais, após a publicação, em 26 de julho, de artigo sobre a postura da direção do Colégio Militar de Fortaleza em relação à pandemia provocada pelo novo coronavírus.

O jornalista e o jornal foram alvos de ataques por meio das redes sociais. Pais de alunos também se mobilizaram e lançaram um abaixo-assinado em que fazem acusam o jornalista de divulgar mentiras e o classificam como irresponsável.

Distrito Federal

Brasília – 16 de janeiro

Num mesmo dia, além de desferir ataques genéricos à imprensa, o presidente Jair Bolsonaro, agrediu a três jornalistas.

Em entrevista na porta do Palácio da Alvorada, disse a um repórter do jornal *Folha de S. Paulo*: [...] "Você acabou. A Folha de São Paulo acabou. Sai fora, Folha de São Paulo, você não tem moral de perguntar nada."

Também em entrevista na porta do Palácio da Alvorada, no fim da tarde, quando questionado sobre as denúncias sobre a Secom, respondeu a outro repórter

da *Folha*: "Você tá falando da tua mãe?"

Ele também agrediu verbalmente à jornalista Thaís Oyama, em duas ocasiões diferentes. Em discurso durante solenidade de passagem de Comando da Operação Acolhida, no Palácio do Planalto e numa *live* com Weintraub e Roberto Alvim, que à época integravam o governo.

No discurso, disse: "Tivemos uma da Globo Online essa semana que foi o máximo, parabéns Globo aí. O título é o seguinte: 'Heleno convence Moro a não demitir Sergio Moro', tá bom pessoal, hahaha... Isso vem do livro aí que tá sendo lançado aí pela Thaís Oyama... lá no Japão ela ia morrer de fome com o jornalismo, escrevendo livro lá. Ela diz que eu pensei no ano passado em demitir o Sérgio Moro. Aí ó, eu pensei... agora como é o negócio mesmo? O jornalista agora, eles fazem matéria decretando o teu pensamento. Chico Xavier, como é o negócio aí? Clarividência! Pelo amor de Deus, pessoal!"

Na *live*, disse: [...] a nossa imprensa tem medo da verdade, deturpam o tempo todo, e quando não conseguem deturpar, mentem descaradamente. Esse é o livro dessa japonesa que não sei o que faz no Brasil, o que faz agora contra o governo".

Brasília – 5 de fevereiro

Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada, o presidente hostilizou um repórter do jornal *Folha de S. Paulo*:

"Você deve ser da Folha de São Paulo, né? Muda o disco, tá há um mês batendo no Wajngarten. Muda o disco, pô! Tá ok? O Wajngarten continua mais firme do que nunca."

[...] O objetivo é botar você pra raciocinar! Outra pergunta aí."

Brasília – 13 de fevereiro

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente Jair Bolsonaro, agrediu verbalmente um repórter do jornal *Valor Econômico*: "Cara chato pra caramba. Qual tua imprensa? Qual tua imprensa?"

Brasília – 18 de fevereiro

A jornalista Patrícia Campos Melo, repórter do jornal *Folha de S. Paulo*, foi agredida verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, durante entrevista em frente ao Palácio da Alvorada. Com insinuação de cunho sexual, o presidente afirmou: "Ela queria um furo, ela queria dar o furo a qualquer preço contra mim."

O presidente também se referiu ao depoimento de Hans River na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das Fake News. Uma das fontes de Patrícia Campos Mello na apuração jornalística sobre empresas contratadas para disparos em massa de mensagens de

whatsapp nas eleições de 2018, ele declarou à CMPI que a jornalista queria “um determinado tipo de matéria a troco de sexo”.

As declarações difamatórias foram desmentidas por reportagem da *Folha*, que disponibilizou provas, como gravações dos contatos e trocas de mensagens de Patrícia com Hans durante a apuração da matéria.

Brasília – 20 de fevereiro

A jornalista Eliane Catanhêde, comentarista da Globo News, foi hostilizada pelo presidente Jair Bolsonaro, numa tentativa de desqualificar seu trabalho. Em sua *live* semanal, ele afirmou que a jornalista diz “besteiras o tempo todo. [...]” “Acabei de falar aqui, pra Eliane Catanhêde aqui dizer que sou um dos responsáveis pelo tiro lá no cidadão do, lá em Fortaleza, pelo amor de Deus, que negócio é esse? O tempo todo isso, só besteira, besteira, besteira o tempo todo, só fofoca, fofoca.”

Brasília – 26 de fevereiro

O presidente Jair Bolsonaro tentou desqualificar o trabalho da jornalista Vera Magalhães, colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*, em uma postagem no Twitter, após ataques virtuais a ela. Escreveu: “Tenho 35Mi de seguidores em minhas mídias sociais, c/ notícias não divulgadas por parte da imprensa tradicional. No Whatsapp, algumas dezenas de amigos onde trocamos mensagens de cunho pessoal. Qualquer ilação fora desse contexto são tentativas rasteiras de tumultuar a República”.

Brasília – 27 de fevereiro

Os jornalistas Guilherme Amado, da revista *Época*, e Vera Magalhães, do jornal *O Estado de S. Paulo*, foram agredidos verbalmente pelo presidente Jair Bolsonaro, em sua *live* semanal.

Ele referiu-se a Guilherme Amado como “esse bocó da mídia aqui” e disse que ele gosta de tumultuar, se serve de mentiras e escreve “besteiras”. Estava irritado com informações divulgadas pelo jornalista. Uma delas de que as mesas de café da manhã de Bolsonaro, durante a campanha eleitoral, eram falsas. A outra de que um conselheiro de Bolsonaro convocou protestos contra o Congresso e o STF.

Referindo-se a Vera Magalhães, ele disse: “eu não sou da tua laia, certo?” E afirmou que a jornalista fez “um trabalho porco”. Criticava a informação sobre um vídeo no qual Bolsonaro teria pedido apoio para manifestação de 15 de março.

Brasília – 6 de março

A jornalista Patrícia Campos Mello, repórter da *Folha de S. Paulo*, foi exposta pelo presidente Jair Bolsonaro. Em seu Twitter, ele postou print de reportagem da *Folha* e a

fotografia e o nome de Patrícia e escreveu: “Você sabe quem é essa jornalista, tão defendida por seus pares?”

Brasília – 17 de março

A jornalista Vera Magalhães, colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi hostilizada pelo presidente Jair Bolsonaro. Ele publicou em seu Twitter um post da jornalista e comentou:

“Vá procurar o que fazer, senhora!”

Brasília – 18 de março

A jornalista Vera Magalhães, colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi chamada de “inconsequente” pelo presidente Jair Bolsonaro. Em entrevista coletiva, ele disse: “Não convoquei ninguém, não existe nenhum áudio, nenhuma imagem minha, convocando pro dia 15 de março de 2020. Existe sim, um vídeo eu convocando para 15 de março de 2015. Uma manifestação contra a presidente naquele momento. Vídeo esse que foi largamente explorado por parte de uma jornalista inconsequente, como se fosse 15 março de 2020, coincidente também em ser num domingo”.

Brasília – 20 de março

Em entrevista ao Programa do Ratinho (SBT) o presidente voltou a atacar a jornalista Vera Magalhães, colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*:

[...] “Uma jornalista aí, até falei o nome dela na Uma jornalista aí, até falei o nome dela na coletiva, inventou que eu tô preparando um movimento pra 31 de março na porta de quartéis. É o tempo todo mentira em cima de mentira.

[...] A partir do momento que uma pessoa, nominada como é essa jornalista, faz isso, não é apenas fake news, é um crime que ela tá cometendo. Ela diz, ah, apenas repliquei, que negócio é esse? Se chega eu pego na internet algo desabonador pra essa jornalista, é justo botar nas redes sociais? Não posso fazer isso. Falta responsabilidade pra muita gente nessa imprensa”.

Brasília – 23 de março

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente irritou-se com uma pergunta de uma jornalista, que classificou como “impatriótica” e “infame”: “A imprensa é importantíssima para divulgar a verdade, mas não é com pergunta como essa, feita por essa senhora aqui do meu lado. Uma pergunta impatriótica, uma pergunta que vai na contramão do interesse do Brasil, uma pergunta que leva ao descrédito da imprensa brasileira. Uma pergunta, me desculpem, infame até”.

Brasília – 26 de março

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, uma repórter perguntou se ele havia sido infectado

pelo novo coronavírus. O presidente respondeu: “Para quê você quer saber? Você dorme comigo? Você dorme comigo?! Pelo amor de Deus, pô! Eu estou bem, tranquilo cara. Nunca tive problema não. Olha só que bonito hein! Que prato feito pra imprensa hein! Se eu tivesse infectado. Não tô! A minha palavra vale mais que um papel”.

Brasília – 19 de abril

Equipes de jornalistas da TV Globo e da CNN foram hostilizados por manifestantes, em frente ao QG do Exército da capital federal. Os repórteres e repórteres cinematográficos das duas emissoras acompanham a carreata pelo fim do isolamento social, que contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro. Foram xingados e ouviram a expressão repetida em outras manifestações: “Globo Lixo!”

Os manifestantes também pediam intervenção militar e a volta do AI-5, ato institucional que durante a ditadura militar suprimiu as liberdades individuais e coletivas, inclusive a de imprensa.

Brasília – 20 de abril

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente atacou mais uma vez a imprensa e disse que não responderia a repórter do jornal *Folha de S. Paulo* e que não queria papo com o *Globo*:

[...] “Você é da Folha, não quero responder pra Folha.
[...] Não quero papo com Globo também... Globo nem devia estar aqui. Nem devia estar aqui”.

Brasília – 29 de abril

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, na companhia de parlamentares aliados, Jair Bolsonaro criticou a imprensa, chamou um repórter de mentiroso e disse outro repórter que pergunta dele era “idiota”:
“[...] A Globo não tem moral! A Globo não tem moral! Você é um mentiroso, a Globo é mentirosa! (...) Eu não vou pagar pra vocês falar a verdade e falar bem de mim!
[...] Essa pergunta é tão idiota que eu nem vou responder”.

Brasília – 30 de abril

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, Jair Bolsonaro respondeu apenas à CNN e se recusou a responder repórteres de outros veículos, hostilizando-os:
“Não vou te responder, não vou te responder. Tu é fake news! eu só vou atender essa senhora aqui. Ponto final.
[...] Rapaz, pode ficar quieto? Não atrapalha a entrevista. Já falei para você ficar quieto! só vou atender a senhora aqui”

Brasília – 3 de maio

Pelo menos seis jornalistas que cobriam manifestação

realizada em frente ao Palácio do Planalto, contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e a favor do governo, realizada no domingo, 3 de maio, foram hostilizados por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

Os repórteres Júlia Lindner e André Borges, do jornal *O Estado de S. Paulo*, foram xingados. Quatro outros jornalistas foram hostilizados e sofreram agressões físicas (veja em Agressões Físicas).

Brasília – 5 de maio

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro mandou um repórter do jornal *Folha de S. Paulo* calar a boca, depois de criticar notícia do dia, informando que novo diretor da Polícia Federal teria acatado pedido dele:

[...] “Só vou falar uma coisa e vou embora. Manchete da Folha de S. Paulo do dia de hoje: 'Novo diretor da PF assume e acata pedido de Bolsonaro'. Que imprensa canalha a Folha de S. Paulo. Canalha é elogio pra Folha de S. Paulo!” (...) Não tem nenhum parente meu investigado pela Polícia Federal, nem eu nem meus filhos, zero! Uma mentira que a imprensa replica o tempo todo, dizendo que meus filhos querem trocar o superintendente.”

[...] Isso é uma patifaria! Patifaria! Cala a boca, não te perguntei nada! Folha de São Paulo! Um jornal patife e mentiroso! Cala a boca! Cala a boca!

[...] Então é uma manchete canalha, mentirosa, e vocês da mídia, grande parte: tenham vergonha na cara! A grande parte só publica patifaria! E passem bem!”

Brasília – 15 de maio

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente mais uma vez reclamou da imprensa e encerrou a entrevista hostilizando um repórter:
“Vou acabar a entrevista! Não vem com palhaçada aqui, é palhaçada o que você tá fazendo. Não vem com palhaçada não. (...) Ô cara, acabou tua cota. Acabou a entrevista”.

Brasília – 25 de maio

Um grupo de jornalistas foi hostilizado por defensores do presidente Bolsonaro, em frente ao Ministério da Defesa, onde o presidente almoçava com o ministro general Fernando Azevedo e Silva.
Os bolsonaristas xingaram os profissionais da imprensa com palavras e expressões de baixo calão e disseram frases como: “vocês querem o dinheiro do governo”, “divulga a verdade” e “Tá trabalhando por quê? Lixo”.

Brasília – 28 de maio

A jornalista Bianca Santana, colunista do portal *Uol*, foi acusada pelo presidente Jair Bolsonaro, de divulgar *fake news*. Em sua *live* semanal de quinta-feira, ele citou o nome da jornalista, com a acusação de que ela escreve

"fake news", dando como exemplo o título de uma reportagem que não foi escrita por ela. A difamação ocorreu após Bianca escrever um artigo afirmando que a proposta de federalização do inquérito que apura a morte da vereadora Marielle Franco, favorecia Bolsonaro.

Em junho, o presidente pediu desculpas à jornalista, mas ela decidiu manter a ação civil contra Bolsonaro, por danos morais.

Em dezembro, Jair Bolsonaro foi condenado, pelo juiz César Augusto Vieira Macedo, do Tribunal de Justiça de São Paulo, a indenizar Bianca por danos morais. O valor estipulado foi de R\$ 10 mil.

Brasília – 2 de junho

A jornalista Gabriela Biró, repórter fotográfica do jornal *O Estado de S. Paulo*, teve seus dados pessoais vazados em redes sociais, por um apoiador do presidente Jair Bolsonaro. Foram divulgados os números do RG e CPF, além de endereço e telefone da jornalista. Posteriormente, a conta Black Dog, seguida por mais de 8 mil pessoas, publicou também dois vídeos editados, deturpando declarações de Gabriela, com o objetivo de desqualificar o seu trabalho e colocar seu profissionalismo sob suspeita.

Um dos vídeos dá a entender que a jornalista ameaçou a ativista Sara Fernanda Giromini, intimada a prestar depoimento no inquérito das "Fake News", em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF). A repórter fotográfica esteve em frente à casa da ativista, para acompanhar o trabalho da Polícia Federal. Na porta da casa ela foi hostilizada pela própria Sara e pelo também jornalista Oswaldo Eustáquio.

Brasília – 9 de julho

O presidente Jair Bolsonaro publicou no YouTube recorte de vídeo de entrevista feita pela TV CNN Brasil, em que apresentadora Daniela Lima entrevista a médica Nise Yamaguchi, defensora do uso da hidroxicloroquina para pacientes da Covid-19. O vídeo teve como título: "Jornalista da CNN sendo desvendada nos primeiros minutos de entrevista com a Dra Nise Yamaguchi".

Brasília – 26 de setembro

O jornalista Guilherme Amado, colunista da revista *Época* e da rádio CBN, foi duplamente agredido no dia 26 de setembro. Primeiramente, foi chamado de mentiroso pelo General Augusto Heleno, ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, em publicação no Twitter.

Em seguida, comentando a publicação do ministro, o deputado Eduardo Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, escreveu: "O caráter e a competência jamais estiveram na opção sexual."

As agressões verbais ocorreram depois da revelação feita pelo jornalista de que o ministro teria retomado encontros com militares do Exército para fazer relatos sobre o governo e também sobre as ações dos integrantes da família Bolsonaro.

Brasília – 16 de dezembro

A jornalista Valquíria Homero, repórter do portal *Poder360*, foi agredida verbalmente pelo secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Arnaldo Correia de Medeiros.

Durante a coletiva de imprensa para apresentação do plano de imunização contra o novo coronavírus no Brasil, ao ouvir o anúncio de que a repórter faria uma pergunta e sem saber que seu microfone estava ligado, Medeiros disse: "Aff, essa daí é chata viu? Essa é um porre".

Ao portal, Medeiros negou que tivesse se referido à repórter e pediu desculpas. "Peço desculpas se eu te ofendi de alguma forma. Asseguro que não foi contra você. Fico constrangido de ter te constrangido", disse.

Brasília – 17 de dezembro

Em sua *live* semanal, o presidente Jair Bolsonaro chamou o jornalista Ancelmo Góis de "bobalhão" e o acusou de escrever mentiras:

[...] Parece que, queria confirmar depois, o jornalista Ancelmo Góis foi demitido da Globo, alguém sabe aí? Vamos procurar apurar a informação aí? Ah, reduziu o salário! Vai escrever menos mentira! Vai melhorar o jornal o Globo, em vez de ter 30 nota de mentira por semana, vai ter só 20. Melhorou, parabéns Globo! Parabéns aí. (...) Um bobalhão né, bobalhão, KGB tem lá seu serviço secreto lá, faz seu papel, mas esse infiltrado, esse bobalhão do Ancelmo Gois, se orgulha de dizer que integrou a KGB... e tá há décadas escrevendo mentiras no Globo. Quer dizer, se não fossem mentiras, se fosse verdade, não estaria lá. Nem seria admitido. Vou querer saber se foi reduzido o salário ou se foi demitido. Quero cumprimentar a Globo, em vez de 30 mentiras por semana, 20. Ou em vez de 30, zero, se foi demitido".

Brasília – 31 de dezembro

Em sua *live* semanal de quinta-feira, o presidente Jair Bolsonaro agrediu verbalmente os jornalistas Thaís Oyama e Ricardo Noblat, chamando de "bumbum" e "ânus", respectivamente. Classificou-os como uma "dupla de "idiotas":

[...] "A imprensa essa semana extrapolou! Pegou a Damares, botou na Cidadania. Demitiu o Ramos, mandou o Ramos pra outro ministério. Também o Rogério Marinho perdeu o ministério. O Davi Alcolumbre ganhou um ministério meu, uma festa! É uma vergonha grande parte da mídia brasileira. E quem patrocinou esse festival de atrocidades foi duas figuras,

né. Eu não posso falar palavrão aqui, mas é o bumbum e o ânus. Thais Oyama e Noblat. O bumbum e ânus, Thais Oyama e Noblat, que patrocinaram esse festival de besteira, inclusive né, um deles falou que eu ia demitir também o Pazuello, porque ele não comprou seringas. Ô dupla de idiotas, vocês sabem pra quanto foi o preço da seringa no Brasil? (...) Então a família bumbum e ânus, tá certo, perderam! Nada do que vocês falaram aqui na imprensa aconteceu”.

Espírito Santo

Vitória – 26 de junho

O jornalista Vitor Vogas, colunista do jornal *A Gazeta*, teve sua atuação profissional questionada pelo senador Marcos do Val (PPS), por meio de nota divulgada em suas redes sociais. O senador ainda incentivou seus apoiadores a ir contra o jornalista.

O ataque ocorreu após Vitor Vogas divulgar informações sobre nomeações realizadas pelo senador de parentes de pessoas do alto escalão do governo estadual. Na coluna, foram divulgadas as justificativas dadas pela assessoria do senador para as nomeações.

Goiás

Goiânia – 28 de maio

Os jornalistas Bárbara Lauria e Wesley Almeida, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV PUC Goiânia, foram agredidos verbalmente por populares em duas situações diferentes, no mesmo dia 28 de maio.

Na primeira delas, os jornalistas foram chamados de “vagabundos”, por um homem que também os ameaçou com um pedaço de pau nas mãos. A equipe fazia uma reportagem sobre descarte irregular de lixo e o homem não queria que sua calçada fosse filmada. Na sequência, os jornalistas foram cobrir uma manifestação de empresários e comerciantes pela reabertura do comércio. Um homem começou a gritar que a PUC era “comunista”, com o objetivo de ofender.

Goiânia – 27 de outubro

O jornalista Paulo Beringhs foi agredido verbalmente pelo deputado Humberto Teófilo (PSL), na sessão da Assembleia Legislativa de 27 de outubro, quando o deputado ocupou a tribuna para tentar desqualificar a pessoa e o profissional.

A pretexto de fazer a defesa do também deputado Major Araújo (PSL), então candidato a prefeito de Goiânia, Humberto Teófilo utilizou termos grosseiros para criticar a atuação de Beringhs na mediação de debate entre candidatos, promovido pela TV Brasil Central, e cobrou do profissional subserviência aos deputados pelo fato de ele ser funcionário

comissionado da Assembleia.

Mato Grosso do Sul

Campo Grande – 19 de fevereiro

A jornalista Rayani Santa Cruz, repórter do site *Topmidianews*, foi agredida verbalmente pelo deputado federal Loester Trutis (PSL), após publicar reportagem apontando contradições entre publicação do deputado em rede social e pronunciamento na Câmara dos Deputados sobre atentado que teria sofrido.

Loester acusou a jornalista de deturpar os fatos e usou argumentos machistas e misóginos para desqualificar o trabalho de Rayani. Chegou a publicar: “tem outra jornalista tentando dar o furo”.

Em novembro, a Polícia Federal finalizou inquérito que investigou o atentado e a conclusão foi de que o ataque foi forjado pelo deputado.

Antônio João – 30 de março

O jornalista Edilson José Alves e o radialista Fábio Quintana, da rádio Altos da Serra FM, apresentavam ao vivo o programa “104 Notícias”, quando o jornalista foi agredido verbalmente pelo vereador Agnaldo Marcelo Silva de Oliveira, conhecido como Marcelo Pé (MDB).

O vereador tentou invadir a sede da emissora que estava fechada ao público. Como não conseguiu entrar quebrou os vidros da janela do estúdio e passou a xingar o jornalista. Quem acompanhava a transmissão escutou as ofensas do vereador contra Edilson. Os ouvintes da rádio chamaram a Polícia Militar.

Minas Gerais

Belo Horizonte – 20 de março

Uma equipe de reportagem da Rede Globo Minas foi agredida verbalmente enquanto fazia gravações na Avenida Pedro II, em Belo Horizonte.

Um homem não identificado chamou a repórter de jornaleira, propagadora de “fake news” e também atacou a emissora. Ele ainda incitou a população a fazer o mesmo, quando se deparar com jornalistas fazendo seu trabalho nas ruas.

Ipatinga – 26 de agosto

Um jornalista foi hostilizado pelo presidente Jair Bolsonaro, durante entrevista coletiva realizada após cerimônia de retomada do Alto-forno 1 da Usiminas, em Ipatinga. O presidente perguntou ao repórter se ele não teria uma pergunta decente a fazer: “Com todo o respeito, não tem pergunta decente pra fazer? Pelo amor de Deus! 'Se você se arrepende?' Pelo amor de Deus!”

Pará

Belém – 11 de junho

A jornalista Franssinete Florenzano, editora do blog e site *Uruá-tapera*, foi vítima de ataques nas redes sociais através de um vídeo apócrifo com afirmações falsas sobre ela.

O vídeo injuriante, calunioso e difamatório, falsamente dá a entender ter sido produzido por entidade representativa dos jornalistas, o que agravou o ataque. Franssinete foi uma das fundadoras da Comissão de Direitos Humanos do Sindicato de Jornalistas do Pará e presidiu a Comissão da Verdade dos Jornalistas do Pará.

Paraíba

João Pessoa – 17 de abril

O jornalista Plínio Almeida, repórter da TV Cabo Branco, foi agredido verbalmente por um homem que passava na rua, momento em que fazia uma entrevista ao vivo, no bairro do Bessa. Ao passar pelo repórter e entrevistado, o homem gritou “Globo Lixo! Ele estava acompanhado de uma mulher, que nada disse.

Paraná

Londrina – 21 de fevereiro

A jornalista Daniela Calsavara, repórter RIC TV Londrina, foi agredida verbalmente pelo deputado federal Emerson Petriv, conhecido como “Boca Aberta”. Ela estava fazendo a cobertura jornalística de um protesto de pais e mães de alunos da rede municipal de Ibiporã, região de Londrina, e o deputado também estava registrando o protesto para seu programa de TV, também transmitido pelo Facebook.

De forma gratuita, o deputado aproximou-se da repórter e, aos gritos, começou a ofendê-la, chamando-a de mentirosa e desavergonhada. Disse que Daniela o teria ofendido com comentários durante uma participação ao vivo no telejornal *Paraná no Ar*, da Ric Record TV. Na ocasião citada pelo parlamentar, a repórter não fez nenhum tipo de menção a ele.

No mesmo dia da agressão em Ibiporã, o deputado repetiu as agressões em seu programa transmitido pelo Facebook. Ele voltou a chamá-la de mentirosa e desavergonhada e ainda fez chacota com seu sobrenome, chamando-a de “calsacurta” e “calsalonga”, em referência ao sobrenome dela.

O episódio desencadeou em Daniela uma crise de ansiedade, que a obrigou a ficar afastada do trabalho por 120 dias.

Marilena – 15 de junho

O jornalista Willian de Souza foi agredido verbalmente pelo prefeito de Marilena, José Aparecido da Silva, conhecido como Zé do Peixe. A agressão ocorreu durante a sessão do Poder Legislativo Municipal, realizada dia 15 de junho.

O jornalista foi duramente atacado por ter divulgado informações sobre a contratação de servidores comissionados no município, o que é claramente um assunto de interesse público. A reportagem baseou-se em investigação do Ministério Público, que apontou excesso de cargos comissionados na Prefeitura de Marilena.

Ponta Grossa – 20 de agosto

O jornalista Felipe Gustavo Liedmann, repórter do portal independente *Net Esporte Clube*, sofreu ataques virtuais de dirigentes do time de futebol Operário Ferroviário Esporte Clube, após reportagem na qual denunciou que diretores usaram as instalações do Centro de Treinamento para realizar um churrasco, em plena pandemia.

O Centro de Treinamento fica dentro de um campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa e os participantes do churrasco não usaram máscaras de proteção facial, nem respeitaram medidas de distanciamento social, desrespeitando decretos estaduais e municipais relacionados à prevenção de Covid-19.

Além de agredirem verbalmente o jornalista, os dirigentes esportivos ainda incitaram outras pessoas a fazerem o mesmo.

Ponta Grossa – 27 de agosto

A jornalista Mareli Martins, autora de um blog de conteúdo jornalístico, sofreu uma campanha de difamação pelo aplicativo de WhatsApp, depois que seu blog e sua página no Facebook tiveram imagens trocadas por conteúdo pornográfico – supostamente resultado de um problema na plataforma. As imagens adulteradas foram gravadas e usadas para atacar a profissional. A jornalista registrou o caso junto à Polícia Civil.

Piauí

Teresina – 17 de setembro

A jornalista Sávila Barreto, comentarista do quadro “Jogo do Poder”, da Rede Meio Norte, foi agredida verbalmente pelo vereador Luiz Lobão Castelo Branco (do MDB), que teria se irritado com um comentário feito

por ela no dia anterior.

A agressão ocorreu no estacionamento da Câmara de Vereadores de Teresina. O parlamentar já havia entrado no seu carro, mas quando viu conversando com o também vereador Joaquim do Arroz, saiu do veículo aos gritos, dirigindo ofensas à jornalista.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – Abril

O jornalista Marcelo Cosme, apresentador do programa “Em Pauta”, da Globo News, passou a ser agredido nas redes sociais e teve sua vida pessoal exposta, depois que um homem o atacou verbalmente, por ele estar correndo ao ar livre na orla de praia do Rio de Janeiro. O homem, posteriormente identificado como Alexandre Monteiro, filmou Marcelo se exercitando e o seu ataque a ele e divulgou pela internet. “Não pode trabalhar, não pode fazer nada que você faz um escândalo lá na GloboNews Em Pauta. Seu lacrador de merda. Globo lixo. Hipócrita. Você é um hipócrita, rapaz. Você e a tua emissora”, esbravejou.

Rio de Janeiro – Maio

O jornalista Willian Bonner, editor-chefe e apresentador do *Jornal Nacional*, da TV Globo, foi intimidado por meio de WhatsApp com informações dele e de familiares, como CPF, endereço e dados fiscais sigilosos. Uma de suas filhas também recebeu mensagem semelhante. Ele havia denunciado, dias antes, a utilização ilegal do CPF de seu filho para recebimento do benefício emergencial do governo federal, para desempregados e autônomos durante a pandemia.

Cabo Frio – 17 de junho

A jornalista Renata Cristiane de Oliveira, comentarista política do portal *RC24H*, de Cabo Frio, foi chamada de mentirosa pelo deputado estadual Mauro Bernardo, depois de republicar reportagem da revista *Veja* sobre os parlamentares que compõem a base política do governador fluminense Wilson Witzel. Em vídeo divulgado pelas redes sociais, o deputado não contestou a apuração da revista *Veja* que mostrou a ligação dele com Witzel. Somente atacou a jornalista: “Renata Cristiane, eu não sou de responder, não, mas você é uma mentirosa. Você tem que apurar as coisas porque o seu ‘face’ era importante. Agora, nem ‘face’ mais. Se você disser que eu tinha vários casos com o governador, você é uma mentirosa. Prova para mim e eu renuncio agora, porque eu tenho um cargo”. Renata também recebeu áudios intimidatórios: “Renata Cristiane, os ossos do seu corpo estão com os dias contados. O Bernardo vai quebrar, vai desossar seu osso todinho”, afirmava uma das mensagens.

A comentarista política não se intimidou e publicou vídeo no qual lê, no *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro*, as nomeações de parentes do deputado a cargos ligados ao governo estadual, apontadas pela reportagem de *Veja*.

Rio de Janeiro – 24 de agosto

O jornalista Rodrigo Teixeira, assessor de imprensa da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, foi agredido verbalmente, quando acompanhava a coordenadora do programa Rio Sem Homofobia, Carol Caldas, num ato de reintegração de posse da Casa Nem — abrigo que acolhe pessoas da comunidade LGBTQI+ em situação de vulnerabilidade. Num momento em que se afastou do grupo e sentou num banco, o jornalista foi agredido. Um homem aproximou-se e disparou as ofensas de teor homofóbico e gordofóbico.

Squarema – Agosto

A jornalista Michele Maria foi agredida, por meio de redes sociais, pelo filho de um homem baleado pela polícia. Ela publicou uma notícia, na página da empresa REC Plus, em Squarema, baseada no boletim de ocorrência sobre um fato ocorrido no Porto da Roça. Pelo boletim, a polícia foi chamada por um vizinho, que ouviu tiros vindos de uma residência. A polícia foi ao local e o homem atirou no policial, que reagiu. O homem foi baleado e levado ao Hospital de Bacaxá, mas não resistiu. O filho dele acusou a jornalista de ser sensacionalista.

Rio de Janeiro – 9 de dezembro

O jornalista Rafael Soares, repórter dos jornais *Extra* e *Globo*, foi difamado pela tenente-coronel Gabryela Dantas, então porta-voz da Polícia Militar do Estado. A então porta-voz gravou e divulgou, no site oficial da PMERJ, vídeo no qual agride verbalmente o repórter, chamando-o, reiteradas vezes, de mentiroso. Ela ainda incentiva a divulgação do vídeo. Rafael Soares foi o autor de uma reportagem sobre o aumento do número de descarte de munição usada por policiais do 15º Batalhão da Polícia Militar, localizado em Duque de Caxias. Neste Batalhão estão lotados os policiais investigados pelo assassinato das meninas Emilly Victoria Silva dos Santos e Rebeca Beatriz Rodrigues dos Santos atingidas por um tiro de fuzil quando brincavam na porta de casa.

Rio Grande do Sul

São Leopoldo – 7 de março

O jornalista Felipe Boff, professor de Jornalismo na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), em São Leopoldo, foi hostilizado e vaiado por parte da

plateia de convidados, em solenidade de formatura, realizada dia 7 de março.

Como paraninfo da turma, o professor discursava e, em seu discurso, denunciava os seguidos ataques do presidente à imprensa e aos jornalistas. Foi interrompido por vaias e agressões verbais vindas de parte da plateia de convidados.

Os 21 jornalistas formandos se levantaram e aplaudiram o professor, que também foi apoiado pelos demais professores presentes, que se levantaram e se colocaram ao lado dele no púlpito.

Rio Grande – 22 de julho

O jornalista Eduardo Silva, repórter *freelancer* que prestava serviço para o SBT-RS, foi hostilizado enquanto gravava uma reportagem, em Rio Grande, extremo sul do Estado.

Ele estava em deslocamento para a realização de uma reportagem, quando se deparou com uma colisão, envolvendo dois carros. Ao perceber a presença de uma viatura da Brigada Militar, parou e começou a registrar as imagens do um carro que havia batido em um muro.

O motorista de um dos carros e a mulher que o acompanhava tentaram impedir o trabalho do jornalista pedindo que apresentasse sua credencial. Em seguida, o homem passou a ofender o jornalista com xingamentos: “Não estou te agredindo verbalmente, porra nenhuma. Tu é homem ou é bicha? O que tu é? (sic)”. “Vai te f., rapaz! Não quero saber se tu está trabalhando (sic).”

O carro da Brigada Militar que estava no local foi embora sem intervir para cessar as agressões ao jornalista. Posteriormente, Eduardo Silva procurou o Comando da Brigada Militar para saber por qual motivo a equipe havia deixado o local sem lhe prestar assistência.

O comando do 6º Batalhão de Polícia Militar lamentou o ocorrido e disse se tratar de “um fato isolado”. Foi aberta sindicância para apurar a conduta dos policiais militares que estavam no local e que foram embora enquanto o repórter era agredido verbalmente.

Santa Catarina

Florianópolis – 27 de outubro

O jornalista Fabiano Souza, repórter cinematográfico da NSC TV, foi agredido verbalmente por meio de uma nota oficial da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, divulgada em 27 de outubro.

Três antes, Fabiano registrou conversa do deputado Kennedy Nunes (PSD) no Whatsapp, durante a sessão

do tribunal especial do impeachment, que afastou o governador Carlos Moisés (PSL). Na conversa, o parlamentar, que era relator do processo, criticava a postura de desembargadores que compunham o tribunal especial.

Florianópolis – Novembro

A jornalista Schirlei Alves, repórter do site *The Intercept Brasil*, passou a ser alvo de ataques virtuais, depois da publicação da reportagem sobre o julgamento do acusado de estuprar a jovem Mariana Ferrer, no qual o acusado foi absolvido e a vítima foi constrangida e humilhada.

Houve xingamentos, comentários misóginos e várias tentativas de desqualificar a reportagem por conta do uso do neologismo “estupro culposo”, que não está presente no processo.

A jornalista, que é dirigente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, teve de suspender seus perfis nas redes sociais. Ela também está sendo processada pelo promotor e pelo juiz que atuaram no julgamento (veja em cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais)

Blumenau – 29 de novembro

O jornalista Alexandre Gonçalves foi difamado pelo o candidato derrotado a vice-prefeito de Blumenau Ronaldo Baumgarten, que também atacou genericamente veículos de comunicação da cidade. Questionado sobre possíveis razões da derrota no segundo turno, Baumgarten afirmou que sua campanha tinha se pautado pela transparência e lisura e “não pela compra de nenhum réorther, né, e de nenhum meio de comunicação”.

Em seguida, agrediu o jornalista diretamente: “Alexandre Gonçalves é um tremendo de um repórter vendido e o que ele quis sempre fazer foi atrapalhar o nosso grande trabalho”. Baumgarten não quis explicar o porquê de sua agressão.

São Paulo

São Paulo – Fevereiro

A jornalista Patrícia Campos Mello, repórter da *Folha de S. Paulo*, foi alvo de ataques majoritariamente machistas e misóginos nas redes sociais, após o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL) repercutir, em sua conta no Twitter e no plenário da Câmara dos Deputados, declarações falsas contra a jornalista, feitas por um depoente à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das Fake News.

Uma das fontes de Patrícia Campos Mello na apuração

jornalística sobre empresas contratadas para disparos em massa de mensagens de Whatsapp nas eleições de 2018, Hans River do Nascimento declarou à CMPI das Fake News que a jornalista queria “um determinado tipo de matéria a troco de sexo”.

As declarações difamatórias foram desmentidas por reportagem da *Folha*, que disponibilizou provas, como gravações dos contatos e trocas de mensagens de Patrícia com Hans durante a apuração da matéria.

São Paulo – 13 de fevereiro

A jornalista Patrícia Campos Mello, repórter da *Folha de S. Paulo*, foi difamada e injuriada pela médica Christianne Guilhon Martelotta Amalfi, presidente da Fundação Ilumina, com sede em Piracicaba. A médica compartilhou duas publicações de um perfil possivelmente falso de Fiorella Beretta Di Borgo. Numa publicação aparece uma fotomontagem grosseira: uma moça de costas, na rua, à noite, carregando uma bolsa. Ela usa saia curta e uma blusa “tomara que caia” onde se lê “Folha”, numa alusão ao jornal *Folha de São Paulo* e à jornalista Patrícia Campos Mello, que vem sendo atacada pelo presidente Jair Bolsonaro e seus seguidores. O texto diz: “Jornalista indo às ruas em busca de mais um ‘furo’, reafirmando a agressão cometida pelo próprio presidente. Na outra publicação o tom é ainda mais agressivo: “Em qualquer lugar do mundo quem oferece sexo em troca de favores é puta!!! No Brasil é jornalista”.

São Paulo – 26 de fevereiro

A jornalista Vera Magalhães, colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*, recebeu vários ataques virtuais, após divulgar a notícia de que o presidente havia repassado por WhatsApp um vídeo no qual convocava para uma manifestação nacional contra o Congresso e o Supremo Tribunal Federal.

A jornalista sofreu uma série de calúnias, proferidas por anônimos, grupos organizados e parlamentares. O Movimento Avança Brasil publicou uma montagem grosseira, com uma falsa troca de mensagens entre Vera e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, sugerindo um acordo entre ambos para repercutir a notícia. Houve ainda fraude sobre os prints divulgados pela jornalista, manipulados para derrubar a credibilidade da profissional.

Vera também foi atacada por aliados de Bolsonaro, como a deputada federal Alê Silva, do PSL de Minas Gerais, via Twitter, com agressões misóginas e machistas. O deputado federal Eduardo Bolsonaro, do PSL paulista, filho do presidente, resgatou tweet antigo de Vera, incitando seus seguidores a atacarem a

jornalista.

A colunista também foi vítima da exposição de informações sobre seus filhos, e no Twitter a hashtag #VeraFakeNews esteve entre as mais citadas na quarta-feira, dia 26, em um sinal de ataque coordenado com impulsionamento feito por robôs.

Cotia – 16 de abril

Os jornalistas Valter Wolff e José Rossi Neto, do jornal *O Repórter Regional*, foram agredidos verbalmente pelo prefeito de Cotia, Rogério Franco, em uma transmissão ao vivo em rede social.

O jornal publicou matéria, em 15 de abril, reportagem em que apresentava dados indicando a existência de superfaturamento em contrato firmado pela Prefeitura de Cotia para fornecimento de pacotes de merenda a escolas da rede municipal.

Os repórteres ouviram o diretor da empresa responsável pelo kit de merenda, que apresentou suas explicações sobre os preços cobrados e registraram que a Prefeitura de Cotia não quis se posicionar sobre o assunto, quando procurada.

O prefeito insinuou que a reportagem havia sido encomendada e usou termos como “canalha vendido” e “vagabundo” para classificar um dos jornalistas, chamando a equipe do jornal de “irresponsável”. Posteriormente, o prefeito excluiu o vídeo de sua rede social.

São Paulo – 18 de maio

O jornalista Pedro Borges, co-fundador da agência de notícias Alma Preta, foi atacado verbalmente pelo presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo.

Em uma publicação no Twitter, Sérgio Camargo classificou a atuação de Pedro Borges como defensora de “bandidos”, além de descrever o trabalho da agência de notícias como “racialista” e “segregacionista”.

O jornalista foi, posteriormente, bloqueado no Twitter por Sérgio Camargo. Em agosto, Pedro entrou com uma ação na justiça pedindo o desbloqueio e outra ação por dano moral, pelas ofensas da qual foi vítima.

São Paulo – 20 de junho

O jornalista Leonardo Martins, repórter da rádio Jovem Pan, foi hostilizado por manifestantes, enquanto registrava ato em apoio ao presidente Jair Bolsonaro, na Avenida Paulista.

Pelo menos em quatro ocasiões, manifestantes atrapalharam o trabalho do repórter, gritando enquanto ele fazia participações ao vivo ou querendo saber para qual veículo ele trabalhava. Leonardo também quase foi

agredido fisicamente por um manifestante que tentou derrubar seu celular.

Ele e o repórter cinematográfico Guilherme Cassiano foram obrigados a sair do local antes de terminar a cobertura, por conta da agressividade de parte dos manifestantes.

São Paulo – 25 de agosto

A jornalista Maju Coutinho, apresentadora do “Jornal Hoje”, da TV Globo, sofreu ataques virtuais depois de ter sido citada pelo presidente Jair Bolsonaro, em um comentário no Twitter sobre a cobertura de encontro do presidente com médicos. Com a hashtag #MajuMentirosa, internautas acusaram a jornalista de ter mentido para o público na edição do dia 24 do telejornal.

A jornalista foi defendida com a hashtag #MajuMaravilhosa.

São Paulo – 26 de setembro

O jornalista Rafael Colombo, apresentador da CNN Brasil, foi atacado virtualmente depois que o presidente Jair Bolsonaro postou no YouTube trecho de vídeo de programa da TV CNN Brasil. Bolsonaro deu o seguinte título ao vídeo: “Mais jornalista pego na desinformação” e acrescentou na inscrição: “ALEXANDRE GARCIA DESMENTE JORNALISTA AO VIVO!”

Rafael Colombo conversava com o também jornalista Alexandre Garcia, comentarista, e lhe fez uma pergunta relacionada ao presidente. Alexandre o corrigiu.

São Paulo – 27 de setembro

A jornalista Luiza Bodenmüller, gerente de estratégia da agência de checagem Aos Fatos, foi alvo de ataques orquestrados via redes sociais, por manifestar uma opinião em sua conta pessoal no Twitter.

Na noite do dia 26, Luiza postou um comentário criticando a indicação de uma juíza conservadora para a Suprema Corte dos Estados Unidos. Já na madrugada do domingo, 27, começaram os ataques.

O blogueiro Allan dos Santos replicou a mensagem, questionando se a jornalista “gosta de triturar bebês”. Na manhã do mesmo dia, o antropólogo Flávio Gordon reproduziu o tweet da jornalista e o perfil da profissional, ressaltando a agência de checagem, e comentou: “Depois são chamadas de agências de esquerdagem de fatos (left-checking) e reclamam...”. Posteriormente, houve ofensas machistas e misóginas de anônimos, mas contribuíram para os ataques o endosso de parlamentares, como a deputada federal Bia Kicis (PSL/DF), e o deputado estadual Gil Diniz (PSL-SP). Eles foram tantos e tão graves que a jornalista foi obrigada a trancar sua conta no Twitter. Apesar das denúncias, a plataforma não apagou as postagens

ofensivas.

São Paulo – Outubro

A jornalista Amanda Klein, uma das apresentadoras do programa “Opinião no ar”, da Rede TV, foi vítima de agressões verbais e de uma campanha por sua demissão, por suas posições quase sempre contrárias às de seu colega Luís Ernesto Lacombe, assumidamente conservador.

Amanda passou a ser taxada de “esquerdopata”, “feia” e “insuportável”, adjetivos empregados para pedir a demissão dela.

São Paulo – 21 de novembro

A jornalista freelancer Maria Teresa Cruz sofreu ataques virtuais nos dias 21 e 22 de novembro, por ter manifestado uma opinião no Twitter, sobre atos de protestos contra o Carrefour, após o assassinato de um homem negro, por seguranças, numa loja de Porto Alegre.

A profissional foi vítima de insultos machistas e misóginos. Alguns perfis chegaram a ameaçar incendiar a casa da jornalista e também houve incitação de violência sexual. Por conta das ofensas e ameaças, a jornalista trancou seus perfis públicos no Twitter e no Instagram.

São Paulo – Dezembro

A jornalista Mariana Kotscho, uma das responsáveis pelo canal de notícias *Papo de Mãe*, hospedado no YouTube, foi hostilizada em redes sociais, após publicação de reportagem sobre o comportamento do juiz do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Rodrigo de Azevedo Costa, em uma audiência na Vara de Família por ele presidida, na qual ele disse não estar “nem aí” para a Lei Maria da Penha.

Algumas mensagens foram de cunho machista e misógeno, mandando a jornalista lavar louça. Outras foram mais violentas, pedindo a prisão de Mariana e o fechamento do canal *Papo de Mãe*. O canal ficou fora do ar por cerca de 24 horas, numa censura privada imposta pelo YouTube (veja em Censuras).

Tocantins

Palmas – 28 de março

Uma equipe de TV foi agredida verbalmente durante a cobertura de uma carreata realizada por comerciantes de Palmas, para reivindicar a abertura do comércio na capital, fechado em razão da pandemia.

Um homem num carro parou os profissionais e começou a criticar o trabalho da imprensa. A equipe

saiu do local, mas o homem foi atrás e a atacou com xingamentos.

Ameaças/ Intimidações

Amazonas

Manaus – 27 de outubro

O jornalista Jamil Maciel foi ameaçado de morte, por meio de mensagem privada, enviadas por telefone: “Cuidado com a tua vida”. “Vá embora de Manaus”. “Se eu ver mais uma nota no seu blog, você vai se arrepender”. “Estou passando e buzinando agora em frente à sua casa”.

As ameaças ocorreram após publicações de notícias sobre as eleições municipais a partir das decisões do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas, sobre o registro de candidaturas no município de Autazes.

Bahia

Ibicoara – Agosto

A jornalista Andreia Giovanni, repórter do blog *Sudoeste Digital* e colaboradora do blog *Caíque dos Santos*, recebeu ameaças e teve seu número de telefone divulgado, após publicação da reportagem “Covid-19. Prefeito de Ibicoara desrespeita o próprio decreto e promove festa”.

O então prefeito Haroldo Aguiar (PSD), que foi candidato e não se reelegeu, expôs em seu próprio perfil e no perfil da jornalista em uma rede social a conversa que teve com a jornalista e o número de telefone dela.

Ceará

Santana do Cariri – 1º de outubro

O jornalista Joedson Kelvin foi ameaçado pelo vereador Joaquim Teles (MDB), durante cobertura da 30ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Vereadores de Santana no Cariri.

O vereador queria impedir que o jornalista filmasse a sessão. Para isso, jogou a câmara e o tripé no chão, danificando o equipamento de filmagem. Depois, disse ao repórter que se ele não parasse de filmar, também iria quebrar seu celular e sua cara.

Distrito Federal

Brasília – 30 de abril

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, Jair Bolsonaro ameaçou cortar verbas e até mesmo não

renovar a concessão da TV Globo:

[...] Essa imprensa lixo, porcaria! Não vou dar dinheiro para vocês. Globo, não tem dinheiro para vocês! Em 2022... Não é ameaça não. Assim como faço para todo mundo, vai ter que estar direitinho a contabilidade, para que você possa ter sua concessão renovada. Se não tiver tudo certo, não renovo a de vocês nem ninguém”.

Brasília – 15 de junho

O ministro da Justiça, André Luiz Mendonça, pediu à Polícia Federal e à Procuradoria-Geral da República (PGR) a abertura de inquérito para investigar uma charge reproduzida pelo jornalista Ricardo Noblat que associa o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) ao nazismo. Noblat e Aroeira serão investigados com base na Lei de Segurança Nacional, que estabelece como crime “caluniar ou difamar o presidente da República [...], imputando-lhe fato definido como crime ou fato ofensivo à reputação”.

A charge de Renato Aroeira, publicada originalmente no site *247*, mostra Bolsonaro com um pincel e um balde de tinta preta nas mãos após pintar as pontas de uma cruz vermelha, referência à saúde. Com a pintura, a cruz transforma-se em uma suástica, símbolo do regime nazista. A charge também traz a frase “bora invadir outro”, fazendo alusão à fala do presidente, que incentivou apoiadores a entrar em hospitais e verificar se os leitos estavam realmente ocupados.

Noblat também é alvo de outro inquérito aberto na PF por uma postagem no Twitter. A partir de um comentário de um internauta sobre ataques de Bolsonaro à imprensa e aos governadores (por conta das determinações de isolamento social), Noblat afirmou: “Do jeito que as coisas vão, cuide-se Bolsonaro para que não apareça outro louco como Adélio”. O comentário foi considerado uma ameaça pelo deputado José Medeiros (Podemos-MT) que pediu providências ao Ministério da Justiça.

Brasília – 21 de agosto

O ministro da Justiça, André Luiz Mendonça, pediu à Polícia Federal instauração de inquérito contra o jornalista Hélio Schwartzman, colunista do jornal *Folha de S. Paulo*, com base na Lei de Segurança Nacional. O jornalista foi intimado a depor no dia 21 de agosto. Hélio Schwartzman escreveu o artigo “Por que espero que Bolsonaro morra”, veiculado pelo jornal em 7 de julho. Nele, o jornalista apresentou argumentos para defender que a morte de Bolsonaro (que tinha contraído a Covid-19) era menos danosa para o país que a continuidade de seu governo.

Brasília – 23 de agosto

Um jornalista foi ameaçado pelo presidente Jair Bolsonaro, durante visita à Catedral Metropolitana de

Brasília. Ao ser questionado sobre depósitos de R\$ 89 mil feitos por Fabrício Queiroz em conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro, Bolsonaro respondeu: “*Vontade de encher sua boca na porrada... seu safado!*” Posteriormente, o presidente postou em seu canal no YouTube, vídeo com a frase ofensiva, dando a entender que teria sido provocado pelo repórter.

Espírito Santo

Vitória – 6 de maio

Um carro da TV Vitória (afiliada da Record TV) foi incendiado na Avenida Marechal Campos, nas proximidades da Delegacia Patrimonial da Polícia Civil, em Vitória. Três homens colocaram explosivos embaixo do carro e saíram correndo e rindo.

Os jornalistas Talita Carvalho e Willian Obrien, respectivamente repórter e repórter cinematográfico, nada sofreram, porque tinham entrado na Delegacia Patrimonial da Polícia Civil para fazer uma reportagem. Mas o fogo destruiu objetos pessoais da equipe.

Mato Grosso do Sul

Campo Grande – Março

O jornalista independente Gilmar Ferreira foi ameaçado e agredido verbalmente, após publicar uma reportagem sobre a conduta do então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, em meio à pandemia provocada pelo novo coronavírus.

A reportagem, publicada nas redes sociais do jornalista e também em outros veículos, denunciou que o Ministério da Saúde estava aproveitando o estado de emergência, que permite ao governo fazer contratações sem a realização de licitação, para beneficiar pessoas.

Após a publicação, Gilmar Ferreira recebeu tantas ofensas e ameaças que teve de suspender seus perfis em redes sociais.

Minas Gerais

Carmo do Cajuru – Fevereiro

O jornalista Gustavo Abib, editor do jornal *Boca da Mata*, foi alvo de queixa-crime formalizada na delegacia local pelo secretário de Planejamento e Fazenda de Carmo do Cajuru, município do Oeste mineiro, Matheus Maia. Em janeiro, Gustavo havia publicado uma reportagem com críticas ao trabalho do secretário.

Sacramento – Abril

O jornalista Antônio Ribeiro, repórter independente, passou a sofrer ameaças de morte após publicar em redes sociais reportagens sobre irregularidades na

administração do prefeito de Sacramento, Wesley de Santi Melo, conhecido como Baguá.

As ameaças foram feitas por vereadores e pessoas ligadas ao prefeito. O jornalista registrou boletins de ocorrências em todas elas.

Belo Horizonte – Maio

Um repórter do site *BHAZ* foi ameaçado depois de publicar reportagem sobre descumprimento do decreto estadual, que determinou medidas de distanciamento social por causa da pandemia. Ele mostrou uma quadra de futebol em funcionamento. Um áudio foi enviado para a conta pessoal dele no Instagram. Com palavras ofensivas e machistas, o autor ameaçou o jornalista, que registrou a ocorrência junto à Polícia Civil.

Belo Horizonte – 20 de maio

O jornalista Guilherme Piu, repórter do jornal *Hoje em Dia*, foi e ameaçado e agredido verbalmente durante uma transmissão ao vivo no Instagram, com representantes da torcida cruzeirense Marias de Minas, que comemorava seu primeiro aniversário. Os comentários ofensivos começaram logo no início da transmissão e obrigou os organizadores a desativarem os comentários. Os representantes da torcida, que é declaradamente LGBTQI, foram os principais alvos dos ataques.

O jornalista e representantes da torcida registraram ocorrência na Polícia Civil.

João Monlevade – 18 de agosto

A jornalista Cíntia Araújo, repórter do portal *DeFato*, foi ameaçada e injuriada pelo também jornalista Thiago Bretas, assessor de Comunicação da Prefeitura de João Monlevade.

Em mensagens gravadas no WhatsApp, o assessor disse que o comportamento da repórter era de “jornalista sacana” e ameaçou falar com “seu superior”, depois que Cíntia solicitou à Assessoria de Comunicação, às 11h30, uma informação e pediu que fosse respondida até às 14 horas.

O assessor questionou o prazo para a resposta e disse que iria falar com os superiores da repórter. Ela respondeu dizendo que não aceitava a ameaça e recebeu nova mensagem com a ofensa verbal. Cíntia apresentou queixa-crime contra Thiago na Delegacia da Mulher da cidade.

Itueta - Novembro

O jornalista Kennedy Matos, especializado em cobertura policial na cidade de Itueta, foi ameaçado de morte. Um homem o informou que dois motoqueiros estavam procurando por ele na cidade para matá-lo e que ele deveria ficar atento e parar de noticiar

apreensões de armas e drogas pela PM para garantir sua segurança e da família.

As ameaças provavelmente estavam relacionadas a reportagens sobre apreensão de drogas e armas no distrito de Quatituba. Uma semana antes, a PM havia apreendido no distrito 500 pedras de crack, 300 buchas de maconha e uma pistola 9 milímetros. Em outubro uma escopeta calibre 32 também foi apreendida durante uma operação policial.

Pará

Belém – 16 de maio

O jornalista Thiago Gomes, repórter fotográfico do jornal *O liberal*, foi ameaçado por feirante da maior feira de Belém, o Ver-o-Peso. Thiago registrava o movimento no local, quando estava em vigor decreto do governo estadual para o não funcionamento das feiras, para evitar as aglomerações.

Apoiado por colegas, um feirante ameaçou o repórter fotográfico, dizendo que se ele não saísse do local imediatamente, eles o encheriam de porrada.

Belém e Óbidos – 16 de junho

Os jornalistas Orly Bezerra e Ronaldo Brasiliense foram intimidados com uma investida da Polícia Civil em suas residências, para cumprir mandado de busca e apreensão em um inquérito que, somente mais tarde, se soube que seria sobre investigação de “fake news”. Os policiais chegaram à residência de Orly Bezerra às 6 horas e fizeram a mesma operação na agência Griffó, de sua propriedade. Às 15 horas, a Polícia Civil de Santarém fez a mesma busca na casa de Ronaldo Brasiliense, no município de Óbidos, no Oeste paraense.

Em ambos os casos, os policiais levaram equipamentos (celulares e computadores), contendo os acervos de trabalho dos dois profissionais, além de documentos.

Paraíba

João Pessoa – Janeiro

O jornalista João Costa, que trabalhava no rádio 98 FM, recebeu várias ameaças, inclusive de morte, sempre por mensagens de texto, por fazer críticas ao presidente Jair Bolsonaro.

João Costa, que é também produtor de teatro, prestou queixa na Polícia Civil e também buscou apoio da Polícia Militar.

Cajazeiras – 31 de outubro

O jornalista José Wgleysson Souza, do site *Portal Sertão da Paraíba*, foi ameaçado de morte, no dia 31 de outubro. Ele denunciou a ameaça à polícia, mas não quis divulgar publicamente nenhuma informação sobre

os possíveis agressores.

Paraná

Maringá – 17 de setembro

Os jornalistas Nadia Lopes e Sidmar Nielsen, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Band Maringá, foram intimidados e ameaçados por populares, durante cobertura da greve, deflagrada pelo Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de Maringá (Sinttromar).

A repórter conversava com um representante da empresa concessionada, quando a equipe foi cercada por um grupo de cerca de 15 pessoas, que questionava o conteúdo da entrevista.

Enquanto procurava outro local para prosseguir com a reportagem, a equipe ouviu ofensas e ameaças, que foram gravadas pelo repórter cinematográfico. Foi registrado boletim de ocorrência.

Ponta Grossa – 3 de outubro

O jornalista Sebastião Machado Neto, repórter da Rádio Clube de Ponta Grossa, foi intimidado pelo diretor jurídico do Operário Esporte Clube, Rodrigo Sautchuk, durante cobertura do jogo entre Operário e Vitória-BA, válida pela Série B do Campeonato Brasileiro, no Estádio Germano Krüger.

Na sequência, após a partida, durante entrevista coletiva remota, em protesto pela situação ocorrida com Neto, a Rádio Clube optou por não realizar perguntas ao então técnico do Operário, Gerson Gusmão. Incomodado, Gusmão declarou a “quem deixou de fazer perguntas” que “é preciso ser homem e ter coragem para falar por frente” – também tentando intimidar os profissionais.

Curitiba – 15 de novembro

A jornalista e professora universitária Sandra Nodari foi intimidada por um homem que usava um colete do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, quando registrava imagens de eleitores durante a votação das eleições municipais. O homem chegou a tocar duas vezes na profissional e tentou exigir que ela apagasse as imagens que havia acabado de registrar.

O presidente do TRE-PR, desembargador Tito Campos de Paula, pediu desculpas pessoalmente à jornalista Sandra Nodari.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – 26 de fevereiro

O jornalista Felipe Betim, do jornal *El País Brasil*, foi ameaçado pelo deputado Daniel Silveira, do PSL-RJ. Pelo Twitter, o repórter chamou atenção para uma

postagem do parlamentar que sugeria ao Congresso Nacional não subestimar os “homens de botões dourados”, uma referência aos generais das Forças Armadas.

O deputado, que é ex-PM, acrescentou na postagem que aos comunistas, “o método é menos ortodoxo que o do politicamente correto que os deixou tão imbecis”. Ao tweet do jornalista que replicou essa postagem, o deputado respondeu: “Exatamente! É este o resultado! O terror de idiotas comunistas feito você. Não gostou? Já sabe.”

Rio de Janeiro – 11 de dezembro

Os jornalistas Jackson Silva e Isabele Benito, respectivamente repórter e apresentadora do SBT Rio, foram ameaçados de morte, por meio de um perfil falso do Facebook.

A ameaça ocorreu após o início da exibição, no programa SBT Rio, da série de reportagem *O Império de Motoboy*.

A série de reportagens feita pelo repórter Jackson Silva revela a atuação de traficantes no Conjunto de Favelas da Maré, mostrando como bandidos fortemente armados andam livremente no território que transformaram em violento. Os moradores, reféns da organização criminosa, ficam acuados e vivem sob a lei do silêncio.

Santa Catarina

Florianópolis – Maio

O jornalista Paulo Guilherme Horn, responsável pelo boletim informativo da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina (Intercel), foi intimidado pela diretoria das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc). Comunicado aos funcionários da empresa, a título de “esclarecimento” sobre a posição da Celesc relativamente à Lei Estadual 17.933/20, citou nominalmente o jornalista, quando o boletim apresentava crítica da direção da Intercel à diretoria da Celesc, por não se posicionar diretamente a Lei Estadual nº 17.933/20, que trata dos serviços de energia elétrica, água, esgoto e gás e que, posteriormente, teve seus efeitos suspensos por medida liminar do Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Paulo Guilherme Horn é funcionário da Celesc e coordenador da Intercel. Por sua formação, é o jornalista responsável pelo boletim da entidade sindical.

São Paulo

São Paulo – 10 de janeiro

Quatro jornalistas foram vítimas de ações intimidatórias da Polícia Militar, durante a segunda manifestação

popular contra o aumento da tarifa dos transportes públicos, realizada pelo Movimento Passe Livre (MPL), em São Paulo. Assim como na primeira manifestação, ocorrida dia 7, a PM paulista agiu com hostilidade contra repórteres e repórteres fotográficos, com revistas e agressão (caso registrado na sessão Agressões Físicas). O repórter Arthur Stabile, da *Ponte Jornalismo*, e o repórter fotográfico Lucas Martins, dos *Jornalistas Livres*, registravam uma abordagem da PM a manifestantes, quando policiais anunciaram que iriam revistá-los. Foi feita revista corporal e das mochilas dos profissionais. Os policiais recolheram os RGs dos profissionais para consulta no sistema on-line da polícia, e os devolveram depois de alguns minutos.

Dois repórteres fotográficos, Paulo Guereta, da Agência Photo Premium, e o *freelancer* Rogério de Santis, registravam a abordagem aos jornalistas, e por isso também tiveram que apresentar seus documentos aos PMs. Os PMs também disseram para eles deixarem o local.

Ribeirão Pires – 19 de maio

O jornalista Rafael Ventura, do site *Diário de Ribeirão Pires*, sofreu ameaça de morte, em postagem no seu perfil do Facebook, de comentário enviado por Vítor Hugo Polizel Dias (provavelmente um perfil falso). O autor das ameaças xingou o jornalista e disse que ele merecia “apanhar muito para aprender a ser homem.” Depois escreveu que Rafael Ventura iria morrer se cruzasse o seu caminho e completou: “vou publicar a tua foto com um tiro no meio da testa vamos ver se sua família vai gostar”.

A ameaça ocorreu após uma reportagem sobre um acidente de trânsito envolvendo uma pessoa conhecida na cidade e, outra, sobre a falta de uso de máscaras em ambientes públicos da cidade.

São Paulo – Junho

O jornalista Adriano Wilkson, repórter do portal *Uol*, sofreu ameaças e ofensas por parte do vereador paulistano Camilo Cristófar (PSB), após publicar a notícia “Palmeirense que chamou corinthianos pra briga é ligado a vereador”, que revelou a ligação entre o político e Sergio Brito de Sousa, torcedor Palmeiras envolvido em uma briga entre torcidas.

O vereador enviou ao repórter mensagens ofensivas, desacreditando o trabalho da imprensa e do profissional e ameaçou fazer uma campanha de assédio on-line contra ele.

As mensagens diziam: “Que jornalista de m... que você é. Vocês estão todos falidos. Hoje rede social é que manda. Ninguém lê mais o que vocês escrevem. Vou

meter você na minha página com 200 mil seguidores e mandar todo mundo mandar um abraço pra você. Você é uma farsa. Jornalistinha de m..., corintiano”.

O vereador também enviou uma montagem com a foto do repórter e as frases “Adriano Wilkson. Parcial e tendencioso. Jornalista do UOL é Gaviões da Fiel”.

São Paulo – Junho

Vários jornalistas foram incluídos em uma lista de cerca de mil pessoas classificadas como “antifascistas”.

Contendo informações pessoais, como endereço, número de telefone e documentos, a lista foi divulgada pelo deputado estadual Douglas Garcia (PSL) e por outros internautas, para intimidar, além de jornalistas, professores, escritores e artistas, entre outros.

Agudos – Setembro

O jornalista Bruno Moretti, editor do site *Folha de Agudos*, passou a sofrer ameaças, após publicar notícia de decisão do julgamento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que recusou por unanimidade recurso do ex-prefeito Everton Octaviani.

Assim que a publicação foi ao ar, o jornalista começou a receber ameaças, a ele e a sua família, por mensagens no celular. Além das ameaças, pessoas desconhecidas e em carros não-identificados rondaram a casa dele.

O site do jornalista foi atacado por hackers (veja em Ataques cibernéticos).

Ele registrou boletim de ocorrência na Delegacia de Polícia de Agudos e entregou à polícia as mídias eletrônicas contendo as ameaças.

São Paulo – 7 de setembro

O repórter fotográfico Roberto Sungi foi ameaçado por manifestantes, quando cobria manifestação pró-governo Bolsonaro, na Avenida Paulista. Ele tentava registrar o tumulto ocorrido depois que uma mulher, sozinha, gritou “fora Bolsonaro”. Um grupo de manifestantes identificou o jornalista e o ameaçou.

São Paulo – 29 de setembro

O jornalista Pedro Zambarda, repórter do *Diário do Centro do Mundo - DCM*, foi ameaçado de morte, após publicar uma reportagem que envolveu Leonardo Antonio Corona Ramos, ex-assessor do deputado estadual Conte Lopes (PP-SP).

Primeiramente, o jornalista recebeu mensagens com xingamentos da namorada de Leonardo Corona e dele próprio. Em seguida, Leonardo enviou-lhe uma mensagem pelo WhatsApp com a ameaça: “Esse vai ser o último aviso que eu vou dar. Apaguem a matéria envolvendo meu nome, porque senão a próxima

matéria vai ser de quantos tiros vocês levaram”.

A reportagem de Pedro Zambarda tratou do chamado “gabinete do ódio” e citou supostas ameaças do ex-assessor do deputado estadual paulista Conte Lopes (PP) à jornalista Patrícia Lélis, ex-namorada de Eduardo Bolsonaro, que o processou por ameaça.

São Paulo – Outubro

Quatro jornalistas receberam ameaças e tiveram números de telefone divulgados em redes sociais, depois de se manifestarem contrários à contratação do jogador Robinho, pelo Santos. Ana Thaís Matos, comentarista da Band, Carlos Cereto e Rodrigo Capelo, do SporTV, e Marília Ruiz, da Band e do UOL Esporte, receberam, de torcedores do clube, ligações e mensagens com xingamentos e ameaças.

A contratação do jogador foi questionada após ele ter sido condenado pela justiça italiana pelo crime de estupro. O Santos chegou a contratá-lo, mas diante da repercussão do caso, cancelou o contrato.

Bauru – Novembro

O jornalista Néelson Gonçalves, editor do site *Contraponto* e funcionário da TV Câmara de Bauru, passou a ser alvo de uma sindicância da Câmara Municipal, após publicar em seu site uma reportagem sobre possíveis irregularidades envolvendo vereadores que viajaram a Brasília com passagens compradas pela Cohab-Bauru.

A reportagem foi publicada em 1º de novembro. Na sessão da Câmara Municipal do dia 3, por 15 votos a zero, foi aprovada a instauração de uma Comissão Processante, para avaliar a representação de um munícipe com base nas denúncias apresentadas pelo site *Contraponto*.

Ataques cibernéticos

Pará

Belém – 29 de setembro

O portal *Roma News* foi alvo de um ataque coordenado por hackers no dia 29 de setembro, quando chegou a ficar fora do ar por alguns minutos. Neste dia, equipe do portal dedicava-se à cobertura de operação da Polícia Federal, que investiga fraudes em contratos da área da saúde, firmados pelo governo do Pará.

Os administradores da plataforma que hospeda o portal informaram que sofreram o maior ataque já registrado a um cliente. Segundo informaram, o portal *Roma News* chegou a receber mais de 5 milhões de requisições de

todos os lugares do mundo, menos do Brasil.

Pernambuco

Recife – 11 de novembro

O *Blog do Magno*, do jornalista Magno Martins, foi alvo de reiterados ataques de hackers, no dia 11 de novembro, ficando várias horas fora do ar. Na medida em que o problema era solucionado, novos ataques ocorriam.

O blog fez a cobertura das campanhas eleitorais em várias cidades e registrou condutas irregulares de candidatos, além de casos de corrupção.

O jornalista já acionou a Polícia Federal e a delegacia de crimes cibernéticos de Pernambuco.

São Paulo

Agudos – Setembro

O site *Folha de Agudos*, editado pelo jornalista Bruno Moretti, foi atacado por hackers e derrubado da internet, por duas vezes, após publicação de notícia de decisão do julgamento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que recusou por unanimidade recurso do ex-prefeito Everton Octaviani.

O jornalista também foi ameaçado (veja em Ameaças/Intimidações).

São Paulo – 14 de novembro

Os sites *De Olho nos Ruralistas*, *Outras Palavras* e *O Joio e o trigo* sofreram ataques cibernéticos que objetivaram tirá-los do ar.

De Olho nos Ruralistas chegou a ficar fora do ar, das 9 às 14 horas e no início da noite do dia 14 de novembro. O mais provável é que quem pagou pelo ataque (acesso ilimitado ao site, por meio de robôs, provocando sua queda) não queria que os eleitores tomassem conhecimento da série de reportagens “O voto que devasta”, que denunciou crimes ambientais, grilagens de terras e violência contra as populações do campo na Amazônia.

O mesmo ocorreu com os sites *Outras Palavras* e *O Joio e o Trigo*, que também foram derrubados na véspera das eleições municipais. Ambos produzem reportagens com visão crítica aos cânones do capitalismo.

Os ataques foram por meio de acessos excessivos aos conteúdos dos sites, muito superior ao que os computadores podem suportar. A ação é promovida por meio de robôs.

Atentado

Amazonas

Manaus – 21 de julho

O jornalista Alex Mendes Braga, apresentador do programa “Amazonas Diário”, da Rede Diário de Comunicação, e colunista dos jornais *Diário do Amazonas* e *Dez Minutos*, foi vítima de um atentado na noite de 21 de julho. Ele trafegava na Avenida Djalma Batista, bairro Chapada, quando seu carro foi atingido, na traseira, por um Jeep sem placas, de maneira proposital.

Quando Alex saiu do seu carro, encontrou cinco homens armados, que o agrediram e o ameaçaram de morte. Um dos agressores citou o programa “Amazonas Diário” e disse que o jornalista estava falando demais. Ele saiu correndo e foi ajudado por seguranças de um estabelecimento comercial.

Censuras

Distrito Federal

EBC (DF, SP e RJ)

Os jornalistas funcionários da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) foram vítimas de pelo menos 76 casos de censura e governismo no ano de 2020. Alguns casos chegaram ao conhecimento público e ganharam destaque em outros veículos de mídia. Mas a maioria, apesar de denunciada pelos funcionários e Sindicatos de Jornalistas e Radialistas e pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) tornaram-se frequentes. O uso do termo “ditadura” para se referir ao período entre 1964 e 1985, por exemplo, foi vetado dos textos, prática que começou em 2019 e continuou em 2020.

Entre os destaques, estão uma reportagem do programa “Fique ligado”, da TV Brasil, sobre a exposição “O Pasquim 50 anos”, em cartaz no Sesc de São Paulo. Um trecho que mencionava a prisão de jornalistas do semanário durante a ditadura militar foi suprimido. O programa foi ao ar no dia 6 de janeiro e a parte cortada contava o episódio que ficou conhecido como a “Gripe do Pasquim”, quando nove jornalistas do folhetim foram presos durante dois meses. Toda a história relativa ao caso e uma fala de um dos curadores da exposição sobre o autoritarismo da ditadura estavam na reportagem enviada pela sucursal de São Paulo, mas foram excluídas na edição em Brasília.

Em junho, um repórter do radiojornalismo foi retirado

da cobertura do Ministério da Saúde, após enviar uma pergunta à coletiva de imprensa sobre os critérios adotados para a ocupação de cargos, na pasta, por militares e empresários, sem formação médica. A pergunta sequer foi lida ou respondida durante a coletiva.

A partir de julho, a equipe das redes sociais passou a receber orientação para não postar conteúdos com “temas sensíveis ou polêmicos”. O problema se agravou após a conclusão do formulário de censura, com o envio diário de temas sobre os quais deveriam ser feitos posts. Fora dessa lista, as chefiadas teriam que ser consultadas e raramente aprovavam novos temas. O caso do assassinato de Beto Freitas por seguranças de uma loja do Carrefour de Porto Alegre, na véspera do 20 de novembro, por exemplo, teve matéria da Agência Brasil a respeito, mas não ganhou visibilidade com postagem nas redes sociais.

Em todos os veículos da EBC houve cortes nas reportagens, especialmente em falas críticas ao governo, problema que persistiu após o encerramento do período do formulário. Fontes, como os trabalhadores dos Correios em greve, sindicalistas do Sindicato dos Petroleiros, representantes de entidades de direitos humanos, como Anistia Internacional e Human Rights Watch e Conselho Indigenista Missionário foram censurados, assim como as sátiras no carnaval a membros do governo federal, governadores de estado e procuradores.

Declarações questionáveis do próprio presidente Jair Bolsonaro, como críticas à imprensa, e o “e daí”, em relação aos primeiros 5 mil mortos por Covid-19, foram cortadas. Também não foram divulgadas polêmicas em torno de membros do governo, como o fato do então secretário de Cultura, Roberto Alvim, ter usado música do compositor preferido de Hitler e ter feito um discurso copiado de Goebbels. Em novembro, foi cortada fala do vice-presidente, Hamilton Mourão, que disse não existir racismo no Brasil.

Alguns assuntos notadamente de interesse público não puderam ser abordados pelos veículos da EBC. A TV Brasil não fez reportagens sobre as filas na Caixa Econômica Federal para sacar o auxílio emergencial durante a pandemia. Na Agência de Notícias, não passaram sugestões sobre insegurança alimentar entre pessoas de baixa renda durante a pandemia, relatório sobre saúde mental, avanço da pandemia entre os povos indígenas, motivos da alta no preço do arroz e iniciativas como o do MST, que continuou vendendo arroz para o mercado interno sem aumento.

Na TV Brasil, houve veto à entrevista para o Sem Censura com Paulo Lima, conhecido como Galo, liderança da greve dos entregadores de aplicativos. Um episódio dos Caminhos da Reportagem com o nome “Um Vírus entre a Floresta e a Cidade” não foi ao ar

depois de pronto.

Também foram vetadas pautas sobre a própria liberdade de imprensa. O Relatório da Violência contra jornalista e Liberdade de Imprensa no Brasil, lançado anualmente pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) deixou de ser notícia, desde que começou a citar a EBC nos casos de censura.

Goias

Goiania – 21 de dezembro

O juiz Willian Costa Mello, da 30ª Vara Civil de Goiânia, censurou o site *Atilados* e a Rádio Sucesso FM. Ele concedeu decisão provisória (tutela de urgência antecipatória) a ação movida pela advogada Maria Luiza Póvoa Cruz, que pediu a retirada do ar de reportagem “As ligações da ex-juíza e advogada Maria Luiza Póvoa Cruz”, do site *Atilados*, e o impedimento de divulgação de qualquer informação relacionada a ela, sob pena de multa diária.

A rádio Sucesso FM também foi atingida pela medida, porque repercutiu a reportagem, que é parte de uma série intitulada “Defesa Ardil”, revelando relações da advogada, que é juíza aposentada, com supostos golpes dados em proprietários de imóveis.

Uma primeira tentativa de censura foi rechaçada pelo juiz plantonista Ronnie Paes Sandre. A ex-juíza voltou à carga e com o juiz Willian Costa Mello conseguiu a censura.

Mato Grosso

Cuiabá – Junho

A juíza Maria Aparecida Ferreira Fago, do 2º Juizado Civil de Cuiabá, em decisão liminar censurou duas postagens do jornalista Enock Cavalcanti, uma em seu perfil no Facebook e outra em seu blog Página do E. No Facebook, Enock compartilhou uma fotografia da colunista social Roseli Arruda, com uma bandeira do Brasil e em frente a uma faixa, na qual estava escrito “Al-5 já”, fixada na grande do 44º Batalhão de Infantaria Motorizada do Exército, em abril.

No blog, o jornalista tratou das manifestações contra o governo da ex-presidenta Dilma e das realizadas em 2020, pedindo a volta da ditadura. Lembrou dos jornalistas mato-grossenses perseguidos pela ditadura militar e pediu que alguém visitasse a colunista para lhe lembrar os fatos históricos.

A colunista social entrou com uma ação por danos contra Enock. A juíza acatou a reclamação e determinou a imediata retirada das postagens da internet, sob pena de multa diária de R\$ 5 mil.

Paraná

Ponta Grossa – 19 de maio

A jornalista Mareli Martins foi demitida da Rádio T, após seis anos de atividades, por motivos políticos: seu trabalho desagradava o governo estadual. Sem nenhum pudor, foi dito à profissional no momento da demissão que, se ela continuasse na rádio, o governo estadual poderia retirar publicidade do veículo.

Curitiba – 28 de maio

O jornalista e policial rodoviário federal Fernando Oliveira, que estava à frente do setor de comunicação da Superintendência da Polícia Rodoviária Federal (PRF) do Paraná desde 2017, foi dispensado da função por motivação política.

Ele atendeu à solicitação da TV Globo para reportagem sobre a Operação Nacional de Segurança Viária, apresentado estatísticas de acidentes da PRF, dados de infrações de trânsito por excesso de velocidade e de isolamento social por conta da pandemia. Poucos dias depois da reportagem ser veiculada no telejornal *Bom Dia Brasil*, Fernando Oliveira perdeu a função, sob a alegação de que divulgara informações que contrariavam as disposições do governo Bolsonaro.

Rio Grande do Sul

Porto Alegre – 28 de agosto

O jornalista, escritor e professor Juremir Machado da Silva foi destituído do comando do programa *Esfera Pública*, da Rádio Guaíba (Grupo Record/RS), em censura aos conteúdos que veiculava.

Juremir abria espaço para o debate de diferentes assuntos, procurando informar a população e ouvindo pessoas representativas dos diferentes setores da sociedade gaúcha.

Ele continua no Grupo Record/RS, como colunista do jornal *Correio do Povo*.

Santa Catarina

Florianópolis – 20 de dezembro

A juíza Cleni Sely Rauen Vieira, substituta da 3ª Vara Cível de Florianópolis, determinou ao site *The Intercept Brasil* a edição da reportagem sobre o caso Mariana Ferrer, para a retirada da expressão “estupro culposo” do texto jornalístico. Em decisão liminar, ela estabeleceu multa diária em caso de descumprimento.

O caso ganhou repercussão nacional após a absolvição do acusado do estupro da jovem Mariana Ferrer. Juiz e promotor acataram a tese da defesa de que não houve intenção do acusado de cometer o crime.

O site *The Intercept Brasil* utilizou o neologismo “estupro culposo” na reportagem sobre o julgamento, no qual a

vítima foi constrangida e humilhada. A juíza mandou retirar o neologismo da reportagem, alegando que ela não consta dos autos.

O site e a repórter responsável pela notícia do julgamento estão sendo processados pelo juiz e pelo promotor (veja em Cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais).

São Paulo

São Paulo – 23 de maio

O empresário Sílvio Santos, dono do SBT, impediu a exibição do SBT Brasil, o principal telejornal da emissora, no dia 23 de maio. No lugar do noticiário e sem qualquer explicação para o público, ele mandou reprisar o programa de variedades *Triturando*.

A censura do dono do SBT ocorreu após reclamações do governo federal sobre a cobertura que a emissora vinha fazendo da repercussão do vídeo da reunião ministerial de 22 de abril. Na reunião, o presidente Jair Bolsonaro falou de intervenção nos órgãos de segurança, em especial na Polícia Federal (PF) e ministros fizeram afirmações que chocaram o país. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, falou em aproveitar a “distração” da imprensa, voltada à cobertura da pandemia, para “passar a boiada”, referindo-se a mudanças nas leis ambientais. O então ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu a prisão de integrantes do STF; e a ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves, falou em prender os governadores que adotassem o isolamento para conter a disseminação da Covid-19.

A divulgação do vídeo estava autorizada pelo Supremo Tribunal Federal, por se tratar de peça importante para esclarecer as acusações feitas pelo ex-ministro Sérgio Moro ao presidente, de interferência no trabalho da PF.

Ribeirão Pires – 13 de novembro

Um grupo de pessoas que trabalhava na campanha do então candidato a prefeito Kiko Teixeira (PSDB) impediu a circulação da edição imprensa do jornal *Diário de Ribeirão Pires*, do dia 13 de novembro. Eles agrediram funcionários que faziam a distribuição do jornal e arrombaram o veículo do jornal, para subtrair os exemplares que seriam distribuídos.

A edição nº 139 do *Diário de Ribeirão Pires* teve como destaque de capa a informação de que “Votos em Kiko não serão validados, diz TSE”.

São Paulo – 24 de dezembro

Na véspera do dia de Natal, o Youtube tirou do ar o canal de notícias *Papo de Mãe*, especializado em informações sobre maternidade, paternidade e vida

familiar.

As jornalistas Mariana Kotscho e Roberta Manreza, responsáveis pelo *Papo de Mãe*, não receberam da plataforma nenhuma explicação pela censura privada da plataforma. Provavelmente, ela foi provocada pela reportagem de Mariana Kotscho sobre o comportamento do juiz do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Rodrigo de Azevedo Costa, em uma audiência na Vara de Família por ele presidida, na qual ele disse não estar “nem aí” para a Lei Maria da Penha. Mariana também passou a ser hostilizada nas redes sociais (veja em Agressões verbais/ataques virtuais).

Devido à pressão, o YouTube restabeleceu o acesso ao canal, 24 horas depois e enviou às jornalistas responsáveis a seguinte explicação: “O YouTube conta com uma combinação de inteligência de máquina e revisores humanos para identificar, avaliar e remover conteúdo que viola nossas diretrizes de comunidade. Sabemos que esses sistemas estão sujeitos a erros. O canal Papo de Mãe foi encerrado após uma detecção automática de uma violação às nossas políticas de spam, práticas enganosas e golpes. Fizemos uma revisão e identificamos que não houve violação. Todos os vídeos foram restabelecidos e o canal está funcionando normalmente.”

Cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais

Distrito Federal

Brasília – Janeiro

O jornalista Glenn Greenwald, à época do site *The Intercept*, foi denunciado pelos crimes de associação criminosa e interceptação telefônica, pelo procurador da República Wellington Divino de Oliveira, que atua na Procuradoria da República no Distrito Federal.

O jornalista não fora investigado pela Polícia Federal na Operação Spoofing, destinada a investigar a invasão de celulares de autoridades por hackers. Mesmo assim, o representante do Ministério Público Federal o denunciou à justiça. Segundo o procurador, surgiram indícios contra Greenwald.

A partir de uma fonte mantida em sigilo pelo jornalista (revelada posteriormente pela investigação da PF), o site *The Intercept Brasil*, fez uma série de reportagens mostrando diálogos do então juiz federal Sérgio Moro e procuradores do MPF que atuavam na força-tarefa denominada Lava Jato. A série ficou conhecida como Vaza Jato.

Com base nos princípios constitucionais da liberdade de informação jornalística e da garantia do sigilo da fonte, o Supremo Tribunal Federal (STF) havia determinado que o jornalista não fosse investigado no âmbito da Operação Spoofing.

Brasília – Agosto

O juiz Hilmar Castelo Branco Raposo, da 21ª Vara Cível de Brasília, censurou reportagem da jornalista Helena Mader, repórter da revista *Crusoe*, a pedido da deputada Bia Kicis (PSL/RJ).

A jornalista tratou das dificuldades para a aprovação no Congresso Nacional da chamada PEC da Segunda Instância e citou o nome da deputada apenas uma vez. Ainda assim, a parlamentar recorreu à justiça pedindo a censura.

O juiz determinou a retirada da reportagem da internet ou a supressão do nome da deputada. A revista cobriu o nome da deputada com uma tarja preta e recorreu da decisão.

Minas Gerais

Belo Horizonte – 5 de agosto

A 20ª Câmara Civil do Tribunal de Justiça de Minas Gerais manteve sentença de primeira instância que condenou o jornalista Fred Melo Paiva a pagar uma indenização de R\$ 15 mil ao ex-senador Zezé Perrella. O jornalista publicou no Twitter o comentário: “Lá vai Perrella, sem um votinho, mas com 450 quilos de pasta base.” O comentário foi publicado no momento em que Perrella, então senador, se levantou para votar a favor do impeachment da ex-presidenta Dilma.

Fred Maia referia-se ao fato de Perrella ter assumido mandato no Senado como suplente do senador Itamar Franco, falecido em 2011. E também à apreensão, pela Polícia Federal, de um helicóptero de Perrella com 450 quilos de cocaína.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – Setembro

A juíza Cristina Serra Feijó, da 33ª Vara Cível do Rio, proibiu a TV Globo de divulgar documentos do caso das “rachadinhas”, no gabinete do então deputado estadual, Flávio Bolsonaro. Ela alegou risco de dano à imagem do atual senador.

A decisão da juíza foi mantida pelo desembargador Fábio Dutra, da 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio, que negou recurso apresentado pela TV Globo. O processo está sob sigilo.

Flávio Bolsonaro e mais 15 pessoas foram denunciados pelo MP-RJ por crimes de organização criminosa, peculato, lavagem de dinheiro e apropriação indébita

no escândalo na Alerj.

Rio de Janeiro – Novembro

O senador Flávio Bolsonaro (Republicanos/RJ), por meio de advogados, protocolou uma notícia-crime contra os jornalistas Willian Bonner e Renata Vasconcelos, apresentadores do “Jornal Nacional”, da TV Globo. A notícia-crime foi protocolada junto à Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI), para apurar o crime de desobediência por parte dos dois jornalistas por descumprimento de ordem judicial, ao veicular informações sobre o caso das “rachadinhas” no gabinete do parlamentar, na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). A notícia-crime cita ainda o fato de a emissora carioca ter divulgado dados sobre o depoimento no MPRJ de Luiza Souza Paes, ex-assessora de Flávio, que confirmou a existência do esquema de transferência de parte dos salários dos servidores e o repasse a Fabrício Queiroz, apontado como o operador das “rachadinhas”. O senador, seu ex-assessor Fabrício Queiroz e mais quinze pessoas foram denunciados pelo MP-RJ por crimes de organização criminosa, peculato, lavagem de dinheiro e apropriação indébita no escândalo na Alerj. No início de janeiro de 2021, o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro encerrou o inquérito, considerando que não houve a desobediência alegada.

Santa Catarina

Florianópolis – Novembro

A jornalista Schirlei Alves, repórter do site *Intercept Brasil* e diretora do Sindicato dos Jornalistas em Santa Catarina, foi processada pelo promotor Thiago Carriço e pelo juiz Rudson Marcos, que atuaram no caso Mariana Ferrer. Eles pedem na justiça indenização por dano moral à jornalista, ao *Intercept Brasil* e ao portal catarinense ND+, que também divulgou a reportagem. Schirlei mostrou o julgamento do acusado de estupro da jovem Mariana Ferrer, em que o acusado foi absolvido e a vítima constrangida. O caso ganhou repercussão nacional pelos comentários pejorativos e humilhantes contra a vítima, durante o julgamento, e pela tese apresentada pelo promotor e acatada pelo juiz, de que não teria havido dolo (intenção) por parte do acusado de cometer o estupro.

A jornalista também foi vítima de uma campanha de desqualificação pelas redes sociais (veja em Agressões verbais/ataques virtuais)

Brusque – 4 de dezembro

O juiz Gilberto Gomes de Oliveira Júnior, da Vara Cível da Comarca de Brusque, condenou o jornal *Folha de S.Paulo* e a repórter Patrícia Campos Mello a pagar uma indenização de R\$ 100 mil ao empresário Luciano Hang, dono da rede de lojas Havan.

A *Folha* publicou reportagem de Patrícia sobre o possível envolvimento do empresário na contratação de empresas especializadas em disparos em massa de mensagens para atuação nas eleições de 2018. A sentença, que é de 1ª instância e a qual cabe recurso, determinou ainda que o jornal pague as custas processuais e os honorários do advogado do empresário.

São Paulo

São Bernardo do Campo – Agosto

Os jornalistas Raphael Rocha e Luís Carlos Fernandes, respectivamente editor de política e chargista do *Diário do Grande ABC*, foram processados criminalmente pelo prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB).

A ação criminal, que pode resultar até em prisão, foi protocolada na justiça após o jornal publicar notícia e charge que ilustrou editorial sobre investigação da Polícia Federal envolvendo o prefeito, por suspeita de tráfico de influência e ocultação de patrimônio.

São Paulo – 27 de novembro

O desembargador Piva Rodrigues, do Tribunal de Justiça de São Paulo, determinou aos sites *Alma Preta* e *Ponte Jornalismo* a retirada do ar de reportagens sobre trabalhadora que sofreu injúria racial e foi condenada a indenizar a ex-empregadora.

As reportagens “Crítica no trabalho por seu cabelo, Luanna foi condenada a indenizar empresa”, da *Ponte Jornalismo*, e “Ex-funcionária é condenada a pagar mais de R\$ 15 mil a empresa após denunciar racismo”, do *Alma Preta*, publicadas em setembro, noticiaram a condenação de Luanna Efigênia de Souza Teófilo a indenizar a empresa na qual trabalhava e a remover de suas redes sociais as postagens nas quais denunciava episódios de injúria racial.

Luanna foi processada pela dona da agência de comunicação PR Newswire, Thaís Cristina Baptista Antonioli, em ação civil na qual pediu a retirada das denúncias que a ex-funcionária publicou em suas redes sociais e indenização pelo prejuízo subjetivo causado à sua imagem.

Em primeira instância, a ação foi considerada improcedente, mas a empresa recorreu e a decisão do juiz foi reformada pelo desembargador Piva Neto.

São Paulo – Dezembro

O jornalista Luís Nassif, do jornal on-line *GGN*, tornou-se vítima de um asfixiamento financeiro por decisões judiciais. Em cinco processos diferentes, ele e/ou sua empresa foram condenados a pagar indenizações por danos morais a terceiros.

Em 16 de dezembro, o Tribunal de Justiça do Rio de

Janeiro reverteu sentença de primeira instância e o condenou a pagar indenização a Eduardo Cunha, ex-deputado federal, condenado e preso. Nesse processo, a justiça determinou o bloqueio de R\$ 50 mil em sua conta pessoal e estão sujeitas a bloqueio todas as fontes de receita do Jornal GGN.

Em outra ação, o Tribunal de Justiça de São Paulo decretou bloqueio de R\$ 30 mil, em conta conjunta do jornalista com sua esposa. A ação é consequência de uma fotomontagem na qual, por engano, foi utilizada uma foto de homônimo. Mesmo com o reconhecimento do erro, houve uma condenação em tempo recorde pelo juiz de 1ª instância, confirmada por um desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Nassif também terá de indenizar o governador João Dória, que entrou com uma ação contra o GGN, por causa de um artigo de um colaborador. O governador pediu uma indenização de R\$ 50 mil; o juiz aumentou de ofício para R\$ 100 mil.

O jornalista e o GGN também foram processados pelo desembargador Luiz Zveiter, que tem contra ele vários inquéritos instaurados pelo Conselho Nacional de Justiça. Na primeira instância, eles foram condenados a pagar R\$ 100 mil, com obrigatoriedade de pagar imediatamente, sob pena de mandar o nome do jornalista para o Serviço de Proteção ao Crédito. O juiz também proibiu novas críticas ao desembargador. Numa quinta ação, proposta pelo Movimento Brasil Livre (MBL), o juiz de primeira instância absolveu o jornalista, mas um desembargador reformulou a sentença e o condenou ao pagamento de R\$ 10 mil. Na ação o MBL acusava Nassif de ter dito que o movimento recebeu dinheiro da Lava Jato. O texto tratou da eficácia do grupo de ter conseguido eleger bancadas com R\$ 5 milhões de financiamento.

São Paulo – 22 de Dezembro

O jornalista Amaury Ribeiro Júnior foi condenado a 7 anos e 10 meses de prisão pela juíza Barbara de Lima Iseppi, da 4ª Vara Federal de São Paulo, por supostamente ter oferecido vantagens a servidores públicos, para obtenção de dados fiscais de pessoas ligadas ao senador José Serra, entre elas, Verônica Serra, filha do senador.

Amaury é o autor do livro-reportagem *A privatária tucana*, lançado em 2010, que revela corrupção nas privatizações de estatais durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e cita Serra e sua filha como personagens do esquema.

Outras quatro pessoas também foram condenadas pela juíza por quebra de sigilo fiscal.

Descrédibilização da imprensa (Ataques genéricos a veículos de comunicação e jornalistas)

Ataques cometidos pelo presidente Jair Bolsonaro

JANEIRO

Brasília – 4 de Janeiro

Pelo Twitter o presidente disse que o portal *Uol*, estava, “como sempre”, “mentindo”:

“A Lei do “FUNDÃO” é de 2017.

UOL, como sempre, está MENTINDO!

Repito, em 2014 NÃO existia o “FUNDÃO.”

Brasília – 6 de Janeiro

Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada, o presidente atacou o portal *Uol*, o jornal *Folha de S. Paulo* e a imprensa em geral, afirmando que quem lê jornais fica desinformado. Também disse que jornalistas são uma raça em extinção:

“Eu quero que vocês mudem (...) Quem não lê jornal, não está informado, e quem lê está desinformado. Tem que mudar isso! Vocês são uma espécie em extinção. Eu acho que vou botar os jornalistas do Ibama... os jornalistas do Brasil vinculados ao Ibama. Vocês são uma raça em extinção.

[...] Eu falei para vocês aqui, né, não votem em candidatos que usam o fundão. E o UOL falou: Bolsonaro falou para não votar em candidatos que usam o fundão, mas ele usou em 2014. O fundão é de 2017. É de uma imbecilidade. Lamentavelmente, né. Não vou dizer todo mundo aqui, para não ser processado em bloco pela ANJ [Associação Nacional de Jornais]. Mas é de uma imbecilidade, não sabe nem mentir mais. (...) Então, esse tipo de informação atrapalha a todos vocês. Cada vez mais gente não confia em vocês. E eu quero que vocês sejam, realmente, uma força no Brasil. É importante a informação, e não a desinformação ou o fake news. Perguntar aqui, por exemplo, eu cancelei todos os jornais no Planalto, todos, todos, não recebo mais nem jornal, nem revista. Quem quiser, que vá comprar. Porque envenena a gente ler jornal, a gente fica envenenado.

[...] Que a Folha sabe o corte entre a mentira e a verdade. Verdade, sabe o corte, só que usa a mentira.

Essa é a imprensa brasileira, que eu não quero isso da minha imprensa. Todos vocês disseram, todos da imprensa, que eu não ganhava de ninguém no segundo turno, de ninguém, nem do Cabo Daciolo. E aconteceu.”

[...] Nunca vocês tiveram um presidente que conversasse tanto com vocês, nunca, nunca. E quando conversava era só... ensaboar. E vocês aceitavam, por que? Vocês recebiam mais de R\$ 1 bilhão por ano a título de propaganda. Aí pode ficar quieto. Vai dizer que... papai e mamãe, vai dizer que tá tudo bem, e não tava, Brasil tava afundando”.

Brasília – 7 de Janeiro

Em entrevista em frente ao Palácio do Alvorada, o presidente disse que a imprensa atrapalha: “Tem certas coisas que eu não posso falar, que a imprensa atrapalha. Eu não posso ter uma agenda aberta. Eu decido questões de interesse nacional, que se eu tornar público, interfere na bolsa. Quando a Dilma aqui não aceitou as credenciais do embaixador de Israel por um ano, eu não vi nada na imprensa, zero!”

Brasília – 12 de janeiro

Em seu Twitter, o presidente compartilhou print do jornal *Correio Brasiliense* e comentou: “São burros, canalhas ou os dois?”

Bolsonaro compartilhou também print de notícia da coluna de Guilherme Amado, da revista *Época* e comentou: “QUE NOTÍCIA FANTÁSTICA! Por isso cancelei TODAS as assinaturas de jornais e revistas da Presidência”.

Brasília – 14 de janeiro

Em seu Twitter, Bolsonaro compartilhou print da conta do Twitter do jornal *O Globo* e comentou: “Essa imprensa é uma vergonha. Lê meus pensamentos e ministros se convencem a não demitirem a si próprios. KKKKKKKK & KKKKKKKK”

Brasília – 16 de janeiro

Em seu Twitter, o presidente disse: “IMPrensa, TOME VERGONHA NA CARA!”

Em entrevista na saída do Palácio da Alvorada, atacou o jornal *Folha de S. Paulo* e a TV Globo: “Você é da Folha de São Paulo? Eu quero ver quando a Folha de S. Paulo vai desfazer a covardia que vocês fizeram com a Wal do açai, de Angra dos Reis (RJ). Quando vocês falaram que ela tava trabalhando no açai, ela tava de férias, conforme boletim efeito da Câmara. Então a Folha de São Paulo não tem crédito pra acusar ninguém, não tem credibilidade. Lamentavelmente, uma péssima imprensa que faz a

Folha de São Paulo (...) Você acabou. A Folha de São Paulo acabou. Sai fora, Folha de São Paulo, você não tem moral de perguntar nada.

[...] Você é da Folha, Folha fora, não quero conversa com a Folha de S. Paulo. Quando vocês vão desfazer a covardia que fizeram com uma mulher pobre lá em Angra dos Reis? Com a Folha de S. Paulo não quero conversa, outra pergunta.

[...] A gente lamenta que a Globo não faça um trabalho contra o prefeito, faz contra o povo brasileiro, igual a Folha, não faz um trabalho contra mim, faz contra o Brasil”.

Em discurso durante Solenidade de Passagem de Comando da Operação Acolhida, no Palácio do Planalto, o presidente mandou a imprensa tomar vergonha na cara:

[...] “Essa imprensa que está aqui agora, me olhando, estou sob suas lentes, comecem a produzir verdade, porque só a verdade pode nos libertar. A essa imprensa: não tomarei nenhuma medida para censurá-los, mas tomem vergonha na cara, deixem o nosso governo em paz para poder levar paz, tranquilidade e harmonia ao nosso povo.

Se tenho coragem de falar isso agora é porque eu tenho consciência do que acontece no governo. Nos encontros que tenho, nas minhas viagens internacionais, as conversas, o que nós podemos fazer para o bem do Brasil. Há pouco a imprensa falou barbaridades sobre a possível taxaço do aço e do alumínio. Resolveu-se o problema. Nenhuma linha, por parte deles, sobre esse feito. Há pouco a grande imprensa também nos atacou por ter a Argentina, há poucas semanas, ter prioridade para a OCDE. Não temos uma briga contra a Argentina. O comércio mundial não tem amizade. Conseguimos mudar a situação. Essa nossa imprensa também não diz nada”.

Em *Live* com ministro Weintraub e secretário Roberto Alvim, o presidente disse:

“Cês lembram há pouco tempo, quando houve um anúncio que os Estados Unidos iam sobretaxar o álcool e o alumínio. A imprensa esculhambou comigo, até zombando com a minha amizade e certa liberdade com o presidente americano. Resolvemos o assunto. A imprensa quis saber como foi resolvido o assunto. Não vão saber! A imprensa não vai saber, resolvi o assunto. O que eu tenho que fazer é... solucionar o problema. Também, há poucas semanas, os Estados Unidos anunciou que a Argentina tinha prioridade na OCDE sobre o Brasil. A imprensa veio de novo, tripudiou em cima, sapateou em cima. Que aconteceu agora? O governo americano falou que a prioridade passou a ser o Brasil, até porque, olha quem se elegeu presidente e vice da Argentina, pessoal da Argentina, do Lula, do

Chavez, do Maduro, Fidel Castro. Então, eu quero o bem da Argentina, tá certo, espero que a Argentina dê certo, mas parece que com a volta dessas pessoas na política, ela vai ter bastante dificuldade”.

FEVEREIRO

6 de fevereiro

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente afirmou que a imprensa quer deturpa, mente e quer “bagunçar o tempo todo”:

“Vocês escreveram que eu tô dizendo que o aidético é, dá prejuízo pro Brasil. Pelo amor de Deus! Pô imprensa, pelo amor de Deus! Vocês querem bagunçar o tempo todo! Quando é que vão aprender a fazer um jornalismo sério? Não, tem pergunta não, que eu tô falando! [...] O tempo todo desgastando, desgastando, desgastando, pancada, deturpando. E muitas vezes nem deturpam mais, mentem descaradamente. Nós queremos a verdade. Eu sei que não depende de vocês o final da matéria, passa por um editor. O cara vai lá e, 'pô, tenho que ferrar esse presidente aí porque... cortou a verba de publicidade pra nossa televisão.

[...] Ah, ele tá acusando quem tem Aids, tá dando despesa à Nação! Vai colocar todos os aidéticos contra mim... quem tem problema de Aids contra mim. Não estou preocupado com reeleição, pode continuar escrevendo o que bem entender. Não vou brochar para atender vocês pensando em reeleição. Eu sou 'imbrochável... tá ok? Mais alguma pergunta? Não, você já fez pergunta demais aí.

[...] Por isso formam muitos jornalistas que não sabem nem fazer pergunta. Ou escrevem no papel coisa que não tem nada a ver com a realidade.

[...] Nós temos tudo aqui. O que falta pra gente sair do buraco? Primeiro, dar uma melhoradinha na imprensa que vocês, pelo amor de Deus hein, pelo amor de Deus hein, melhora a qualidade de vocês, vocês são o quarto poder, melhora a qualidade, que a gente sai do buraco. Vamos ajudar! É só crítica, em vez de pegar e tentar ajudar com alguma coisa, é só crítica. Pega qualquer jornal aí, Folha, Estadão, duvido que tenha dez matérias dando porrada em mim. Favorável, acho que nenhuma. Então, o futuro... se o Brasil for pro saco, vocês também vão. Você vê, imprensa diminuindo o número de contratados. Vocês tão pagando nessa parte aí. Em parte é por falta de ter notícias verdadeiras ali. Quando muito o cara compra o jornal pra ver futebol, pra ver a tabela de classificação. Se bem que dá pra ver na internet agora. Não compra mais não galera, dá pra ver na internet agora. [...] Não adianta querer me derrotar. 'Ah, vamo ter que porrar o cara o tempo todo, se não ele se reelege em 22'. Eu não vou me reeleger, se vier a ser candidato, mentindo e ganhando. [...] A imprensa não acreditava, os políticos, aquelas pessoas que

sobreviviam aí das custas do estado, não acreditavam. Era pancada o tempo todo, racista, homofóbico, racista, xenófobo... Só não me acusaram de uma coisa, que não vou falar aqui, pra não ser processado. Que tá na moda né, quem não é, tá errado, que não vou falar o que é isso. [...] Vocês me acusavam de não ter governabilidade, mas vocês não diziam o que é governabilidade. Os outros tinham. Os outros tinham governabilidade. Todos os ex-presidentes, quase, que estão vivo, tão presos. [...] “Tá bom ou querem mais? Já tem matéria pra caramba hein. Vamos esperar a deturpação, não, vocês dois, acabou, vocês dois, acabou, não, acabou”.

Brasília – 8 de fevereiro

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente atacou a imprensa e deu “uma banana” para os jornalistas:

“Tô levando porrada de tudo quanto é grupo de pessoas que tem esse problema, lamentavelmente. Esse não é o papel da imprensa. Vocês não podem continuar destruindo reputações. Vê se vai ter alguma retificação de vocês amanhã. Não vai deixar, porque o editor não vai deixar isso aí ir pra frente. Eu quero conversar, quero ser amigo de vocês, mas não dá. Vocês tão querendo que volte o que, no Brasil? Aqueles que nos governaram no passado, que faziam aquelas, aquela governabilidade que vocês trazem, como?

Mergulhando o país em corrupção, desesperança pro povo. Não vi por parte de vocês uma matéria legal, decente, sobre a questão do ICMS do combustível!

Apenas levou pra um lado: desafiou os governadores. É só fofoca, é só intriga! Fica ruim conversar com vocês! Sei que muitos de vocês não têm culpa, porque passa pela mão do editor, que tá rindo! Pra encerrar, Folha de São Paulo de hoje. Inacreditável! Defendendo o filho do Lula. Tá sendo perseguido porque é filho do Lula. Agora esculhambaram com a vó da minha esposa, com a mãe da minha esposa, esculhambaram meus filhos. Durante as eleições, pegaram a minha mãe com 90 anos de idade, esculhambaram com a minha mãe, perguntaram pra minha mãe se, olha a pergunta, a coitada tinha 89 anos na época, 90 anos de idade. Dona Olinda, o Jair falava besteira? Minha mãe com 90 anos de idade. Coitada do interior de São Paulo. Mulher humilde, 7 filhos. 'Não, o Jair nunca falou besteira! Matéria: 'Jair não falava besteira, segundo dona Olinda, sua mãe'. Sendo que hoje eu falo besteira. Não dá! Não dá. Vou dar uma banana pra vocês, tá ok? (gesto de banana) Tchau aí”.

Brasília – 10 de fevereiro

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente disse que não conversaria com a imprensa, porque tudo é deturpado:

“Pessoal, tem uma série de problemas no Brasil, gostaria

de compartilhar com vocês, mas como será deturpado, isso acabará dificultando a solução. Então lamento, mas não vou conversar nada com vocês, tá ok? O dia que vocês, com todo o respeito, transmitirem a verdade, será salutar eu conversar meia hora com vocês. Problemas dos mais variados possíveis, dá pra resolver, gostaria de compartilhar, repito, não o faço, por quê? Ao haver deturpação, a solução ficará mais difícil, talvez impossível. Então lamento não poder conversar com vocês”.

Brasília – 12 de fevereiro

Em seu Twitter, Jair Bolsonaro disse que a TV Globo provocava escândalo ao tentar associá-lo ao assassinato da vereadora Marielle Franco:

“JORNALISMO ENVERGONHADO: a voz, segundo a perícia, também não é a do porteiro. A tentativa de associar Jair Bolsonaro à morte da Marielle, é mais um escândalo da TV Globo, associado ao que há de mais sujo na investigação feita pelo Governo do RJ”.

Brasília – 13 de fevereiro

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente disse que a imprensa inventa ou deturpa tudo:

“Se tivesse conversado com vocês nos últimos dias, é tudo complicado, rebuliço, porque tudo é deturpado, inventado, lamentavelmente vocês sabem como é. Não são vocês, são os editores”.

Em transmissão ao vivo de encontro com estudantes de Limeira, interior de São Paulo, no Palácio da Alvorada, o presidente criticou o jornal *Folha de S. Paulo* e a imprensa em geral:

“Eu não falei com a imprensa ali fora porque vão distorcer completamente. Vocês viram o cara depondo na CPMI da Fake News, o que ele falou da repórter da Folha? Que vergonha. A Folha foi pra cima do cara. Quando falam de mim qualquer coisa, é verdade (...) A imprensa tem que vender a verdade. Não pode dar opinião. (...) Eles não distorcem mais. Inventam. Pegaram aqui a avó da minha esposa, arrebentaram com ela.”

Brasília – 15 de fevereiro

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente disse que a imprensa só se preocupa com besteira e defende marginal:

“Vocês só se preocupam com besteira. Nenhum livro vai embora. Vai ficar tudo lá. A primeira-dama faz um trabalho de graça para o Brasil todo. Ao invés de vocês elogiarem, vocês criticam? Tenha a santa paciência. (...) A minha esposa faz um trabalho com as pessoas deficientes, de graça. Arranjei um lugar pra ela trabalhar lá na presidência, por quê? É melhor, fica mais perto dos

ministros pra despachar. E a biblioteca vai ter uma pequena diminuição. Tão descendo a lenha que a biblioteca vai diminuir. Em vez de elogiar a primeira-dama, ficam criticando (...) Quem age dessa maneira merece uma outra banana hein!” (gesto de banana)

Em entrevista durante inauguração de obra no Rio de Janeiro, o presidente disse:

“Como é muito comum qualquer policial militar em operação, mata vagabundo, mata traficante, a imprensa em grande parte vai em defesa do marginal e condena o policial.”

Brasília – 18 de fevereiro

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente hostilizou jornalistas:

“Interpretação de vocês, tá certo? Vocês estudaram pra isso, pra interpretar texto. Quem não interpretar texto, tem que voltar pra faculdade. Tem que voltar de novo pra faculdade, quem não sabe interpretar texto”.

Brasília – 20 de fevereiro

Em discurso durante lançamento do crédito Imobiliário com taxa fixa, no Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro disse que a imprensa age como partido político de esquerda e, em *live*, pediu aos empresários para não publicarem seus balanços nos grandes jornais: “Para a imprensa, seria bom continuar os que sempre estiveram lá. Ele, como vimos aqui num dos slides do Pedro Guimarães não financia mais clube nenhum, nem o Flamengo, eu não financio mais a imprensa também. Sigam o exemplo do governo, adotem o lema João 8:32, afinal de contas, isso deveria ser um carimbo na testa de cada jornalista. A verdade acima de tudo, e deixar de se comportar como um partido político de extrema esquerda”.

Em sua *Live* da semana:

[...] “Então olha só: o que o presidente da Caixa falou? Que a Caixa não financiou clube de futebol no passado. E eu não financiei a imprensa. Então se justifica né, se ver porque a imprensa ataca tanto a gente.

[...] Empresário, faço um apelo a você, humildemente eu peço. Faça seu balancete em jornais menores que esses jornalões que têm por aí. Você vai gastar menos, e vai ajudar a chegar uma informação verdadeira no cidadão brasileiro, que é atacado o tempo todo, é uma carga de mentira o tempo todo.

[...] Não vou entrar em detalhe, dar espaço pra essa mídia aí, grande parte dessa mídia aí que não aprendeu ainda que o Brasil mudou, apesar de vocês! Apesar de vocês, o Brasil mudou!”

Brasília – 26 de fevereiro

Em seu Twitter, o presidente afirmou que a imprensa

mente, deturpa, calunia:
"Da série João 8:32/O q leva parte da imprensa a mentir, deturpar, caluniar... enfim, atentar contra o Brasil 24h/dia? Abstinência de verba ou medo da verdade?"

Brasília – 27 de fevereiro

Em sua *live* da semana, o presidente atacou a imprensa e pediu a empresários para não anunciar nas empresas críticas a seu governo:

[...] Afinal de contas né, a imprensa que não atrapalha recebe dinheiro do governo do estado. O governo do estado anuncia lá (na rádio Joven Pan). E o meu grande erro, segundo algumas poucas pessoas, é não gastar 1 bilhão de reais por ano, que era a média que os outros gastavam, com propaganda oficial. Pega dinheiro de bancos oficiais, estatais, do próprio governo, 1 bilhão de reais por ano com a mídia. Estamos gastando, talvez, por volta de 10% disso, sou obrigado a gastar né, é dividido por critério técnico, não fica ninguém de fora não. Então talvez, talvez não, com toda a certeza, por não gastar dinheiro com essa mídia podre que nós temos, uma parte dessa mídia podre que nós temos, esses ataques, o tempo todo escrevendo besteira sobre o nosso governo. Agora, não vou mudar. Não estou atacando a mídia brasileira, vocês são importantes quando vendem a verdade. Eu vou ter uma reunião na Fiesp de São Paulo, agora no comecinho do mês que vem, vou falar com o empresariado lá, esse assunto vai voltar à tona, que eu vou falar pro empresariado lá? Até bom adiantar aqui - entre outras coisas obviamente. Que esses jornais, essas revistas, revista Época, jornal Folha de S. Paulo, não anuncie lá, que um jornal que só mente, o tempo todo trabalha contra o governo. E se o governo der errado, toda a economia do Brasil vai sofrer. Você não pode dar dinheiro pra uma mídia que mente o tempo todo. Tem boas revistas no Brasil, tem bons jornais no Brasil? Tem. Vai em cima dessa imprensa que são isentas, que falem a verdade. Vocês tão ajudando o Brasil! Agora, quando você anuncia numa Folha de S. Paulo, por exemplo, vocês tão ajudando o Brasil a afundar, porque eles só querem o tempo todo me derrotar.

[...] Agora nós não podemos, nós todos não podemos nos envenenar com essa mídia podre que nós temos aí, em grande parte, podre como nós temos aí. Vai ter manchete amanhã, 'chamou a imprensa de podre', podre é elogio! Pra quem faz esse tipo de matéria, eu tenho mostrado aqui, o tempo todo mentindo. Se eu fizesse uma coletânea, eu ia ter umas 50 matérias por semana, pra botar pra vocês".

Brasília – 28 de fevereiro

Em seu Twitter, o presidente disse que a imprensa criminaliza as pessoas de quem não gosta:
"Liberdade de expressão só vale para a "grande"

imprensa e a esquerda. Quando não gostam de você, até seu silêncio é criminalizado".

MARÇO

Brasília – 3 de março

Em discurso durante solenidade de lançamento do Programa Abrace o Marajó, no Palácio do Planalto, o presidente voltou a afirmar que a mídia atuou contra ele na eleição presidencial:

[...] "Ninguém podia acreditar que alguém raiz do povo, sem recursos, sem meios, com grande parte da mídia contra, pudesse chegar à situação que chegamos no momento".

4 de março

O presidente divulgou vídeo no qual o humorista Márvio Lúcio chegou, em veículo da presidência, em frente ao Palácio da Alvorada, fez uma paródia do próprio presidente, ofereceu bananas à imprensa, e exaltou apoiadores a ofenderem os jornalistas. O vídeo foi transmitido ao vivo e divulgado na conta oficial de Bolsonaro no Youtube.

Brasília – 5 de março

Em sua *live* semanal, Bolsonaro reforçou ataques à imprensa:

"A gente vê a imprensa, por outro lado, criticando, né, falando mal do PIB, 'ó o Pibinho, Pibinho, não sei o que', se a imprensa produzisse alguma coisa, produzisse verdade, o Brasil estaria muito melhor, com certeza. Mas não produz verdade. Eu tô há quase duas semanas sem falar com a imprensa. O que acontece? Quando você fala, eles deturpam, quando você não fala, eles inventam! [...] Então, a imprensa aí continua ganhando aí cada vez mais descrédito. É lamentável o que acontece com a imprensa brasileira.

[...] Alguns órgãos de imprensa dizem que eu negociei pra 15 bilhões. Mentem descaradamente! Não houve esse tipo de negociação. Houve um entendimento por parte do Parlamento que quem executa o Orçamento somos nós, o Poder Executivo. E ponto final.

[...] "A imprensa, nos governos anteriores, falava em greve. Quando chegou meu governo, começou a falar o que: motim. Que é uma diferença enorme, de greve pra motim. Essa é a imprensa brasileira!"

[...] A imprensa não gostou. Ficou irritada né. E eu tava vendo aqui, deu dez minutos, saí, parei pra conversar com o povo, e a imprensa queria me entrevistar. Eu não estou falando com a imprensa. É um direito meu. É direito dele me perguntar? É. Mas pergunta tanta besteira, pelo amor de Deus! Estuda tantos anos para perguntar besteira, meu Deus do Céu! [...] Manchete na Folha de S. Paulo: PIB cai e Bolsonaro faz piada. Piada é a Folha de S. Paulo! Pelo amor de Deus! E ainda tem

gente que anuncia nesse lixo chamado Folha de S. Paulo. É impressionante! Então não tem espírito de humor, esportivo né, e fala besteira. E outra coisa, o que você tá cansado de ver por aqui? A imprensa dizendo que eu ataco a imprensa todo dia. Vamos supor que você vai trabalhar e todo dia você é assaltado. Você pega outro caminho. Não vai ficar sendo assaltado. Se a imprensa diz que eu a ofendo todo dia, o que eles estão fazendo todo dia ali? Mas enquanto não começar a divulgar a verdade, nós vamos mais falar com a imprensa, pode esquecer.

[...] Um recado pra imprensa brasileira, sério, como eu gostaria que vocês seguissem João 8:32, transmitissem a verdade na ponta da linha. Tivesse manchetes de jornais... se errar, sem problema nenhum, desce o cacete! Agora, publica a verdade, não fica buscando números distorcidos para dizer que o governo não vai bem que não tem credibilidade, que não é democrático. Eu fui o que mais falou com a imprensa no primeiro ano de governo, mais que Lula, Dilma e Temer juntos. Em um ano falei mais que eles em 16 anos. Não dá para continuar falando e distorcendo, colocar uma palavrinha esquisita ali pra falar: 'Olha o que ele tá pensando!', 'Falou que o cara pesa oito arrobas, não pode, criticou a mulher, criticou gay, criticou não sei quem', não dá pra gente continuar assim.

[...] Torço pra que a imprensa tenha um choque de realidade, comece a ter manchetes e matérias verdadeiras, pra dizer pra onde o Brasil tá indo. Agora, não adianta que a gente não vai gastar tanto como se gastava com a imprensa no passado. Era um absurdo o que acontecia. Talvez por causa disso, vocês atacam a gente o tempo todo. Ou então por questão de ideologia, porque a gente não vai pender pra esquerda”.

Brasília – 8 de março

Em entrevista ao personagem Bolsonabo (humorista Márvio Lúcio), no 'Domingo Espetacular' (TV Record), o presidente atacou novamente o jornal *Folha de S. Paulo* e à imprensa em geral:

“Eu não leio jornais para não me envenenar. Outro dia eu peguei uma Folha aqui, e tinha nove matérias na capa dando pancada em mim. Novel! Nenhuma favorável. Com todo o respeito, a imprensa é importante, mas as fake news e as mentiras acabaram desacreditando grande parte da mídia de papel”.

Miami – 9 de março

Em discurso durante Encontro Comunitário, em Miami (EUA), o presidente voltou a falar da mídia na eleição e a atacar o jornal *Folha de S. Paulo* e à imprensa em geral:

[...] “E assim foi ao longo de, acredito que uns 50, 60 passagens minha para os mais variados locais do Brasil. A recepção era maravilhosa. Em Manaus, uma das mais

importantes, talvez umas 5 mil pessoas no aeroporto. Fortaleza, Recife, Cuiabá, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Floripa, Floripa do Jorginho. Então era uma coisa fantástica. A imprensa nunca noticiou nada, zero, mas o aeroporto parava por horas, a imprensa não noticiava nada, está certo? Afinal de contas, ela tinha seus candidatos. E para manter os seus privilégios, tinha que trabalhar por esses candidatos e não por mim, que tinha uma bandeira, já tinha já uma estratégia e tinha aquilo na cabeça e externava o que gostaria de fazer caso chegasse à Presidência.

[...] As minhas andanças pelo mundo, todas elas foram benéficas. Nós basicamente já recuperamos a confiança no mundo. Tanto é que temos muitos investimentos chegando no Brasil. Agora, se vocês forem ler os jornais do Brasil, vocês vão achar que eu estou mentindo.

[...] E a imprensa brasileira gosta de atacar o governo. Afinal de contas, sem atacar a imprensa, não estou atacando a imprensa, reconheço o papel da imprensa que fala e escreve a verdade, os governos no passado comprava a mídia, com mais de 1 bilhão de reais por ano. Dinheiro que vinha de estatais, de bancos oficiais do próprio orçamento Federal. Isso caiu a menos de 10% e obviamente, aquela grande rede de televisão, fala lixo não, porque o lixo é reciclável. Todo dia basicamente, críticas. Assim como o jornaleco aí chamado Folha não sei do que. O tempo todo crítica, crítica, crítica o tempo todo.

Inclusive, não tiveram presente neste jantar do Trump, porque quem define a quantidade dos convidados são eles. E a Folha acabou não entrando. E na minha opinião, a Folha não foi prejudicada, porque quando eles me ouvem, distorcem. Quando não ouvem, inventam. Então, não teve, não foi prejudicada, não justifica aí achar que foram discriminados. Até porque, não tenho nada a ver com isso. Na casa dos outros, sempre respeito os outros.”

[...] Como agora está imprensa batendo em mim, o pessoal que é do campo aí, deixa eu ver aqui, Nelsinho está aí? Nelsinho, Mato Grosso do Sul, senador, Mato Grosso do Sul. O Brasil bateu um recorde negativo ano passado de multa no campo. Estão me criticando. Acha que o que vale é multar quem está na ponta da linha. Então, obviamente, a orientação que parte do Ministério, é o pessoal advertir e num segundo momento multar. E não se bem já chegar multando, apavorando, amedrontando o produtor. Então isso foi feito e logicamente a imprensa me critica. Critica o Ricardo Salles também, o nosso ministro do Meio Ambiente.

[...] Disse essa semana na saída lá do Alvorada, aqui mais uma vez me deram a facada no pescoço dentro da Presidência da República. Aí a imprensa foi atrás, perguntou para o general Heleno, como é que foi a facada que eu levei dentro da Presidência. É

impressionante. Eu não sei o que esses cara aprendem na faculdade de jornalismo, não consigo entender. Figura de linguagem, não sabem o que é isso. Hipérbole e parábola, que não sabe nada, meu Deus do céu. É impressionante”.

Miami – 10 de março

Em discurso durante sessão de abertura da Conferência Internacional Brasil-Estados Unidos: um novo prisma nas relações de parceria e investimentos, em Miami (EUA), Jair Bolsonaro repetiu mais uma vez que a imprensa estava contra ele na eleição presidencial e criticou a mídia pela divulgação da pandemia:

[...] “Ninguém esperava que alguém fora do establishment conseguisse alcançar a Presidência da República. Nada tínhamos para chegar. A imprensa quase toda contra a gente.

[...] Obviamente, temos, no momento, uma crise, uma pequena crise, não é? Ou, no meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala, ou propaga, pelo mundo todo, (...) ou outra, alguns da imprensa conseguiram fazer de uma crise a queda do preço do petróleo.”

Brasília – 13 de março

Bolsonaro utilizou de sua condição de retorno à viagem aos EUA e de aguardo ao resultado de teste de coronavírus para deslegitimar divulgações da imprensa sobre a possibilidade dele estar infectado:

*“NÃO ACREDITE NA MÍDIA FAKE NEWS!
SÃO ELES QUE PRECISAM DE VOCÊS!”*

Brasília – 16 de março

Em entrevista a José Luiz Datena, na Rádio Bandeirantes, Jair Bolsonaro chamou a imprensa de mentirosa e disse que parte dos jornalistas não é isenta: “Bom dia, Datena, eu deixo bem claro que aceito conversar contigo porque acredito na sua isenção. Diferentemente de uma parte considerável de jornalistas que não pensam dessa maneira.

[...] O que tá em jogo? É uma disputa política por parte dos caras, eu tô sozinho num canto, apanhando de todo mundo. Grande parte da mídia, não são todos, muitos governadores, o chefe do poder Legislativo, a Câmara, o Senado, batendo o tempo todo. É uma disputa de poder!

[...] Imprensa mentirosa, calhorda! Eu nunca falei que o Paulo Guedes tem prazo de validade, tem que resolver até tal data, tal hora essa ou aquela questão. Imprensa mentirosa. Em especial Folha de S.Paulo, um lixo de imprensa, um lixo de imprensa! Tem dia que tem 20 matérias contra mim ali. Nenhuma falando a verdade. É o tempo todo em cima dessa desinformação. E daí o jornal Folha publica, todo mundo replica, todo mundo replica. [...] Então, mentira, duma imprensa sem moral, já

desacreditada perante a opinião pública, fazendo fake news o tempo todo.

[...] Não ataco a imprensa, eu sou atacado por essa banda da imprensa, não é todo mundo, 24 horas por dia, o tempo todo fake news [...] quando eu falo que não fiz isso, a própria imprensa diz que eu voltei atrás, que não tô assumindo, que tô sendo inconsequente, é a luta de poder! (...) Eu respeito a imprensa, agora a imprensa que age dessa maneira, eu dou o troco neles, sou obrigado a dar o troco neles, sou obrigado a dizer que tá mentindo”.

Brasília – 20 de março

Em entrevista ao Programa do Ratinho (SBT), o presidente disse ser perseguido pela imprensa: “Tava cheio de jornalista no meio do povo ali. Cheio, fotógrafo, jornalista, sem problema nenhum. Até na nossa última coletiva aqui agora, nós tava de máscara, a imprensa amontoada ali, sem máscara, sem nada. É uma perseguição, Ratinho, você pode ver. O Orçamento, quase todo ele, tá comprometido. Então a gente tem que economizar, economizamos também em propaganda do governo. E o pessoal ficou revoltado com isso, tá? Então um ataque enorme. Pra eles, essa parte da imprensa, não são todos, qualquer outro presidente estaria muito bem, não eu. O governo Temer, Lula, Dilma, gastavam bem mais do que eu tô gastando, tô gastando 10% que eles gastavam com propaganda.

[...] É mentira o tempo todo, Ratinho, o tempo todo! [...] Ataques em cima da família, ataques em cima da vó da minha esposa, minha esposa, coisas terríveis tá, o que acontece? Minha agenda é aberta, você pode entrar na internet, vai ver quem eu recebi nas últimas horas aqui. Lá fora o pessoal faz uma ilação qualquer, e olha, recebeu o Ratinho mais não sei quem, não sei quem, pra tratar isso, inventam um assunto qualquer, e eu tenho que explicar que não é verdade, que é fake news... fofocas, intrigas, é 50% do meu tempo. Apesar de estar cada vez mais em descrédito, apesar disso, dá dor de cabeça.

[...] O que acontece, em parte da imprensa né? O cara entrou em óbito, e tinha dado positivo para o vírus. E tava lá, diabetes, não sei o que, e diz que morreu do coronavírus.”

[...] Deu um barulho muito maior das nove horas, do que das oito e meia. E essa grande imprensa, sabe qual que é, ela divulga os atos das nove horas, dizendo como se fosse das oito e meia.”

Brasília – 21 de março

Em entrevista à CNN Brasil, o presidente Jair Bolsonaro disse que imprensa fabrica crises para tentar desestabilizar seu governo:

“Já fabricaram crise entre eu e Moro, entre eu e Paulo

Guedes, e agora como o Mandetta como apareceu, essa crise é fabricada pela imprensa. Como a imprensa, é comum dizer que tal ministro vai cair nos próximos dias. Isso aí é a maneira de tentar desestabilizar e desgastar o governo. E fique sabendo de uma coisa: é comum a imprensa se referir a vários ministros, dizer que eles fazem um excelente trabalho, apesar do presidente. Ora, o presidente sou eu, quem escalou esse time”.

Brasília – 21 de março

O presidente Jair Bolsonaro postou um print de manchete do jornal *Folha de S. Paulo* sobre o coronavírus e disse que a imprensa atua para buscar o caos:

“Enquanto uns seguem buscando o caos, seguimos buscando soluções para proteger a nossa nação!”

Brasília – 22 de março

Em entrevista ao programa “Domingo Espetacular”, da TV Record, o presidente disse novamente ser atacado pela imprensa e que os pênaltos contra seu governo foram incentivados por ela:

“Desde o início do ano passado que eles me atacam, assim como a grande mídia, com raras exceções, me ataca constantemente. E digo mais: brevemente o povo saberá que foi enganado por esses governadores e por grande parte da mídia nessa questão do coronavírus. [...] Esses pênaltos foram incentivados, antes de acontecer, pela Globo, a TV Globo botou várias vezes no ar dizendo, que naquele dia, no dia seguinte, teve uma manifestação contra o presidente Jair Bolsonaro, endossado pela revista *Veja*, que fez campanha também, entre outros órgãos de imprensa. É uma campanha deslavada, descomunal, absurda, contra um chefe de Estado, que simplesmente, teve a coragem de cortar propaganda dessas empresas. Acabou a mamata pra eles. Querem me tirar de qualquer maneira”.

“Desde o início do ano passado que eles me atacam, assim como a grande mídia, com raras exceções, me ataca constantemente. E digo mais: brevemente o povo saberá que foi enganado por esses governadores e por grande parte da mídia nessa questão do coronavírus. [...] Esses pênaltos foram incentivados, antes de acontecer, pela Globo, a TV Globo botou várias vezes no ar dizendo, que naquele dia, no dia seguinte, teve uma manifestação contra o presidente Jair Bolsonaro, endossado pela revista *Veja*, que fez campanha também, entre outros órgãos de imprensa. É uma campanha deslavada, descomunal, absurda, contra um chefe de Estado, que simplesmente, teve a coragem de cortar propaganda dessas empresas. Acabou a mamata pra eles. Querem me tirar de qualquer maneira”.

Brasília – 23 de março

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente irritou-se com uma pergunta e hostilizou os jornalistas, perguntando se não havia inteligência no meio da imprensa:

[...]“Uma pergunta, me desculpem, infame até. Vão dizer que estou acusando a imprensa e agredindo a imprensa. Se estou agredindo, saiam da frente do Alvorada. (...) Aí vem uma pergunta que a popularidade do Mandetta está melhor do que a minha. Vá às favas, pô! Será que não tem mais inteligência no meio da imprensa brasileira para fazer uma pergunta à altura do Brasil, à altura das vidas que estão em risco dado esse vírus agora?”

Brasília – 23 de março

Em seu Twitter, o presidente disse que alguns jornalistas insistem em assuntos que alimentam fofocas, intrigas e pânico, referindo-se à cobertura da pandemia provocada pelo novo coronavírus:

“Tive importantes reuniões com governadores do Norte e Nordeste. Anunciamos mais de R\$ 88 bilhões em medidas para apoiar Estados e Municípios no combate à Covid-19 e outras medidas, mas alguns jornalistas insistem em falar de assuntos que alimentam intrigas, fofocas e pânico”.

Brasília – 24 de março

Em pronunciamento em cadeia de rádio e televisão, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que os meios de comunicação estavam espalhando pavor, referindo-se à cobertura da pandemia provocada pelo novo coronavírus:

“Grande parte dos meios de comunicação foram na contramão. Espalharam exatamente a sensação de pavor, tendo como carro-chefe o anúncio do grande número de vítimas na Itália. Um país com grande número de idosos e com um clima totalmente diferente do nosso. O cenário perfeito, potencializado pela mídia, para que uma verdadeira histeria se espalhasse pelo nosso País.”

Brasília – 26 de março

Em vídeo gravado previamente à entrevista coletiva na saída do Alvorada, o presidente criticou os jornalistas por estarem trabalhando durante a pandemia:

“Atenção povo do Brasil, esse pessoal diz que eu estou errado e vocês têm que ficar em casa, agora eu pergunto: O que vocês tão fazendo aqui? O que vocês tão fazendo aqui? Imprensa brasileira, o que vocês tão fazendo aqui? O que tão fazendo aqui? Não estão com medo do coronavírus? Vão para casa!”

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente acusou a imprensa de provocar histeria por causa da pandemia:

“Nós temos 38 milhões de autônomos, essas foram as primeiras vítimas! O cara não tem reserva, não tem poupança, tá a geladeira sempre com 10% de carga lá dentro. Esse pessoal tá aí, já tá passando fome. Dado exatamente ao pânico, histeria, que foi levado pra eles por parte dos órgãos de informações, políticos, deputados, senadores, chefes de executivo, isso que foi levado”.

No mesmo dia, em sua *live* semanal, voltou a fazer a acusação:

“Essa histeria, que foi plantada aqui no Brasil, não foi a imprensa não, acho que foi o Papai Noel, o Saci Pererê”.

Brasília – 27 de março

Ao conversar com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente chamou a imprensa de “Midiavírus:

“Tem uma coisa pior que coronavírus, sabe o que é? Midiavírus! (...) Que que é o remédio pro midiavírus? Desligar a televisão!”

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, Jair Bolsonaro atacou genericamente a imprensa e aos jornalistas:

“Será que você não tem sensibilidade pra entender o que eu falei? Se falta sensibilidade pra você, procura outra profissão.”

[...] Tem governador aí, o de São Paulo, que passou a ser o presidente né. Com apoio da mídia... eu não sei por que, o perfume dele é melhor que o meu?

[...] “Ô cara, você vê números, cara. Não vou responder mais você, você acabou, outra pergunta aí.

[...] “Você dorme comigo? Acabou essa pergunta, acabou. Tô bem! Pelo amor de Deus, eu tô bem! Vocês tão torcendo pra eu estar mal. ‘Ah, pegou o vírus dia 15’, tão loucos pra falar isso daí. ‘Irresponsável!’ Perderam, pô, entendeu que perderam?”

29 de março

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, atacou a imprensa e hostilizou jornalistas por estarem trabalhando:

“Vocês mesmos tão trabalhando aqui. Sem máscara ninguém, certo, mas faz parte da vida! Vocês fazem trabalho essencial, faz! Aquela parte que leva informação verdadeira, não me distorce não!

[...] Saiu errada a nota, voltei atrás. Levei porrada até não querer mais. Porrada da imprensa, qualquer negócio, porrada!”

[...] É o que eu falo sempre pra imprensa: Se a imprensa quiser realmente se agigantar no Brasil, leve a verdade! Não distorçam! Não pega uma palavra, uma frase perdida ali: ‘Olha o que ele falou! Churrasquinho de gato pro pobre!’ (...) E o resto? Fofoca! Você viu o que o governador tal falou? O que o vice falou? Não me interessa!

[...] Como vaza tudo nesse país... e às vezes nem vaza, e vocês publicam. De acordo com as pessoas que eu recebo audiência aqui, um cara na ponta da linha, um Noblat da vida, esses gênios que tem aí, um tal de Amado aí, umas figuras do pântano. Olha, teve lá o João, o Pedro e a Maria, pronto, já faz uma matéria que dizendo que foi tratado isso e aquilo”.

Brasília – 30 de março

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente atacou novamente a imprensa pela cobertura relativa à pandemia:

“Folha de São Paulo: não fui passear não! Imprensa que não tem caráter, podia agir de outra maneira. Não fui passear não, fui ver o povo. Vocês estão todos amontoados aqui também.

[...] Com todo respeito a você, você já passou fome na sua vida? Acho que não. Graças a Deus não. Já conversou com gente em dificuldade? Já foi na rua, em vez de ficar fazendo plantão aqui, foi pegar informações, relatos, de pessoas humildes da sociedade? (...) Vocês querem ir de novo comigo numa comunidade humilde aqui? Eu vou! Que nenhum canalha publique que eu fui passear.

[...] Eu peço a Deus que eu esteja errado no que eu tô falando, mas não vou furtrar da minha responsabilidade em troca de ser bem tratado por vocês”.

Brasília – 31 de março

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente acusou a imprensa de não divulgar as informações da OMS sobre a pandemia: “Vocês viram o presidente da OMS falando? Já que a imprensa não divulga, que tal hoje em rede nacional eu repetir o discurso dele?

[...] Eu tive na Ceilândia e Taguatinga domingo, a Folha de São Paulo disse que eu fui passear. Fui ver o povo”.

E em entrevista coletiva, no mesmo local, o presidente incitou um apoiador a atacar os jornalistas. Depois, disse que a imprensa não gosta do povo:

“Pode falar!” [...] É ele que vai falar, não é vocês não!

[...] “Uai, vai embora? Vai abandonar o povo? A imprensa que não gosta do povo! A imprensa que não gosta do povo!”

ABRIL

Brasília – 1º de abril

Em postagem no Twitter, o presidente disse que uma determinada emissora, referindo-se à TV Globo, preferia enganar a população, referindo-se às informações sobre a pandemia provocada pelo novo coronavírus:

“Não há mudança de tom quando se fala em salvar vidas após alertar sobre histeria, como sugere determinada emissora. Ela sabe que ambos são problemas COEXISTENTES e que precisam ser combatidos pelo bem estar do Brasil, mas prefere tentar enganar a população.

Estamos, desde o início, reforçando nosso sistema de saúde e dando TOTAL apoio aos estados e municípios do Brasil para salvar vidas e proteger empregos, ao mesmo tempo em que combatemos o pânico disseminado por todo país com grande contribuição de parte da imprensa.”

Brasília – 2 de abril

O presidente divulgou vídeo endossando fala de professora que atacou a imprensa. A professora disse que “A imprensa não ajuda a gente. A imprensa faz é acabar com a nossa vida! Eles não sabem porque eles não passam necessidade! Eles tão aí só pra falar mentira, pra acabar com a vida do povo, e não sabe a necessidade de cada um!”

Bolsonaro comentou: “Pode ter certeza que a senhora fala por milhões de pessoas.”

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, abandonada logo depois de questionamentos dos jornalistas, ele hostilizou os profissionais:

[...] “Não vou nem responder pra você! Acabei de explicar pra você, você não tem capacidade de entender? Será que você não consegue entender? Tchau pra vocês aí!”

E, em postagem no Twitter disse que o jornal *Folha de S. Paulo* “sobrevive de mentiras”.

Brasília – 3 de abril

Em conversa com apoiadores, em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro chamou os jornalistas de “urubus”: “Eu não cheguei aqui... pelo milagre da facada, e a eleição também, para perder para esse urubus aí (...) Eles estão amontoados lá e vão falar de amontoação aqui”.

Brasília – 5 de abril

Em sua conta no Youtube, Bolsonaro divulgou vídeo de populares coagindo equipe de reportagem no Rio de Janeiro. Homem diz: “Vocês estão acabando com o povo! A Globo está acabando com o povo! É só terror, terror, terror! Porra! Para com isso, faz a matéria, ou então leva o que o povo tá dizendo, a verdade! Fala a verdade!”

Brasília – 10 de abril

Em sua conta no YouTube, o presidente publicou vídeo no qual está saindo de uma farmácia e é cercado por jornalistas. No título dado ao vídeo, ele hostiliza jornalistas por estarem trabalhando: “Presidente compra medicamento em farmácia. Contrariando normas da Saúde repórteres se aglomeraram”.

Brasília – 11 de abril

Em sua conta oficial no YouTube, o presidente publicou vídeo de reportagem da TV Globo de 2016 sobre cloroquina, insinuando perseguição a si mesmo. O vídeo é acompanhado do seguinte título: “Zika / Covid-18: Quando o Presidente não é Jair Bolsonaro”.

Brasília – 12 de abril

O presidente Jair Bolsonaro publicou em seu Twitter print de capa do jornal *Folha de S. Paulo* e fez o seguinte comentário:

“Esse jornal apoiou ações daqueles que destruíram empregos, e agora quer culpar o Presidente da República das consequências.”

Também divulgou no YouTube trecho de *live* com autoridades religiosas, na qual disse ter contra si grande parte da mídia:

[...] “Eu tenho obrigação, o dever, a consciência de que tenho que se preocupar com isso. Mesmo sabendo que tem contra nós uma enorme parte da mídia”.

No mesmo dia, ainda publicou vídeo de um entrevistado defendendo o uso de hidroxicloroquina em pacientes de Covid-19, em entrevista à Fox News, editada. O vídeo, na conta oficial do YouTube do presidente, tem o seguinte título:

“É disto que a mídia deveria estar falando, mas os amigos do vírus não descansam”.

Brasília – 17 de abril

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente disse que o jornal *Folha de S. Paulo* inventa coisas:

“Valeu aí, imprensa, até semana que vem. Eu não quero falar nada aí porque quero ter paz sábado e domingo”. [...] A Folha de S. Paulo falou que tem um dossiê que eu fiz dizendo que tem um complô da Câmara, Supremo para me derrubar. Eles inventam coisa. Segundo uma fonte do Planalto... Sempre é assim. Se é tão grave assim, podiam dar o nome da fonte, né?”

Brasília – 20 de abril

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente atacou mais uma vez a imprensa, citando os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*:

“Dia de ontem também, Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo, a mesma manchete, combinadas! Não queremos negociar, vírgula, e depois não fala nada que eu falei? Tentando levar a opinião pública pra um lado que eu quero um retrocesso? O pessoal geralmente conspira pra chegar no poder. Eu já tô no poder, eu já sou o presidente da República! Eu tô conspirando contra quem, meu Deus do céu! Falta um pouco de inteligência para aqueles que me acusam de ser ditatorial. O que que eu tomei de providência contra a imprensa, contra a liberdade de expressão?”

[...] Não vamos aceitar provocações baixas, provocações rasteiras por parte da imprensa que tá aqui, me ouvindo aqui agora, com algumas exceções. Vamos transmitir a verdade. Olha a capa da Folha e Estado de S. Paulo. 'Não

queremos negociar', diz Bolsonaro em ato contra a democracia! Vocês tão com a cabeça onde? Tá o vídeo meu, subi no carro ontem e falei, tá o vídeo lá”.

Brasília – 22 de abril

Em vídeo postado no Youtube, o presidente disse sobre a imprensa:

“Inventam e aumentam!”

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada novo ataque:

“Toda vez que eu falo pra lotérica essa imprensa canalha diz que eu tô fazendo pelo meu parente, não tem nada a ver com isso.”

[...] Eu não vou falar com a imprensa, que eu não preciso falar. Então vocês não distorcem mais, inventam. O que eu li hoje, inventam tudo! Então podem continuar inventando aí”.

Brasília – 24 de abril

Em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro não concedeu entrevista, mas conversando com apoiadores criticou a imprensa:

“Imprensa, vocês erraram tudo no dia de ontem, tá ok? Um abraço a vocês”.

No mesmo dia, em pronunciamento sobre a demissão do ministro Sérgio Moro, disse que a imprensa não é isenta:

“Os senhores da imprensa bem sabem que eu não conto com a isenção, na maioria das vezes, por parte de vocês, nas matérias publicadas. Desde o começo, já se começou a falar que eu estava dificultando operações de combate à corrupção, porque as operações, com muito menos intensidade, apareciam. Mas é óbvio que isso ia acontecer. Se as nossas indicações para ministérios, bancos oficiais e estatais não passavam por indicações partidárias, está na cara que a fonte da corrupção não era tão abundante quanto antigamente”.

Brasília – 27 de abril

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro voltou a criticar o jornal *Folha de S. Paulo* e disse que a mídia tem poder destrutivo:

“O poder de vocês, não é de vocês porque vocês estão na base, estão na rua colhendo informações, mas o poder destrutivo é muito grande. Eu sofri muito no passado, sempre sofri com a mídia né, dado ao meu temperamento. (...) Com todo respeito a vocês, eu sonho com um jornal que dê boas notícias na capa. A *Folha de S. Paulo*, na capa, a *Folha de ontem*, meu filho Carlos Bolsonaro... o objetivo a gente sabe que não é aquilo que tá na matéria, é desgastar a minha imagem.”

Brasília – 28 de abril

O presidente publicou no YouTube vídeo de entrevista com ataque à imprensa, no título e na descrição:

“Presidente se solidarizando com as vítimas do vírus.

Tiram do contexto para destruir reputações.”

“Presidente se solidarizando com as vítimas do vírus. Isso não interessa à emissoras e 'liberais'. Incapazes de apontar crimes, tiram declarações de contexto para destruir reputações. Até onde vai o modus operandi criminoso de alguns?”

Brasília – 29 de abril

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, na companhia de parlamentares aliados, Jair Bolsonaro criticou diretamente os jornais *Folha de S. Paulo* e o *Globo* e a TV Globo e, genericamente, toda a imprensa.

[...]“As medidas restritivas estão a cargo dos governadores e prefeitos. A imprensa tem que perguntar para o Doria porque mais gente tá perdendo a vida em São Paulo. Perguntar pra ele, que tomou todas as medidas restritivas que ele achava que devia tomar. Não adianta a imprensa querer botar na minha conta essas questões, que não cabem a mim. Não adianta a *Folha de S. Paulo*, a *Globo* aí, que fez uma manchete mentirosa, tendenciosa, querer colocar a culpa em mim.

[...] Pergunte ao senhor João Doria e ao senhor Covas de por que terem tomado medidas tão restritivas que eliminaram mais de um milhão de empregos em São Paulo e continua morrendo gente. Eles têm que responder, vocês não vão botar no meu colo essa conta (...) Não sejam agressivos a ponto de botar no meu colo uma conta que não é minha.

[...] Mais do que não ser ouvido, eu fui achincalhado por parte da grande mídia.

[...] Não será com ataques à minha pessoa, que O *Globo* por exemplo, com manchetes mentirosas, com meia verdade, vai fazer com que a responsabilidade caia no meu colo, e isente a responsabilidade exatamente àqueles que tomaram medidas restritivas”.

Brasília – 30 de abril

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, Jair Bolsonaro hostilizou jornalistas e disse que a imprensa, em especial a TV Globo é pior que lixo:

[...] O que mais, grande parte da imprensa quer, é botar no meu colo a responsabilidade por mortes. É o vírus politizado.”

[...] Rapaz, pode ficar quieto? Não atrapalha a entrevista. Já falei para você ficar quieto! só vou atender a senhora aqui”

[...] Mesma coisa quando eu falei 'E daí?' e a deturpação por parte da *Globo*. Essa imprensa lixo chamada *Globo*. Ou melhor, lixo dá para ser reciclado. *Globo* nem lixo é, que não pode ser reciclado. Entrou o 'e daí' e depois

insistiram a me fazer perguntas idiotas. Eu acabei entrando na deles. Essa imprensa lixo, porcaria!”

MAIO

Brasília – 3 de maio

Em vídeo postado no YouTube, mostrando sua participação em manifestação contra o Supremo Tribunal Federal, em frente ao Palácio do Planalto, ao ser informado que os manifestantes estavam “expulsando os repórteres da Globo”, o presidente disse: “Pessoal da Globo, vem aqui pra pegar um cara ou outro e falar besteira. Foi longe demais, pessoal da Globo foi longe demais”.

Brasília – 4 de maio

Em seu Twitter, o presidente comentou a agressão contra repórter fotográfico do jornal *O Estado de S. Paulo*, em ato realizado em Brasília: “A maior violência que o povo sofre no Brasil é contra seus direitos fundamentais, com apoio ou omissão da Rede Globo”.

No mesmo dia, em sua conta oficial no YouTube, Bolsonaro postou vídeo com a fala de um suposto economista não identificado, com uma imagem escrita “imprensa suja” e uma forca.

Brasília – 5 de maio

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, Bolsonaro atacou a imprensa, em especial o jornal *Folha de S. Paulo*:

[...] “Imprensa, ouça o povo! Parem de fazer politicalha contra o Brasil. Eu vou falar sobre essa patifaria da Folha de S. Paulo daqui a pouco aqui. Só isso e mais nada.”

[...] Eu tenho as minhas mídias sociais. Se depender dessa mídia aqui, eu tava enterrado há muito tempo. Se depender de grande parte dessa mídia aqui, o Brasil tava enterrado há muito tempo.

[...] “Só vou falar uma coisa e vou embora. Manchete da Folha de S. Paulo do dia de hoje: 'Novo diretor da PF assume e acata pedido de Bolsonaro'. Que imprensa canalha a Folha de S. Paulo. Canalha é elogio pra Folha de S. Paulo!” (...) Não tem nenhum parente meu investigado pela Polícia Federal, nem eu nem meus filhos, zero! Uma mentira que a imprensa replica o tempo todo, dizendo que meus filhos querem trocar o superintendente.”

[...] Então é uma manchete canalha, mentirosa, e vocês da mídia, grande parte: tenham vergonha na cara! A grande parte só publica patifaria! E passem bem!”

Em nova entrevista, às 18 horas, novos ataques: “Por que esse ódio da imprensa para comigo? A imprensa inventa aí: gabinete do ódio. Que gabinete do

ódio é esse? Que eles fazem?”

[...] Pessoal da imprensa: O que se busca agindo dessa maneira? Criminalizar as mídias sociais. Qual o limite de um meme ser ofensivo ou não? Querem censurar as mídias sociais? Vamos imaginar, sem as mídias sociais, tudo que vocês falam de mim, ia ser verdade, que não tinha como contra-atacar.”

Em postagem de vídeo no YouTube, mais um ataque: “O povo definha e mais patifarias da maior parte da grande mídia desmontadas!”

Brasília – 9 de maio

Em postagem de vídeo no YouTube, o presidente chamou jornalistas de idiotas, no comentário: “Alguns jornalistas idiotas criticaram o churrasco FAKE, mas o MBL se superou, entrou com AÇÃO NA JUSTIÇA”.

Brasília – 11 de maio

No título e na descrição de vídeo portado em sua conta oficial no Youtube, Jair Bolsonaro atacou a imprensa. No título escreveu: “Hidroxicloroquina e, mais uma vez, a mídia é desmascarada sobre o uso do cartão corporativo”. E na descrição: “Hidroxicloroquina e mais uma vez, grande parte da mídia é desmascarada sobre o uso do cartão corporativo. Lixo! Mentem 24 horas ao dia!”

A mesma frase da descrição foi utilizada na postagem do vídeo no Twitter.

Brasília – 20 de maio

Em vídeo comunicando a exoneração da secretária nacional da Cultura, Regina Duarte, o presidente disse que o objetivo da mídia é jogar o governo no chão; “Regina, toda semana tem um ou dois ministros que, segundo a mídia, estão sendo 'fritados'. O objetivo é sempre desestabilizar a gente e tentar jogar o governo no chão. Não vão conseguir e jamais iria fritar você”.

Em vídeo da Secom no canal do presidente no YouTube imprensa é acusada de “virar as costas aos fatos, ao Brasil e aos brasileiros”.

Brasília – 21 de maio

Vídeo de reportagem de 2016 do “Jornal Nacional”, da TV Globo, postado no canal do presidente no YouTube, ganhou o seguinte título: “Cloroquina era indicada pelo Jornal Nacional até para grávidas. Hoje, sem teta, a recomendação mudou”.

Em sua *live* semanal, Jair Bolsonaro disse: “Não é porque é minha mãe não. Pode ser sua mãe, sua vó, bisavó. A minha mãe já é bisavó. Sofrer uma maldade dessa de um órgão da Globo, pra me atingir! Uma covardia! Isso não é imprensa, isso não é imprensa.”

Lamentável isso daí”.

Brasília – 22 de maio

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente atacou a imprensa mais de uma vez e chamou a TV Globo de “TV Funeral”:

“É pancadaria na imprensa. Nós sabemos que muitos de vocês (repórteres) não têm culpa do que acontece. É o editor lá que faz as suas mexidas. Cá pra nós, vocês perderam mais de um bilhão por ano com propaganda oficial. O desmonte está sendo terrível

[...] Eu lamento a imprensa só tem notícia ruim.

Raramente tem alguma notícia na imprensa. O tempo todo, tal tal tal, mas... e pancada o tempo todo.

[...] E mais uma vez, entre tantos e tantos apelos que faço à imprensa: por favor, vendam a verdade. Não fiquem pinçando pedacinho aqui e acolá, para atacar.

Se a economia for bem, vocês não precisam de propaganda oficial do governo. O cara que vende carro, casa, vai anunciar lá no jornal de vocês. Todo mundo vai ser feliz. Se vocês vendessem a verdade, o Brasil seria diferente. Vocês não tiveram de mim até o momento uma vírgula pra censurar a imprensa (...) Controlavam a imprensa com grana. Não vou fazer isso, porque eu respeito a imprensa, apesar da imprensa muitas vezes, não respeitar a mim e a minha família.

[...] A imprensa não pode continuar pegando informação de um mané hoje, transformar em verdade hoje a noite e condenar a pessoa. Tudo que fala Bolsonaro é porrada o tempo todo. Venham pra cima de mim, porra! Me acuse de qualquer coisa, esqueça a minha família, deixa a Justiça decidir a questão dos meus filhos, que não interfere na política. Jornal Nacional essa semana: 'Flávio Bolsonaro transfere 500 reais de verba pública para advogado'. Ah, vá plantar batata, pô! Que verba pública é essa? Deixa as coisas acontecerem. (...) Obviamente, por que fazem isso? Porque inibe algum juiz, desembargador, inibe algum, tendo em vista a pressão da mídia, a me condenar mesmo sendo inocente.

[...] A maior covardia que fizeram com a minha mãe. Uma revista, não sei se conhecia o nome dela, da Rede Globo. Passou há 5 anos em Miracatu. Entrevistou minha mãe que na época tinha 87 anos. Perguntou pra minha mãe, primeira pergunta gravando. Dona Olinda, uma senhora com 7 filhos, do interior de São Paulo, mal vê televisão, cadeira de roda, não sabe, acho que nem sabe que eu sou Presidente da República. 'Dona Olinda, o Jair era de falar besteira?' 'Não, o Jair não era de falar besteira'. Manchete da revista: 'Dona Olinda: Jair não era de falar besteira'. Como se agora eu falasse besteira. É uma covardia o que vocês fazem! Covardia mexer com a minha mãe, que agora tem 93 anos de idade. Que imprensa é essa, meu deus do Céu! Que vocês querem com isso, que covardia é essa?!

[...] Vocês vão recuperar os 25% que vocês perderam. Não tô feliz não, é ironia né. Vocês mais divulgam só notícia ruim. Que horas são... já tem 12 minutos que tá no ar a tv funerária. TV Globo. TV Funeral. Morreu mais tantos... aquela cara lá de freira arrependida. O outro lá, o William Bonner: 'Morreu não sei quem lá...! Tô até hoje aguardando a resposta dele se o Roberto Marinho era ditador ou democrata.”

Brasília – 23 de maio

Postagem de vídeo no Twitter, com imagem do jornalista William Bonner na bancada do “Jornal Nacional”, e como legenda: “JORNAL NACIONAL TENTA MANIPULAR A NOTÍCIA”.

No vídeo houve uma edição de trecho do “Jornal Nacional” do dia da divulgação do vídeo de reunião ministerial por determinação do STF, com inserções de Bolsonaro dando entrevista coletiva e montagem de texto escrito “MENTIRA”.

Brasília – 24 de maio

Postagem de vídeo no Twitter com a frase “SE LIGUEM NO TEATRO E MANIPULAÇÃO DA REDE GLOBO”. O vídeo, que sobrepõe inserção do “Jornal Nacional” com “Jornal da Globo” demonstrando que a pauta foi repetida por dois jornalistas diferentes e termina com a mensagem escrita: “GLOBO LIXO”.

Brasília – 26 de maio

Após anúncio de algumas empresas jornalísticas de que não mais enviariam repórter para as entrevistas em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente comentou em seu Twitter:

“Globo, Folha e semelhantes decidiram não ir mais ao Alvorada para, em seguida, distorcer o que falo. Que pena!

A partir de agora apenas inventarão”.

Brasília – 28 de maio

Em entrevista em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente chamou os jornalistas de “patifes”:

“Parem de ser patifes para com o presidente da República. Rede Globo, pare de ser patifaria! Vocês tão atingindo não só a mim não, a toda a população brasileira!”

Em sua *live* semanal, Jair Bolsonaro criticou o jornal *Folha de S. Paulo*:

“A Folha de S. Paulo me escolheu dizendo que eu abri o comércio, as loterias, lotéricas do Brasil pra atender um parente meu (...) Assim como você, que qualquer coisa pra pesca, você vai ser atacado por grande parte dessa imprensa que não tem compromisso com a verdade, quer atacar a gente o tempo todo.”

Brasília – 2 de junho

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, Jair Bolsonaro voltou a acusar a imprensa de parcialidade e de causar pânico na população:

“Até me desculpe aqui, uma parte da imprensa muito grande anunciava nosso pessoal como movimentos antidemocráticos e do outro lado, o pessoal de preto, como movimentos democráticos.”

[...] Pode ver que ninguém faleceu, pelo que eu tenho conhecimento, pode ser que esteja equivocado, por falta de UTI ou respirador. Então, o vírus é uma coisa que vai pegar todo mundo. Não precisava ter, grande parte da imprensa, criado esse estado de pânico junto à população.”

Brasília – 4 de junho

Em sua *live* semanal, atacou novamente o jornal e disse que a imprensa “inventou o Gabinete do Ódio”:

“E olha a notícia, a notícia da Folha de S. Paulo, imprimiu aí? Olha a notícia, olha a patifaria! Que desculpa, eu não posso falar outra coisa. Que chamar a Folha de S. Paulo de patife é elogio. A manchete interna deles, a primeira matéria, dizendo que eu tirei dinheiro do Bolsa Família, pra dar pra propaganda oficial. Olha, eu tô anunciando onde, Folha de S. Paulo? [...] Quando é que vocês vão aprender? Não vão aprender, tô cansado de falar aqui, tem vergonha na cara, fazer a matéria decente. [...] Por que o tempo todo batendo? Vocês querem derrubar o governo? Vocês querem, vocês que tem ajudado tanto o tal do antifas né, o nome agora de fantasia dos black blocs. Vocês querem a volta da baderna no Brasil? (...) Então Folha de S. Paulo, mais uma vez, mais uma mentira, no tocante a tirei dinheiro do Bolsa Família para dar pra propaganda oficial. Vocês acham que eu vou anunciar, algum órgão do governo, nesse lixo de jornal? Eu não compro tudo que vocês anunciam, faço questão de não comprar! Eu espero que o povo brasileiro não compre também na Folha de S. Paulo. Bem como os empresários, não anunciem em jornais ou televisões que só têm crítica ao governo. Não vou perder mais tempo com a Folha de S. Paulo não. Inclusive a Folha disse, eu não sei o que tô fazendo aqui, que a Folha disse lá que eu não ia pro segundo turno, e se fosse ia perder pra qualquer um no segundo turno!

[...] Tava conversando com a imprensa ontem aqui, num reservado ali, tem boas pessoas que ficam ali no cercadinho. Graças a Deus alguns jornais como Folha de S. Paulo e Globo não tão mais ali, obrigado! Some dali! Some do cercadinho.

[...] A imprensa inventou o Gabinete do Ódio. Muitos idiotas acreditaram. Outros idiotas acreditam até hoje. Pra que eu quero Gabinete do Ódio?”

Brasília – 5 de junho

Em entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente disse faltar seriedade à imprensa e anunciou que não teria mais notícia no “Jornal Nacional” sobre as mortes por Covid-19. Referiu-se ao fato de o Ministério da Saúde retardar a divulgação dos dados.

“Acabou matéria do Jornal Nacional [...] Parece que esse pessoal, O Globo, Jornal Nacional, gosta de dizer que o Brasil é recordista em mortes. Agora falta inclusive, seriedade, bote mortes por milhões de habitantes, nem se faz. [...] Ninguém tem que correr para atender a Globo”.

Brasília – 9 de junho

Entrevista coletiva em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente disse mais uma vez que a imprensa tenta desestabilizar o governo com a divulgação do número de mortes pela Covid-19:

“Resolveram simplesmente, uma parte da mídia, não todos... em especial aí a... não tá a Globo aqui? Saudade da Globo aqui, especial o sistema Globo de Televisão, focando apenas numa questão, tentando a toda maneira deslegitimar o governo. Foi duro pra mim, sofri muito com isso, tá certo? Não houve naquele momento a possibilidade de ser ouvido, por parte da mídia, de uma forma quase que geral, esse outro lado. Apenas críticas, e mais críticas.

[...] O que não queremos é número mentirosos, que servem apenas pra inflacionar aí essa questão e servem de manchete para alguns jornais, e acusando o governo federal como se a responsabilidade fosse exclusivamente minha, se bem que o que nós pudemos fazer, nós fizemos no tocante a isso, mas esses números têm que servir para alguma coisa, e não para dar manchete de jornal”.

Brasília – 9 de junho

Em discurso durante a abertura e encerramento da 34ª Reunião do Conselho de Governo, no Palácio da Alvorada, Jair Bolsonaro acusou a imprensa, especialmente a TV Globo, de mentir na cobertura da pandemia:

[...] 'E com toda a certeza, esse pânico que foi pregado lá atrás, por parte da grande mídia no tocante ao vírus, começa talvez a se dissipar a partir desse dia de hoje, levando-se em conta o que a OMS falou sobre o não contágio ou próximo de zero contágio, por parte dos assintomáticos.

[...] Nós não temos medo da verdade e a gente lamenta sim as especulações, as mentiras que um órgão de imprensa em especial teima em rotular este governo.

Ao vivo eles fogem de nós, eles querem sempre é gravar para editar e fazer as suas especulações [...].

[...] Mas como eu costume perdoar todos eu perdoou

essa televisão. Espero que ela volte a rotina lá de trás, onde realmente tinha a verdade como produto da informação e também para concluir aqui é um dado que começou a circular ontem à noite, uma declaração da OMS-Organização Mundial da Saúde, onde diz lá a OMS “que os assintomáticos, a chance de transmissão do vírus é próximo de zero”.

Brasília – 11 de junho

Em sua *live* de quinta-feira, o presidente voltou a chamar o TV Globo de TV Funeral e disse para os jornalistas saírem do “cercadinho”:

“TV Globo sempre potencializa qualquer coisa contra a gente. Um espaço de televisão que não tem nada pra falar de bom de nós do Brasil, tudo é contra, mas os dados começaram a ser apresentados mais tarde, mas dentro do dia. Não serviu pra fazer o Jornal Nacional né, a TV Funeral, não teve espaço aqueles dois, três dias, e o mundo caiu em cima do Pazuello.

[...] Dizem o tempo todo que eu tô agredindo a mídia. É comum de ver matéria de que eu agrido a mídia no cercadinho, e tá o povo ali eu passo por ali. Agora, se são agredidos, saiam dali, pô! Vocês não tão obrigados a ficar ali.

[...] Eu não tenho informação privilegiada não como mentirosamente alguma rede de televisão fala da Carla Zambelli. Ela fez um prognóstico lá, 'Olha, esses estados aqui, tendo em vista o preço do respirador, preços altíssimos, vai ter uma ação da PF lá' A PF vai, o pessoal diz que a Carla tem informação privilegiada, né, ou então se ela não tem, tem bola de cristal. Isso é uma, desculpa aqui, isso é uma patifaria por parte da imprensa que faz isso com a Carla Zambelli.

[...] Eu não faço certas brincadeiras ali porque a imprensa leva pra maldade, o cara vai lá, pega, e leva pra maldade. Então não faço brincadeira ali, exatamente por isso”.

Brasília – 16 de junho

O presidente publicou em seu canal no YouTube vídeo sobre uma entrevista com o presidente dos EUA, Donald Trump, e equipe de saúde do país norte-americano, sobre a hidroxicloroquina. Comentou: “A maior parte da imprensa mente e a internet revela a verdade”.

Brasília – 18 de junho

Em sua *live* semanal de quinta-feira, o presidente atacou genericamente a imprensa e diretamente o portal G1: “Um fake news né, mais um, o G1 desde manhã, uma operação de busca e apreensão na casa de uma funcionária do meu filho, deputado Flávio Bolsonaro, estariam fazendo busca e apreensão numa casa minha em Bento Ribeiro. A imprensa dizia, o G1 dizia, e toda a imprensa quase replicou isso daí, que essa casa

constava no imposto de renda. Sim, na rua divisória 30, casa 15 consta no imposto de renda e eu tenho quase 30 anos essa casa em Bento Ribeiro. E obviamente ao propagar essa notícia por várias horas, até que foi desmentido num pequeno rodapé do jornal, me vinculando ao caso Queiroz. Então é má fé da imprensa, nesse caso. Lamento, mas é praxe da grande mídia divulgar notícias desse tipo. E também dizia que eu fui avisado de manhã por um sistema de inteligência particular meu. O que tenho falado é amigos que tenho pelo Brasil todo e que trocam informações comigo, dos mais variados assuntos, em especial os que interessam pro Brasil. Então dois fake news: a minha casa em Bento Ribeiro que tá fechada, tem uma pessoa que toma conta lá, limpa, sai, etc, de vez em quando dorme, deve dormir lá também, não foi a minha casa que sofreu busca e apreensão por parte da polícia civil do Rio, e Ministério Público estadual.

[...] Ninguém tentou maquiar números, como maldosamente uma grande rede de televisão aí anunciou, que queríamos maquiar números, esconder números, ninguém quer esconder números, muito pelo contrário, queremos mostrar os números reais”.

JULHO

Brasília – 2 de julho

Em sua *live* semanal, o presidente Jair Bolsonaro disse que quem fica refém da mídia tradicional, vai viver desinformado:

“As pessoas sabem a minha posição. Eu sou extremamente favorável à liberdade total da mídia, até dessas tradicionais que vivem dando pancada em mim o tempo todo, não tem problema! Acho que tem que continuar batendo. Estão batendo tanto e eu só estou crescendo. Continuem batendo, não tem problema nenhum, mas não podemos admitir a censura aqui, pelo amor de Deus.

[...] E a liberdade de imprensa é muito importante, que caso contrário, se você ficar refém de parte da mídia tradicional, você realmente não vive mais, e você vai viver não é sem informação, mas viver desinformado”.

Brasília – 9 de julho

Em sua *live* semanal, o presidente Jair Bolsonaro disse que a imprensa não é confiável, referindo-se a cobertura da pandemia e dos ataques de bolsonaristas a outros poderes da República:

“Isso eu falava lá atrás em março, apanhava muito da mídia. A imprensa, sei que tem gente assistindo com olhar de lince, com lupa, esperando uma palavra minha pra dar manchete na imprensa amanhã, vocês batiam muito em mim no passado quando eu falava que o efeito colateral do combate ao vírus não pode ser mais danoso do que o vírus. Que é a questão da destruição

de empregos que tivemos ao longo desses 3, 4 meses nos Brasil.

[...] Eu desafio essa imprensa, várias imprensas, em especial televisões que ficam dando espaço para isso. Me apontem um texto meu de ódio ou dessas pessoas que estão do meu lado. Apontem uma imagem minha de ódio no meu Facebook, nos meus filhos, em apontem uma imagem. Não tem nada, é o tempo todo acusando ódio. O que eu teria agora, o que eu ganharia agora acusando quem quer que seja no Brasil de qualquer coisa. Não existe nada no tocante a isso. Nada, zero. Por que essa perseguição?

[...] Nós temos falta no Brasil, não é de um canal da Direita, é de um canal do Direito. Poucos programas de rádio, televisão são bons, os que são confiáveis, são poucos. Existem? Sim, existem, e eles crescem em prestígio, crescem em popularidade, crescem em anunciantes. E vão ter sucesso. Agora, aqueles que teimam o tempo todo, trabalhar pra derrubar o governo, dizer que nós estamos produzindo material de ódio, que que é material de ódio? Me apresente um texto que tenha saído num Facebook meu, no Instagram, no Whatsapp, no Whatsapp é difícil saber né, outra mídia social qualquer, batendo no Legislativo, no Judiciário, seja onde for, o que for! Não existe isso! Então é lamentável o que tá acontecendo."

Brasília – 12 de julho

Em seu Twitter, o presidente publicou uma sequência de comentários sobre a pandemia. O último deles foi: "A desinformação foi uma arma largamente utilizada. O pânico foi disseminado fazendo as pessoas acreditarem que só tinham um grave problema para enfrentar".

Brasília – 16 de julho

Em sua *live* semanal de quinta-feira, o presidente Jair Bolsonaro acusou a imprensa de mentir e de fraudar números na cobertura sobre o meio ambiente e de disseminar pânico na cobertura da pandemia: "Nós somos o tempo todo acusados injustamente de maltratar o meio ambiente do Brasil. E parte da imprensa publicam mentiras a respeito disso. A imprensa de fora vê, republica isso lá fora, em especial da Europa, e lá como diz, a questão ambiental é tida como uma seita, e publicam matéria lá criticando o Brasil da imprensa, essa mesma imprensa, que publicou mentiras, fraudou números, republica aquilo de fora pra criticar o governo. Fica ameaçando o tempo todo, o governo merece um impeachment, não trata do meio ambiente"

[...] O que que grande parte da mídia fazia o tempo todo? Batia em mim!

[...] Tive no posto da polícia rodoviária federal, fiquei umas duas horas ali falando com o pessoal, o povo começou a chegar na pista também, a imprensa bateu

em mim que eu tava fazendo aglomeração ali, etc. [...] Quando resolveram lá atrás, partir pro achatamento da curva, você lembra do ministro Mandetta né, 'vamo achatar a curva!' Ele falava na reunião de ministros né, 'Caminhões do Exército vão pegar corpos nas ruas', semeando o pânico no Brasil. A grande mídia, também dando uma força muito grande no tocante a isso daí. [...] O problema é que tem gente com meios influentes junto a uma parte da mídia, pregando desinformação. É pregada aqui, a imprensa de fora toma conhecimento, publica lá fora. Essa mesma imprensa pega essa matéria publicada lá fora, como se fosse uma descoberta da Europa e republica aqui dentro. E fica atacando o governo. Até falando em impeachment. É o tempo todo isso aí".

Brasília – 23 de julho

Em sua *live* semanal de quinta-feira voltou a acusar a imprensa de mentir na cobertura de questões ambientais e de não ter caráter, por causa de notícia sobre uma derrota do governo em votação no Congresso Nacional:

"O que acontece, muitas vezes? Um jornal, aqueles conhecidos, que fazem de tudo para derrubar o governo, falar mentiras, publica uma mentira. A imprensa de fora pega a mentira, publica lá na Europa. Daí a imprensa daqui vai lá, pega da Europa e vem para cá: 'Olha como está o presidente lá na Europa, está lá embaixo, não preserva o meio ambiente, não dá bola para isso ou para aquilo.

[...] Meia dúzia de parlamentares do PSL votaram não. Pergunta pra eles né, quem tiver dúvida, pergunta pra eles porque eles votaram contra. Parte da imprensa usou muito né: 'Bolsonaristas votaram contra o PL' É falta de caráter né, isso aí é uma, é uma maldade que é comum no meio da esquerda".

AGOSTO

Brasília – 9 de agosto

Em seu Twitter, o presidente publicou uma sequência de comentários, atacando a TV Globo, após a exibição no "Jornal Nacional" de reportagem sobre a marca de 100 mil mortos por coronavírus:

"Muitos gestores e profissionais de saúde fizeram de tudo pelas vidas do próximo, diferentemente daquela grande rede de TV que só espalhou o pânico na população e a discórdia entre os Poderes. No mais, essa mesma rede de TV desdenhou, debochou e desestimulou o uso da Hidroxicloroquina que, mesmo não tendo ainda comprovação científica, salvou a minha vida e, como relatos, a de milhares de brasileiros. A desinformação mata mais até que o próprio vírus. O tempo e a ciência nos mostrarão que o uso político da Covid por essa TV trouxe-nos mortes que poderiam ter

sido evitadas”.

“De forma covarde e desrespeitosa aos 100 mil brasileiros mortos, essa TV festejou essa data no dia de ontem, como uma verdadeira final da Copa do Mundo, culpando o Presidente da República por todos os óbitos”.

Brasília – 13 de agosto

O presidente Jair Bolsonaro publicou na sua conta oficial no YouTube, vídeo de um apoiador atacando a imprensa. E comentou:

“Fizeram uma devassa na minha vida, essa imprensa desgraçada, 7 meses assassinando minha reputação, Revista Época fez matéria contra mim, me colocando como bandido, certo? Me colocando como bandido”.

No mesmo dia, em sua live semanal, reclamou da “pancadaria” e da “maldade” da imprensa:

“Eu gosto de falar, mas vi que estava fazendo errado parando no cercadinho, por que? Às vezes ficava 10 minutos, 20, às vezes ficava uma hora. Os caras pegavam cinco segundos ou algumas palavras minhas e, no dia seguinte, era pancadaria. O cara pode criticar. Eu falo uma coisa aqui, que é absurda, o repórter perguntar, 'presidente, é isso mesmo que o senhor falou, o senhor confirma?'. Ele não faz essa pergunta. Ele vai lá, anota caladinho e pau em você! Então, resolvi não mais falar. (...) Não são todos jornalistas, mas uma parte da mídia tradicional que faz a cobertura aqui leva pra essa maldade”.

Brasília – 14 de agosto

Em postagem em seu perfil no Facebook, o presidente Jair Bolsonaro disse que a imprensa virou partido de oposição e que desinforma a sociedade. Ele comentou reportagens sobre o teto de gastos do governo:

“A responsabilidade fiscal e o teto de gastos: Não há dúvidas de que parte da grande imprensa tradicional virou partido político de oposição ao atual governo. Quando indagado na live de ontem sobre “furar” o teto, comecei dizendo que o Min Paulo Guedes mandava 99,9% no Orçamento.

Tudo, após essa declaração, resumia que por mais justa que fosse a busca de recursos por parte de ministros finalistas, a responsabilidade fiscal e o respeito Emenda Constitucional do “Teto” seriam o nosso norte.

Mesmo assim, após a live, nos sites dessa grande imprensa do contra, viam-se as mais variadas e absurdas notícias onde “o Presidente admitia que o teto poderia ser furado.”

Apenas posso lamentar essa obsessão pelo “furo jornalístico” onde a verdade é a primeira vítima nesses órgãos de comunicação, que teimam em desinformar e semear a discórdia na sociedade”.

Brasília – 20 de agosto

Em sua *live* de quinta-feira, o presidente disse que grande parte da imprensa não se preocupa com a verdade e quer confusão:

“Semana passada eu falei pra vocês né, eu respondi pergunta pra vocês, e disse o seguinte: 'Eles vão pegar uma linha minha, alguns segundos meus, vão detonar'. Não deu outra: puseram aqui a questão de furar teto, que eu queria furar teto, não sei o que, deu uma confusão, a imprensa acabou demitindo até o Paulo Guedes, o mercado ficou nervoso, o dólar subiu, a bolsa caiu, uma confusão total, ou seja, grande parte da imprensa não tem o zelo, uma preocupação com a notícia, com a verdade. Ao semear uma notícia como essa, uma mentira, uma fake news, causa aí uma instabilidade no mercado. Por isso que eu evito responder perguntas que sei que na ponta da linha a imprensa, não a Jovem Pan, mas os órgãos de imprensa tradicionais aí querem, realmente, a confusão”.

Brasília – 24 de agosto

Em discurso durante encontro Brasil Vencendo a Covid-19, no Palácio do Planalto, o presidente chamou jornalista de “bundões” e disse que os profissionais usam a caneta para fazer maldade:

“Acredito que os senhores agora podem dizer, não tem comprovação científica ainda, mas são os responsáveis por muitas vidas. Até mandei [...] pegar essa medalhinha aqui, que isso aqui se chama medalha do Pacificador com Palma. Isso aqui é porque eu salvei a vida de uma pessoa um dia. Diferentemente da atividade dos senhores. Em 78, os soldados numa oficina de cordas, caíram de uma lagoa que tinha mais ou menos, 2 metros e meio de profundidade. É pouca coisa, mas 2 metros e meio é isso aqui. E eu consegui, era um jovem aspirante do Exército Brasileiro, tinha 23 anos, sempre fui atleta das Forças Armadas. Aquela história de atleta, não é? O pessoal da imprensa vai para o deboche. Quando eu pego algum bundão de vocês, a chance de sobreviver é bem menor. Só sabe fazer maldade, usar caneta com maldade em grande parte. Tem exceções, como aqui o Alexandre Garcia, a chance de sobreviver é bem menor do que a minha. E quem falou gripezinha, foi o Dráuzio Varella, deixar bem claro aí e depois eu fui atrás, está certo?”

Em seu Twitter, ele publicou vídeo do “Jornal Hoje” e fez o seguinte comentário:

“A Globo, como sempre, mentindo a meu respeito: “nem Bolsonaro, nem as autoridades do Governo presentes prestaram solidariedade às vítimas e seus familiares”.

Em nova postagem no Twitter, escreveu:

“Há pelo menos 10 anos o sistema Globo me persegue e nada conseguiram provar contra mim. Agora aguardo explicações da família Marinho sobre a delação do “doleiro dos doleiros”, onde valores superiores a R\$ 1 bilhão teriam sido repassados a eles”.

Brasília – 26 de agosto

Em discurso durante a abertura do 32º Congresso Nacional da Abrasel, em Brasília, Jair Bolsonaro voltou a acusar a imprensa de gerar pânico com a cobertura da pandemia:

“No ano passado, estávamos praticamente voando na economia, começando a decolar na economia, até que apareceu esse tal desse vírus aí, que foi potencializado pela grande parte da mídia, e ela levou um pânico junto à população. Eu confesso: eu vi governador sendo pressionado pela população, que o estado vizinho havia fechado tudo e ele não havia fechado nada ainda”.

27 de agosto

Em sua *live* de quinta-feira, o presidente Jair Bolsonaro acusou a TV Globo de manipulação:

“Não vou falar da manipulação da Globo aqui, mais uma né, questão quando nós fizemos aquele evento com mais de 100 médicos, e havia combinado com os médicos que eles pediriam um minuto de silêncio, aí a Maju falou que ‘O presidente, não sei o que, não se solidarizou com as vítimas’, como se a Globo tivesse preocupada com a vida do próximo né (...) Impressionante, eles ficam procurando pelo em ovo né, pegam uma frase minha aqui, e vai pra manchete amanhã, vai pro Jornal Nacional”.

SETEMBRO 2020

Brasília – 10 de setembro

Em sua *live* semanal, o presidente voltou a acusar a imprensa de distorções dos fatos e de dizer besteiras: “Peço desculpa aí ao pessoal do Pingo nos Is, porque, não tenho nenhuma pessoa aqui do meu lado pra responder às perguntas, e o que eu responder, se porventura fizerem perguntas pra mim, a gente já sabe que vai ter distorções, por parte da grande mídia, então eu prefiro não responder.

[...] Agora, só pra, quem tá nos assistindo aqui, ver um pouquinho, como funcionam alguns órgãos de imprensa: Olha aqui o Uol, Uol da Folha. É toda a matéria é: ‘um membro do governo disse isso’, ‘um auxiliar de Paulo Guedes disse aquilo’, ‘um secretário da equipe de Guedes disse não sei o que lá’, ‘auxiliar de Mendonça’, que é o ministro da Justiça, é o tempo todo assim, não tem nome de ninguém a matéria. Então o cara fica lá sentado na sala dele, já sabe que eles batem em mim o tempo todo, fica escrevendo besteira aqui pra dizer que o governo tá batendo cabeça, que não se

entende...

[...] Agora vem uma imprensa aqui, marrom, não sei que imprensa aqui, da Uol, escreve um montão de besteira pra jogar um contra o outro, o tempo todo. E diz lá embaixo, que o André Mendonça fez isso, pra me agradar, porque ele é terrivelmente evangélico, porque ele pretende ir pro Supremo Tribunal Federal, pra me agradar. Ele falou comigo antes de notificar os supermercados. Logicamente, se notifica né, pede informações, isso vaza, não tem problema nenhum vazar, e a imprensa agora, como eu não dou entrevista pra esse tipo de imprensa, fica escrevendo um montão de besteira aqui. Lamentável essa, parte dessa imprensa brasileira que age dessa maneira”.

Brasília – 16 de setembro

Em discurso durante a cerimônia de posse do senhor Eduardo Pazuello, ministro de Estado da Saúde, no Palácio do Planalto, o presidente chamou imprensa brasileira de “catastrófica”:

[...] “Também falamos sobre o fechamento do comércio. Poderia ter sido feito, naquele momento, como eu falei, eu não me acovardei, eu não me omiti. Mesmo sendo ouvido sob críticas, quase que unânime e massiva por parte da imprensa brasileira, que o comércio não poderia ser fechado da maneira como aconteceu.

[...] Hoje nós vimos que essa questão poderia ter sido tratada de forma um pouco diferente, com muito mais racionalidade. Entendo que alguns governadores foram tomados pelo pânico; proporcionado por essa mídia catastrófica que nós temos no Brasil. Não é uma crítica à imprensa, é uma constatação, me desculpem”.

Nova York – 22 de setembro

Em seu discurso na abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Jair Bolsonaro disse que parcela da imprensa brasileira politizou o vírus e disseminou o pânico entre a população:

“Como aconteceu em grande parte do mundo, parcela da imprensa brasileira também politizou o vírus, disseminando o pânico entre a população. Sob o lema “fique em casa” e “a economia a gente vê depois”, quase trouxeram o caos social ao país”.

Brasília – 24 de setembro

Em sua *live* semanal de quinta-feira, o presidente voltou a atacar a imprensa pela cobertura da pandemia, das questões do meio ambiente e da taxaçoão do aço brasileiro pelos Estados Unidos:

“Infelizmente, com a politização do vírus, eu fui massacrado por algum tempo perante essa nossa, parte dessa querida imprensa brasileira, que em parte muito mais desinforma. Tem um ditado né, que é o seguinte: ‘Se você não lê um jornal, você não tá informado. Se você lê, você está desinformado.’ Logicamente, existem

os órgãos sérios de imprensa. Um até tá transmitindo nosso sinal aqui, vejo sempre pela imparcialidade. Mas outros, viraram quarto, quinto poder, ou primeiro poder até, e jogam pesado nessas questões testando desestabilizar o governo.”

[...] Se você levar em conta, nos últimos 20 anos, as informações que chegaram via mídia, de desmatamento na Amazônia, não tem floresta amazônica, já foi desmatada duas vezes a região amazônica.

[...] Há pouco tempo né, o governo americano queria sobretaxar o nosso aço. Esse impasse durou aí praticamente 30 dias. A imprensa né, mídias sociais, bateram em mim, 'olha aí, o cara aí, diz que é amigo do Trump, mas tá fazendo maldade com o Brasil”.

OUTUBRO

Brasília – 1º de outubro

Em sua *live* de quinta-feira, o presidente voltou a dizer que a mídia age com maldade, em razão da divulgação do orçamento para a área militar:

“Toda mídia de esquerda, critica o tempo todo, até 'A defesa vai gastar mais que a educação', o tempo todo essa besteira!

[...] A crítica é com responsabilidade, não é como grande parte da mídia faz, se erra uma palavra aqui, a brincadeira com o cachorro que eu fiz já vão falar com maldade né, 'cachorro urinou no presidente', vão falar um montão de maldade né”.

Brasília – 8 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro publicou em seu Twitter print da capa do jornal *O Estado de S. Paulo*, em que a linha fina da manchete refere-se a “ameaça de Guedes perder status de superministro”, e afirmou: 'Mais uma mentira (FAKE NEWS)”.

No mesmo dia, em sua *live* semanal voltou a atacar o *Estadão* e a hipocrisia da mídia:

“É impressionante a hipocrisia de muita gente né, e grande parte da imprensa. Pro meu governo não tem mais Lava Jato. Nós não temos mais uma notícia de corrupção. Então pra nós a Lava Jato não tem mais finalidade, graças a Deus.”

[...] Hoje, fake news do Estado de S. Paulo. É para tumultuar. É para tentar desgastar o Paulo Guedes, como se eu estivesse fazendo as coisas por trás dele. Está aqui o fake news hoje, que eu vou recriar o Ministério do Trabalho e da Indústria. E começa a matéria: “Segundo fontes da Presidência”. É o tempo todo assim. Segundo um assessor, segundo fontes, segundo o segundo escalão da Fazenda. É o tempo todo assim a fofocada. E botaram até o nome do ministro. Não existe, da nossa parte no momento,

nenhum interesse em recriar qualquer Ministério. O último que foi criado foi do Fábio Faria (...) Então é mais um fake news da imprensa brasileira, do Estado de S. Paulo”.

Brasília – 10 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro transmitiu, pelo seu Facebook, uma conversa com uma apoiadora, na qual afirma que cortou verbas para a imprensa porque muitas vezes ela diz mentiras:

[...] “Grande parte da imprensa, não são todos, tenho alguns amigos repórteres, não é que eu cortei a verba, eu resolvi não aplicar mais. Quem faz a propaganda minha são meus atos. (...) São alguns bilhões por ano que deixamos de gastar. Dinheiro de estatal, de orçamento, de bancos oficiais, isso praticamente foi a menos de 10% (...) Então eles foram desidratados. Mas não é porque eu quis, que sou contra a imprensa. (...) E não precisar, a televisão pegar dinheiro público do suado trabalhador pra patrocinar, e muitas vezes, pra dizer mentira”.

Brasília – 15 de outubro

O presidente publicou em seu Twitter print de notícia veiculada pelo jornal *O Globo* divulgando o número de ataques que ele desferiu contra a imprensa, de janeiro a setembro. O monitoramento dos ataques foi realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). Ele afirmou:

“Ataque! nº 300: Perderam a boquinha! Valeu!”

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente voltou a dizer que a imprensa mente:

“Parte da imprensa está me acusando de o cara ser meu amigo eu coloquei como vice-líder em consequência eu sou e que o... que eu não tenho, não combato a corrupção (...) 2:30 Então esse caso aí é mais uma mentira da imprensa que quer desqualificar meu governo a todo tempo. Isso chama-se crise abstinência, acabou os bilhões de reais para a propaganda oficial do governo”.

No mesmo dia, na *live* semanal, Bolsonaro falou da “maldade” da imprensa:

“Olha a maldade da notícia aqui da imprensa né, isso aqui acho que é da Veja, se não me engano: 'Governo Bolsonaro libera R\$ 400 mil para documentário sobre amigo de Lula', Quem lê isso aqui, pô Bolsonaro virou petista, virou de esquerda, apareceu a verdadeira face dele. Detalhe: essa emenda aqui, é emenda impositiva, de um deputado do PT de São Paulo.

[...] Olha o que a imprensa faz, olha a revista Veja aqui: 'PF encontra dinheiro no cofre de vice-líder de Bolsonaro'. Olha aqui a Folha, a Folha sem comentários: 'PF apreende dinheiro entre as nádegas de vice-líder do

governo Bolsonaro', tentando vincular a mim o tempo todo. Estadão: 'PF encontra 30 mil na cueca de Chico', vice-líder do governo Bolsonaro, é o tempo todo tentando me vincular à corrupção”.

Brasília – 19 de outubro

Em discurso na cerimônia de anúncio do resultado do Estudo Clínico COVID-19 – MCTI, no Palácio do Planalto, acusou mais uma vez a imprensa de causar pânico com a cobertura da pandemia:

“E nós lembramos do pânico que a grande mídia que está aqui nos assistindo agora, não foi toda, mas em grande parte, o pânico criado junto à população.

[...] Fui massacrado pela mídia, não tem problema, eu tenho que estar com a minha consciência em paz e quem criticava a hidroxicloroquina não apresentava alternativas.

[...] Meu sonho, ainda, prezado general Heleno, de um dia termos uma imprensa no Brasil, livre ela já é, mas uma imprensa responsável, que quando tivermos no Brasil uma imprensa responsável pode ter certeza que o Brasil não vai voar não apenas, Marcos Pontes, o Brasil vai para o espaço, porque nós temos tudo para ser uma grande nação”.

Brasília – 25 de outubro

Em conversa com apoiadores, durante passeio com o ministro Luiz Eduardo Ramos, Jair Bolsonaro disse que jornalistas “deturpam” tudo:

“Vocês deturpam tudo o que eu falo. No dia em que tiver uma imprensa livre, responsável, eu falo com vocês.

[...] Tem que tomar cuidado, mas sem pânico.

Agradecemos à imprensa este pânico.

[...] Tem que ter responsabilidade sem covardia. Ok, imprensa? Sem covardia”.

Brasília – 28 de outubro

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, o presidente chamou o portal *O Antagonista* de “vagabundo”:

“Um bloguezinho vagabundo, que é O Antagonista, um blog vagabundo, tipo O Antagonista, publica uma notinha lá. Todos os jornais repercutem.

[...] Uma coisa que eu falava lá atrás, sete meses atrás: 'Vai pegar! É uma chuva!' A imprensa descendo o cacete em mim.

[...] A gente volta na mão de obra, é caríssima no Brasil. O salário mínimo é pouco pra quem recebe, e muito pra quem paga. Agora isso aí é escândalo na imprensa! Os caras me veem falando isso aí, eu tô contra o salário mínimo”.

Brasília – 31 de outubro

O presidente Jair Bolsonaro publicou em seu canal no

YouTube vídeo com imagens do vereador Carlos Bolsonaro, seu filho, e de recortes de notícias. Na narração que acompanhou o vídeo, a imprensa foi acusada de tentar destruir a reputação do vereador, por meio da divulgação de “fake news”.

O título dado vídeo foi: “Carlos Bolsonaro: mais uma narrativa de certa emissora de tv e de seus blogueiros se desmorona”.

NOVEMBRO

Brasília – 9 de novembro

Em *live* para apoiar candidaturas municipais, o presidente Jair Bolsonaro disse que certa televisão (referindo-se à TV Globo) mentia e inventava coisas contra o então prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella. Disse também que toda a mídia é contra as polícias civis e militares:

“Por quatro anos, teve uma televisão do Rio, você sabe qual é né, que bateu nele [Crivella], tudo quanto é noticiário, batiam nele, caluniavam muitas vezes, inventavam coisas, como inventam a meu respeito o tempo todo, atacavam sua família, como atacam a minha família, então ele é um candidato que tem o couro grosso, e tem como resistir a isso, como está resistindo, e uma vez eleito, tenho certeza de que fará um governo bom, que nos orgulhará a todos.

[...] Você defender policial militar, policial civil, é bastante difícil, tendo em vista a mídia ser totalmente contra a gente. Mas lá atrás teve a coragem, a dignidade de defender os policiais no caso Carandiru”.

Brasília – 10 de novembro

Em discurso durante cerimônia de lançamento da retomada do turismo, no Palácio do Planalto, o presidente disse que o Brasil tem “uma brincadeira” de imprensa e chamou os jornalistas de “urubuzada”:

[...] “E quando se destrói um setor, uns setores, todos sofrem. E a morte por fome, como disse lá atrás, e agora essa imprensa aí, de papel, essa brincadeira que nós temos de imprensa no Brasil, já começa a falar que as mortes estão chegando e vão ser maior do que o próprio covid. Bem como, novas pesquisas, ainda não comprovadas oficialmente, mas estudos avançados têm mostrado que não chega a 20% o número de óbitos do covid, o resto foram outras causas.

[...] A minha vida aqui é uma desgraça. É problema o tempo todo, não tenho paz para absolutamente nada. Não posso mais tomar um caldo de cana na rua, comer um pastel. Assim quando saio vem essa imprensa perturbar. Pegar uma piada que eu faço com o Guaraná Jesus, para tentar me esculhambar.

[...] Tudo agora é pandemia. E acabar com esse negócio. Lamento os mortos, lamento, todos nós vamos morrer um dia, aqui todo mundo vai morrer. O Sérgio vai

morrer um dia, não é Serjão? Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um país de maricas. Olha que prato cheio para a imprensa. Prato cheio para a urubuzada que está ali atrás”.

Brasília – 12 de novembro

O presidente Jair Bolsonaro publicou em seu Twitter um de print de notícia do jornal *O Estado de S. Paulo* e comentou:

“Mais uma mentira do Estadão ou delírio de alguém do Governo.

Para mim a propriedade privada é sagrada.

O Brasil não é um país socialista/comunista”.

Em sua *live* semanal, Bolsonaro disse que a imprensa, em especial o jornal *Folha de S. Paulo*, mente: “Covardemente falaram que eu comemorei a morte de uma pessoa. (...) Eu coleí uma matéria de terceiros numa resposta lá de um elemento do Facebook, que não tava comemorando nada também, e grande parte da imprensa foi para o lado de que eu comemorei a morte de uma pessoa, que não tá definida ainda, parece que foi suicídio né.

[...] Lá em Angra dos Reis temos a Wal, autorizei a usar meu nome também, uma grande injustiçada pela Folha de S. Paulo, mentindo o tempo todo sobre ela”.

Brasília – 26 de novembro

Em sua *live* semanal de quinta-feira, o presidente disse que a imprensa fala maldade o tempo todo:

[...] “Você não pode falar nada, que se leva pra maldade o tempo todo! Tudo que se fala é pra maldade! Ele tá desprezando os mortos, ele tá ignorando, tá fazendo pouco caso, tá sendo prepotente... o tempo todo! Uma parte, eu vou falar, Globo, Folha, Estadão, é tempo todo fazendo isso aí. Não tratam essa questão, os órgãos de imprensa, com responsabilidade, que tem que ter”.

Rio de Janeiro – 29 de novembro

Em entrevista coletiva, concedida no Rio de Janeiro quando foi votar, o presidente repetiu que a imprensa mente:

[...] “Falar com a imprensa: gostaria muito de falar com vocês. Mas lamentavelmente, sempre tem perguntas que não tem nada a ver com o que acontece no Brasil, nada a ver, e deturpa-se uma palavrinha aqui, outra lá. Como a questão da gripezinha. Tô desafiando vocês a dizerem que eu falei que a covid era uma gripezinha. Falei que era pra mim! No pronunciamento, pra mim.”

[...] Como rebati com coragem a questão da ONU. Que quando pintou uma crítica da imprensa aqui, eu falei: Fui bem! Quando a imprensa desceu o cacete em mim, no meu discurso da ONU, eu falei: Fui bem!

[...] Quando eu falei que a vitamina D ajudava a combater o covid, fui esculachado pela grande mídia.

Agora você tem estudos dizendo que a vitamina D previne. Quando eu falei lá atrás, eu não falei gripezinha generalizando não. Quem publicou, mentiu, porque não acha um áudio, vídeo meu dizendo que eu falei que era uma gripezinha. Falei que era pra mim”.

DEZEMBRO

Brasília – 3 de dezembro

Em sua *live* semanal de quinta-feira, o presidente disse mais uma vez que imprensa mente e quer desgastar o governo:

[...] “Tem uma nota de esclarecimento do ministro da Defesa, o general Fernando, porque lamentavelmente aquelas notícias que circula... Uma grande parte da imprensa diz que o Brasil estava abandonando missões de paz da ONU. Não é verdade. Desmoralizar, menosprezar o trabalho que a gente faz em Brasília”.

Em postagem complementar ao vídeo que disponibiliza de sua *live* semanal, o presidente Jair Bolsonaro disse que estava desmentindo mentiras da imprensa:

“Temas:

. Trabalho da @policiafederal;

. Investimentos em obras;

. Crescimento do turismo;

a única intenção é desgastar, imprensa que age dessa maneira, e é constante essas fake news, realmente não tem qualquer compromisso com o Brasil. Querem o tempo todo buscar desgastar o governo

. Energia solar, nuclear e abastecimento;

. Ações do @mmeioambiente e @Minas_Energia;

. Grafeno e nióbio;

. Crescimento da economia;

. Desmentindo mentiras da imprensa;

. Covid-19.”

Brasília – 10 de dezembro

Em sua *live* de quinta-feira, o presidente atacou diretamente o jornal *Folha de S. Paulo* e a TV Globo e, genericamente, toda imprensa:

“Agora a imprensa parte para notícias que dizem meia-verdade. Vou falar aqui da Folha primeiro. O título é 'Ministro do Turismo é demitido pelo presidente'. Daí diz que o movimento para demissão já estava decidido. Já tava decidido, porque eu ia dar esse Ministério para um parlamentar e iria colocar interinamente o Gilson Machado. Então, Folha de S. Paulo, o Gilson está aqui. Já publicou em Diário Oficial da União, hoje de manhã, ele como ministro efetivo. E já assinei hoje também o seu termo de posse (...). Folha de S. Paulo, não teve nada de negociação. Não tava previsto também, Folha de S. Paulo. Se antecipa... impressionante, ou a Folha deturpa o que eu falo, ou inventa.

[...] Eu tinha zero prefeito, agora continuei com zero. O que é zero a zero? Empatou. A imprensa desceu o cacete em mim: 'PT e Bolsonaro foram derrotados'!... O que eu perdi? Quem tem zero não perde nada, continuei com zero. (...) E aí? A Alemanha acabou perdendo para a gente de 1 a 7. Essa é a filosofia, essa é a imprensa brasileira."

[...] Eu vou botar no meu Facebook um videozinho, da Globo, uma jornalista, uma mulher, jornalista da Globo, falando sobre Covid, sobre vacina, e ela mostra, mostra o nosso, a nossa publicação no instagram ontem, foi isso? E lá tá escrito que a vacina está, tão logo seja certificada pela Anvisa, caso seja certificada pela Anvisa, nós a distribuiremos a todos os brasileiros, de forma gratuita e não obrigatória. Repórter da Globo diz o seguinte: 'Vai distribuir a vacina para todos, de forma gratuita e obrigatória'. Não é um lapso, não, porque é todo dia, cheio de matéria nesse sentido".

Em postagem complementar ao vídeo que disponibiliza a *live* semanal, fala das "mentiras da imprensa":

"Temas da semana:

. Zerados impostos no combate ao covid e outros;

@MinEconomia

. Brasileiro preso na Rússia;

. Vacina;

@ItamaratyGovBr

@ernestofarajujo

. Economia com reflexos positivos e derivações na pandemia; @MTurismo e as mentiras de muitos da imprensa".

Brasília – 17 de dezembro

Em sua *live* semanal de quinta-feira, o presidente disse que a imprensa só divulga notícia boa se for paga, que a imprensa inventa, que a Globo "está no nível do chorume" e que tem canalhas entre os jornalistas:

"O que a grande parte da mídia entende, ô Tarcísio?

Que boa notícia é propaganda, então tem que pagar.

Se não gastar 2, 3 bilhões por ano com propaganda oficial, não divulgam. Eles dizem né, a consciência deles, que boa notícia, como essa aqui do fundo do Marcos Pontes, é propaganda, tem que pagar.

[...] Mais do que mentira, inventam, o tempo todo! Tem uns canalhas da imprensa tradicional que tá esperando uma palavra minha errada, uma frase, pra dar manchete amanhã. Não vou dar essa (inaudível) pra esses canalhas aí, que geralmente tão na Folha, no Globo, no Estadão, no Antagonista, nesses blogs conhecidos aí.

[...] Agora o que a imprensa faz? 'Bolsonaro tá mostrando o lado dele estatizante'. Ô picareta, qual estatal tá sendo privatizada?

[...] Não fui inaugurar, Estado de S. Paulo, o relógio da Ceagesp, vocês botaram na capa do dia anterior, do dia

que eu fui lá. Não fui reinaugar o relógio. Eu fui lá conhecer o trabalho do coronel Melo Araújo, que vocês poderiam fazer uma matéria decente né, mas um jornal indecente jamais vai fazer uma matéria decente sobre o que aconteceu lá.

[...] Mentiras o tempo todo, infernizando o Brasil.

Pregando uma ideologia que não deu certo em nenhum lugar do mundo.

[...] Parabéns pra Globo hein! Pra chegar perto de lixo falta muito ainda. Continua no nível do chorume".

Rio de Janeiro – 18 de dezembro

Em solenidade de conclusão do curso de Formação de Soldados da Polícia Militar do Rio de Janeiro, o presidente Jair Bolsonaro disse que a imprensa "jamais estará do lado da verdade:

[...] "Não esqueçam de uma coisa, por muitas vezes vocês estarão só, terão apenas Deus ao seu lado e assim sendo se preparem cada vez mais, simulem as operações que podem aparecer pela frente, porque numa fração de segundo está em risco a sua vida, do cidadão de bem ou de um canalha defendido pela imprensa brasileira.

Não se esqueçam disso, essa imprensa jamais estará do lado da verdade, da honra e da Lei, sempre estará contra vocês...

[...] Já tive bons policiais ao meu lado que hoje são massacrados pela mídia, mas sempre estivemos do lado do bem por mais que nos enxovalhar, não conseguem".

Brasília – 19 de dezembro

Em conversa com um de seus filhos, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, transmitida pelo canal do YouTube do deputado, o presidente Jair Bolsonaro disse que a imprensa é "canalha", que "não vale nada" e que por isso não recebe mais dinheiro do governo:

[...] "É uma imprensa canalha, que não vale nada. E detalhe: por que são bravos comigo? Mais de 1 bilhão por ano que faturavam de propaganda oficial de governo previsto para orçamento ou de dinheiro de estatais ou de bancos oficiais, que não tem mais.

[...] Cancelei todos os contratos de compra de jornais e periódicos. Não assina mais! Os caras faziam umas manchetes mentirosas, e nos ministérios tinha os jornais ali na frente. O cara chegava pra falar com um ministro, uma autoridade, e ficava lendo aquele lixo.

Acabou, não tem mais, esse lixo não tem mais no ministério. E aí se eu pegar um ministério com, o ministro vai ter problema comigo.

[...] A gente fica levando pancada da imprensa internacional, que copia a imprensa do Brasil.

[...] Se você não lê jornal, você não tem informação. Se você lê, você está desinformado. Não leia esse lixo! Não leia jornais. Vá na internet, tem muitos blogs que prestam boas informações, e assim você tem que se

preparar para vencer primeiro a guerra de informação e depois vencer outras guerras aqui dentro também.” [...] Me chama de corrupto, porra! Vamo lá revista! Me chama de corrupto, porra! Não tem mais grana mole pra vocês, acabou a teta de vocês! Acabou a teta. O ano que vem tem mais surpresa para vocês, tá, porque o povo tem que saber a verdade. Imprensa que não escreve a verdade acaba se extinguindo por si só. Vocês vão deixar de existir. (...) As estatais cansaram de dar dinheiro pra vocês, bancos oficiais cansaram de dar dinheiro pra vocês. Acabou a mamata! Continuem escrevendo mentiras e besteiras aí, que o fim de vocês está próximo, porque o povo não aguenta mais vocês, tá certo?”

São Francisco do Sul – 23 de dezembro

Em conversa com apoiadores em São Francisco do Sul (SC), o presidente Jair Bolsonaro disse que a imprensa é lixo e só publica o que não presta:

“O Globo não é lixo, porque lixo pode ser reciclado.

[...] “Veja quem trabalha com esse assunto, o ministro Marcos Pontes. Pegue os ministros de Ciência e Tecnologia que o antecederam, vê o padrão desses caras e vê o do Marcos Pontes. E tem gente que me critica, ainda. Nunca tivemos um ministro com a estatura de conhecimento dele, nunca. A imprensa, esse lixo que tá aqui, só publica o que não presta.”

No mesmo dia, em postagem no Twitter com print de matéria publicada pelo site da revista *Isto É*, disse que a imprensa não cansa de mentir e de espalhar o ódio:

- A Revista IstoÉ inventou uma EX-MULHER para mim.

- Não se cansam de mentir, desinformar, fofocar, espalhar o ódio...

- Não adianta, não terão mais bilhões do contribuinte para propaganda oficial do Governo. - Querem me derrubar para voltarem a mamar nos cofres públicos”.

Brasília – 24 de dezembro

Em sua *live* de quinta-feira, o presidente chamou os jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* de “nojentos”, a TV Globo de “TV Funerária” e disse que a imprensa é “fábrica de fake news”:

[...] “O Globo, Estadão, imprensa nojenta. Agora, inventaram ontem: ‘Ex mulher de Bolsonaro e expulsa do PSL. Essa senhora aqui é casada, o nome dela é Valéria Bolsonaro, sim, mora em Campinas. Foi eleita deputada. Um grau bastante distante, sequer eu sou primo dela. (...) É a fábrica de fake news. A imprensa brasileira, né, como regra, com algumas exceções.”

[...] Globo, Folha, essa imprensa aí que é lamentável, só presta pra desinformar as pessoas, ou fazer fake news.

[...] Ó que prato feito pra imprensa. A capa da Folha, Globo e Estadão: ‘Bolsonaro disse pra não votar nele porque ele é réu’, mas não vai escrever qual a matéria embaixo. E o DNA dessa imprensa brasileira. Eles estão

com crise de abstinência. Acabou! Bilhões de reais por ano de bancos oficiais, de estatais, de orçamento pra vocês. Acabou! Agora, são tão imbecis, essa imprensa tem tanta gente imbecil ali no meio dela, editor, especial editores, que se conseguissem entender que se o Brasil for bem, for melhor na economia, o pessoal que vende carro, o pessoal da construção civil vão anunciar em vocês. Não precisa ficar de olho no dinheiro arrecadado dos impostos do pobre trabalhador brasileiro, ou do empresário brasileiro também.

[...] A lixo IstoÉ, concorrência da Globo, se bem que lixo pode ser reciclado, essas revistas não são recicláveis.” A Globo não falo nunca, não interessa falar com eles, né. Dar entrevista pro jornal O Estado de S. Paulo? Dá até vergonha!”

[...] Quando eu disse que pelo meu passado de atleta, meu, pela minha condição física, se pegasse, não ia passar de uma gripezinha. Eu falei isso pra mim. Que a imprensa fez? Que eu falei que o vírus não passava, a covid-19, de uma gripezinha. Canalhas! Mentirosos! Canalhas! (...) agora, criticam por quê? Acabou a mamata! Outra: não tenho a ideologia de vocês. Eu não defendo o socialismo porque não preciso esperar que o Brasil chegue a situação que chegou a Venezuela e outros países pra falar que não presta. E bom a gente aprender com o erro dos outros.

[...] Eu quero que o povo brasileiro se arme! Todos se armem, porque a vagabundagem já tá armada! Eu quero o cidadão de bem armado! E quando eu falo que a liberdade é mais importante que a vida, pronto: a imprensa toda começa a escrever um montão de baboseira no tocante a isso.

[...] Eu não vi ainda a TV Funerária, a Globo, que eu não assisto essa televisão, esse lixo aí”.

Brasília – 28 de dezembro

O presidente Jair Bolsonaro publicou vídeo no Youtube, editado com um print de notícia do jornal *Folha de S. Paulo* e print de um post da conta no Facebook, com tarjas pretas em destaque e escreveu:

“como a mídia publica” e “o que realmente foi dito”

“Quase toda a imprensa me atacou dizendo que desprezo a vida pelo “EU NA O DOU BOLA PARA ISSO”. Em outro vídeo, também com título de notícia da Folha de S. Paulo, insinuou que o jornal mentia:

“Como a mídia publica”. “O que realmente foi dito.”

O título da notícia expressava exatamente o que o presidente havia dito.

Brasília – 31 de dezembro

Em sua última *live* semanal de 2020, o presidente Jair Bolsonaro, atacou a imprensa em geral e o jornal *Correio Brasiliense*, em particular:

[...] “tem um grupo aí de jornalistas independentes, é o

suprassumo do lixo, né? O chorume do jornalismo, que resolveu me colocar na personalidade do ano, categoria crime organizado e corrupção, eu. Agora, é internacional, então eu sou, segundo esses jornalistas investigativos, eu sou a personalidade do ano na categoria crime organizado e corrupção. Então os caras fazem essa votação, esses malandro lá fora, e daí a imprensa no Brasil, Folha de S. Paulo, vê aquilo e divulga aqui.”

[...] Correio Braziliense. Correio Braziliense, é outro jornal também que tá entrando na linha da Folha, do Estado de S. Paulo, Folha e Globo. Correio Braziliense aqui: 'Em 2021 (a partir de amanhã) Bolsonaro precisará apontar solução para o desemprego, PIB e covid. O jornal, tenha vergonha na cara, Correio Braziliense! Você tem que buscar governadores e prefeitos.

[...] Qual a intenção de vocês? Falta vergonha! Essa mídia brasileira é uma vergonha! Se vocês fossem isentos, o Brasil teria, taria bem! Mas vocês são mentirosos, calhordas! Não vai ter mais grana pra vocês, de propaganda oficial do governo”.

Descrédibilização da imprensa por outros agressores

Manaus – 1º de março

O radialista e jornalista José Siqueira Barros Júnior, conhecido como Sikêra Júnior, utilizou suas redes sociais para tentar desqualificar o trabalho dos jornalistas. Em vídeo, ele disse que na maioria das redações de jornais e TVs atuam aqueles que “escrevem contra o país” e “só querem atrapalhar”. Ele também insinuou que os jornalistas que trabalham nas redações não são sérios.

São Paulo – 20 de março

O vereador de Campinas Nelson Hossri (PSD) culpou “parte da imprensa de bosta” pela divisão política durante a pandemia provocada pelo novo coronavírus. Ele usou uma postagem de um terceiro em rede social para promover o ataque generalizado à imprensa, por meio de um comentário.

João Pessoa – 14 de maio

O empresário Roberto Cavalcanti, dono do Sistema Correio de Comunicação, disse que jornalistas e radialistas que divulgam as mortes provocadas pela Covid-19 deveriam ser apedrejados na rua. Ele utilizou um dos veículos do seu grupo de comunicação para defender a ocultação dos dados sobre as mortes de pacientes da doença provocada

pelo novo coronavírus. “Tem determinadas emissoras que ao dar o placar de quantos morreram no país, naquele dia, dá que parece como se fosse um gol da seleção brasileira. Hoje 10 mil gols, batendo recorde...É uma vergonha. Isso é um país que deveria ter vergonha na cara. O jornalismo, o radicalismo que fizesse um negócio desse devia ser apedrejado na rua”. Em seguida, o empresário pediu desculpas pela exaltação.

Belo Horizonte – 15 de maio

Uma pichação pregou a morte de jornalistas. “Colabore com a limpeza do Brasil matando um jornalista todo dia”, foi uma das frases escritas num tapume do Hospital das Clínicas, localizado na região hospitalar de Belo Horizonte.

No mesmo dia, representantes do Sindicato de Jornalistas de Minas Gerais e da Casa dos Jornalistas cobriram as pichações com cartazes em defesa da profissão. Posteriormente, a administração do hospital mandou pintar o tapume.

A Polícia Civil está investigando o caso.

João Pessoa – 4 de outubro

O agente de investigação da Polícia Civil, Eudes de Carvalho Neto, atacou todos os jornalistas paraibanos, por meio de um texto divulgado pela internet. “Palhaços que se dizem jornalistas, “filhos da puta”, “vermes” e “lixo da pior espécie” foram os termos empregados.

Ponta Porã – 23 de outubro

O senhor Ronaldo Franco, cuja candidatura a prefeito de Ponta Porã foi impugnada pela Justiça Eleitoral, tentou descrédibilizar a imprensa, durante uma transmissão ao vivo em sua rede social. Com um exemplar impresso do jornal *Che Fronteira*, ele disse: “com coisa que não é útil para a sociedade, a gente tem que fazer isso aqui ó”, e rasgou em pedaços o jornal.

Porto Alegre – 24 de novembro

O *Sul21*, veículo digital que tem 10 anos de existência, sofreu uma tentativa de descrédibilização no programa eleitoral do candidato Sebastião Melo (MDB), exibido dia 24 de novembro. Foi dito no programa que o candidato obtivera, na justiça eleitoral, uma decisão favorável à retirada do ar de uma suposta “fakenews” que o site e outros veículos teriam publicado. Essa informação era falsa. O *Sul21* não havia publicado nenhuma “fake news” contra o candidato e, portanto, não havia nenhuma decisão judicial a respeito.

Detenções/Prisões

Bahia

Esplanada – 14 de fevereiro

Os jornalistas Hugo Marques e Cristiano Mariz, repórteres da revista *Veja*, foram detidos enquanto apuravam as circunstâncias da morte do ex-capitão Adriano da Nóbrega, acusado de ser chefe da Milícia Escritório do Crime, após alegado confronto com a Polícia Militar da Bahia, em Esplanada.

Os dois jornalistas identificaram-se quando abordados pela viatura da PM-BA. Mesmo assim, foram conduzidos a uma delegacia, tiveram seus equipamentos retidos e inspecionados, antes de sua devolução.

São Paulo

São Paulo – 7 de janeiro

O repórter-fotográfico Rodrigo Zaim Pereira foi detido por policiais militares, durante manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus e trens em São Paulo, no dia 7 de janeiro. O jornalista e cerca de 30 pessoas foram detidos na estação de metrô Trianon-Masp, onde a manifestação terminou. Ele identificou-se como jornalista e, ainda assim, foi detido e levado à delegacia. O repórter fotográfico do site Ponte Jornalismo, Daniel Arroyo, foi agredido fisicamente (veja em Agressões físicas).

Impedimentos ao exercício profissional

Amazonas

Manaus – 20 de outubro

Jornalistas foram impedidos, por motoristas de aplicativos, de registrar um acidente de trânsito com vítima fatal, ocorrido na Avenida Desembargador Paulo Jacob. O grupo de motoristas hostilizou os profissionais da imprensa e não permitiu que fossem feitas imagens do acidente.

Ceará

Sobral – 19 de fevereiro

Um repórter fotográfico da Prefeitura de Sobral teve a câmera arrancada de suas mãos pelos policiais que se manifestavam em um batalhão da cidade, no episódio do motim dos policiais militares ocorrido no Estado em

2020.

Ainda no município da Região Norte, onde foi registrado o conflito entre os PMs e o Senador licenciado Cid Gomes, uma equipe da TV Verdes Mares foi impedida de realizar uma cobertura ao vivo em frente ao Batalhão da PM.

Fortaleza – 19 de fevereiro

O repórter cinematográfico Carlos Marlon, da TV Verdes Mares, foi expulso 18º Batalhão da Polícia Militar, no bairro Antônio Bezerra, em Fortaleza, quando fazia imagens com um drone, para a Rede Globo, sobre o motim dos PMs que acontecia no Ceará.

Equipe da TV Diário, composta pela repórter Rafaela Duarte e pelo repórter cinematográfico Clécio Rodrigues, também foi impedida de entrar no 18º Batalhão da PM, para fazer a cobertura do motim da corporação.

Fortaleza – 28 de fevereiro

O jornalista Henrique Araújo, repórter do jornal *O Povo*, juntamente com o repórter fotográfico Francisco Fontenele, foi expulso do 18º Batalhão da Polícia Militar, em Fortaleza, ao tentar ouvir os policiais e suas demandas durante a paralisação da corporação. Um grupo de cinco PMs conduziu a equipe até a rua e a mandou embora. Uma das lideranças falou que os jornalistas não eram bem-vindos ali.

Mato Grosso

Cuiabá – 21 de abril

Os jornalistas Jean Borsatti e Julinei Ribeiro, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Brasil Oeste, foram hostilizados e impedidos de fazer uma reportagem sobre os números da Covid-19 em Mato Grosso.

Eles estavam em frente ao Hospital Júlio Muller e três pessoas (dois homens e uma mulher), da sacada de uma casa próxima, começaram a hostilização. O jornalista não se intimidou e disse que continuaria seu trabalho. O grupo foi até os profissionais e o homem chegou a tocar no microfone que o repórter segurava. Jean Borsatti reagiu com firmeza e disse que não aceitava ser desrespeitado. Questionou o homem se ele iria agredi-lo e informou que o grupo estava sendo filmado.

O repórter chamou a polícia, que deteve os agressores em flagrante. Eles vão responder por perturbação da ordem, paralisação do trabalho e resistência à prisão. A equipe da TV Brasil Oeste fez uma reportagem completa sobre a agressão.

Sorriso – 18 de setembro

Os jornalistas Mel Parizzi e Idemar Marcatto, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Centro América (afiliada da Globo), foram impedidos de acompanhar o presidente Jair Bolsonaro em visita a uma fazenda, como parte da agenda oficial no município de Sorriso.

A equipe da TV Centro América e outros jornalistas acompanhavam a visita. Um dos seguranças reconheceu Mel Parizzi e Idemar Marcatto como funcionários da emissora afiliada à Globo.

Imediatamente, os dois jornalistas foram conduzidos para fora da fazenda.

Minas Gerais

Santa Luzia – 13 de agosto

Os jornalistas Dany Starling, do site *Observatório Luziense*, e Ramon Damásio, do jornal *Virou Notícia*, foram impedidos de entrar na Prefeitura de Santa Luzia por funcionários da segurança.

Eles queriam acompanhar o cumprimento de mandados de busca e apreensão na sede do Executivo municipal, parte da Operação Disruptura, do Ministério Público de Minas Gerais.

Antes de se dirigirem à Prefeitura, os jornalistas tentaram, sem sucesso, obter informações por meio da Diretoria de Comunicação. Ao chegarem, foram barrados na portaria.

A Diretoria de Comunicação disse que os jornalistas foram impedidos de entrar e receberam ordem para se retirarem, porque o expediente não havia começado. Mas os representantes do Ministério Público entraram no prédio às 6 horas.

O supervisor de segurança da Prefeitura, Rogério Assis, informou que impediu o acesso dos jornalistas, porque a investigação tem caráter sigiloso.

Pará

Itaituba – 9 de julho

O jornalista e radialista Antônio Santana, da rádio Alternativa FM, foi impedido de realizar seu trabalho durante visita do governador Helder Barbalho a Itaituba, onde participou da inauguração do Hospital Regional do Tapajós.

Antônio Santana estava transmitindo ao vivo a entrevista coletiva do governador. Quando questionou promessa do governador, de entregar o Hospital com 168 leitos, foi ignorado. Ao insistir na pergunta foi retirado do local por um segurança.

Itaituba – 6 de outubro

Uma equipe de TV que cobria o bloqueio nas BR-163, município de Itaituba, foi impedida de realizar seu

trabalho. Os jornalistas foram cercados por índios e garimpeiros que participavam do bloqueio e foram obrigados a entregar câmeras e outros equipamentos aos manifestantes. Parte dos equipamentos foi destruída a pauladas e depois queimada. Parte foi devolvida à equipe.

Paraná

Ponta Grossa – 15 de novembro

Jornalistas e outros profissionais que tentavam registrar o voto do candidato a prefeito pelo PSOL, o jornalista Sérgio Gadini, foram impedidos de acompanhá-lo dentro da seção eleitoral, instalada no Instituto de Educação.

Uma mulher que se identificou como responsável pelo local exigiu que os trabalhadores apresentassem uma autorização do TRE. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná questionou o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná sobre a exigência e foi informado de que a orientação não partiu do órgão, configurando-se como um flagrante desrespeito ao exercício do jornalismo.

Após a ocorrência, o presidente do Tribunal, desembargador Tito Campos de Paula, emitiu nota pública em defesa da atividade jornalística, reconhecendo sua importância para a democracia.

Pernambuco

Recife – 29 de setembro

A jornalista Simone Santos, repórter da TV Tribuna, foi impedida de realizar seu trabalho na agência da Caixa Econômica Federal no bairro de Casa Amarela, na Zona Norte do Recife. Mesmo estando do lado de fora da agência, para uma participação ao vivo no programa “Ronda Geral”, ela foi interrompida e constrangida por uma pessoa que seria funcionária do banco.

Simone mostrava ao vivo o sofrimento dos trabalhadores que tentavam sacar o auxílio emergencial do governo federal para desempregados e autônomos, durante a pandemia.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – 31 de agosto

O jornalista Paulo Renato Soares, repórter da TV Globo, foi impedido de entrevistar uma pessoa na porta do Hospital Salgado Filho, no bairro do Méier. Um servidor público, integrante do grupo que ficou conhecido como “Guardiões do Crivella” interveio, impedindo a entrevista com uma paciente que deixava o hospital. Mais tarde, em outra reportagem, a TV Globo expôs o esquema da prefeitura do Rio de Janeiro para evitar que a população denunciasse problemas de atendimento

na área da saúde.

Funcionários da prefeitura faziam plantões na porta dos hospitais municipais para impedir reclamações de pacientes e o contato deles com imprensa. Eles organizavam as ações em um grupo de WhatsApp chamado "Guardiões do Crivella".

Rio Grande do Sul

Bento Gonçalves – 25 de julho

O jornalista César Fabris, repórter da Rádio Gre-Nal, foi impedido de participar da coletiva do técnico do Sport Club Internacional, Eduardo Coudet, após o jogo com o Esportivo, em Bento Gonçalves, na noite do dia 25 de julho.

O veto à participação do jornalista na coletiva teria ocorrido porque Fabris é torcedor do Grêmio.

Configura-se, no entanto, como um impedimento ao exercício profissional do Jornalismo.

São Paulo

Ribeirão Preto – 11 de agosto

O repórter fotográfico José Francisco Pimenta foi impedido, por fiscais e seguranças da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), de entrar no estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto, para fazer a cobertura jornalística da partida entre Botafogo e Confiança, pela Série B do campeonato brasileiro.

A alegação foi um atraso de 15 minutos do protocolo estabelecido pela organização, que exige que os profissionais de imprensa cheguem 30 minutos antes das partidas, e a falta do nome do repórter na lista de autorizados.

Pimenta, repórter fotográfico *freelancer*, estava a serviço do jornal *A Tribuna*, que não enviou o nome dele para os organizadores porque o jogo foi marcado de última hora. Ele tentou argumentar com os seguranças e fiscais, mas não pôde exercer seu trabalho.

Injúrias raciais/ Racismo

São Paulo

São Paulo - 9 de maio

O jornalista Manoel Soares, repórter da TV Globo, foi vítima de injúria racial em seu perfil numa rede social. Ele publicou uma fotografia na qual está usando máscara de proteção facial. Por conta disso, foi comparado a um assaltante por um internauta: "Esse preto de máscara. Assalto?", dizia o comentário.

São Paulo – Setembro

O jornalista Flávio Costa, editor do portal *Uol*, passou a ser vítima de ataques racistas pelas redes sociais depois de comentar, pelo Twitter, reportagem do jornal *Folha de S. Paulo* sobre ação da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damare Alves, para impedir o aborto legal de uma criança de 10 anos, vítima de um estupro.

A ministra usou sua conta pessoal no Twitter para anunciar, em 21 de setembro, que iria processar o jornalista. A partir daí foram vários comentários ofensivos e de cunho racista. "Vai pra Magalu ser escravo", escreveu um internauta, em referência ao treinamento que a empresa Magazine Luiza ofereceu para pessoas pretas. "Aí preto!!! Vai tomar um processo pra ficar esperto, se for possível ficar esperto, né?"; escreveu outro.

Flávio Costa publicou novo tweet dizendo não ter medo de "turba, de galera, de gado assanhado". "Nem nós de macaco assanhado", foi a resposta.

Sequestro/ Cárcere privado

Pará

Belém – 19 de outubro

Os jornalistas Nathália Kahwage e Wanderley Prestes, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Liberal (afiliada da TV Globo), foram mantidos em cárcere privado e ameaçados por membros de uma igreja evangélica.

Eles estavam no bairro de Curió-Utinga para fazer uma reportagem sobre enchentes e entraram na igreja, que fora destelhada, para mostrar os estragos provocados pela chuva. Um homem que se identificou como pastor, acompanhado de outras pessoas, disse que a equipe não tinha autorização para filmar. O grupo tentou impedir o trabalho dos jornalistas e os manteve presos no local, sob ameaça.

Depois de muito insistir e de se contrapor às ameaças, afirmando que o grupo estava cometendo o crime de cárcere privado, a equipe conseguiu sair do local.

Roraima

Boa vista – 26 de outubro

O jornalista Romano dos Anjos, apresentador da TV Imperial (afiliada da Rede Record) foi sequestrado na noite do dia 26 de outubro. Ele estava em casa com a esposa, quando dois homens armados e encapuzados entraram no imóvel e levaram o jornalista em seu próprio carro.

O veículo foi encontrado incinerado, na BR-174, logo após o sequestro. Romano dos Anjos foi encontrado na manhã do dia seguinte, na zona rural de Boa Vista, com os braços e pernas quebrados.

As investigações indicam relação do crime com a atividade profissional. O delegado-geral de Roraima, Herbert Martins, informou que os sequestradores utilizavam jargões militares nas conversas.

O programa apresentado por Romano dos Anjos, "Mete Bronca" é o mais antigo da TV Imperial. Há cerca de 15 anos enfoca notícias policiais e políticas. Ele está à frente da atração há seis anos.

Violências contra a organização dos trabalhadores/ Entidades sindicais

Ceará

Fortaleza – 22 de janeiro

A TV Cidade, afiliada da Rede Record, tentou demitir sem justa causa os repórteres cinematográficos Emanuel Carlos da Silva e Humberto Simão da Costa, ambos dirigentes sindicais na categoria.

A atitude contra os diretores veio após o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará (Sindjorce) conseguir bloquear, na justiça, o repasse de verbas da Record à emissora cearense, para execução do pagamento de um processo judicial que beneficiou empregados da empresa de televisão.

Distrito Federal

Brasília – 19 de janeiro

Em seu Twitter, o presidente Jair Bolsonaro expressou gargalhadas sobre a divulgação dos números da violência contra jornalistas no Brasil, feito pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). "KKKKKKKKKKKKKKKK", escreveu.

Brasília – 23 de janeiro

Em sua *live* da semana, com participação do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes, o presidente Jair Bolsonaro disse: "A Federação Nacional de Jornalistas está me dizendo que a imprensa sofreu violentos ataques ano passado e 58% dos ataques quem é que desferiu? Eu. Então eu estou há alguns dias sem falar com a imprensa porque não quero mais magoar a imprensa. Eles estão reclamando. Então eu acho que se

a Federação Nacional de Jornalistas retirar, mudar esse posicionamento, eu volto a falar. No ano passado, nos seis primeiros meses, atendi mais de cem jornalistas. Durante uma semana, nesse quebra-queixo que eu geralmente faço na saída e na volta aqui na frente do Alvorada, numa dessas semanas, deu quase três horas de conversa com a imprensa. Mas quando alguns jornalistas ficam ali, abusando, logicamente a gente dá, no momento ali... Não tem soco, não tem tapa, nem teve nenhum palavrão até hoje. A gente responde também de forma um pouco exaltado porque somos seres humanos e a Federação não gosta. Acha que eu tenho que ser subserviente, servil e eternamente educado com eles. Até que estou sendo eu acho. Mas tudo bem. Então, sem problemas aí, esse contato com a imprensa".

Brasília – Junho

A direção da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), ligada ao governo federal, moveu ação contra oito trabalhadores que são ou foram membros da Comissão de Empregados da EBC, instância autogerida pelos próprios funcionários, que faz a interlocução com os sindicatos das categorias e é responsável por administrar uma página fechada dos funcionários. A direção da empresa pediu a retirada da página do ar. O juiz federal Marcelo Rebello Pinheiro, da 16ª Vara, negou o pedido de tutela de urgência. Ele alegou que não foi observada nenhuma ilegalidade nas publicações, "mas sim o exercício da liberdade de expressão e de crítica".

Ao acionar o aparato de justiça contra seus próprios empregados, a direção da EBC evidencia a tentativa de intimidar empregados que têm ou tiveram posição de representação entre os colegas.

Paraná

Curitiba – 6 de novembro

Os jornalistas da *Gazeta do Povo* sofreram intimidação após se manifestarem internamente sobre a manutenção nos quadros da empresa, do colunista Rodrigo Constantino.

A iniciativa dos mais de 120 jornalistas ocorreu depois que Constantino disse publicamente que, caso sua filha alegasse ter sido estuprada, mas tivesse bebido antes de sofrer a violência, ele a colocaria de castigo e não denunciaria o crime.

O comentário, feito após a absolvição do empresário André de Camargo Aranha, acusado de estuprar uma jovem no Café de La Musique, em Florianópolis, motivou a demissão do colunista do *Correio do Povo*, da *Rádio Guaíba*, da *Jovem Pan* e da *TV Record*. Mas ele foi mantido como colunista da *Gazeta do Povo*.

São Paulo – Outubro

A editora Abril convocou o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Paulo Zocchi, a voltar ao trabalho na empresa a partir de 30 de outubro, encerrando cinco anos de liberação sindical sem prejuízo de vencimentos, iniciada em 2015, após a eleição dele como presidente da entidade. Zocchi é também vice-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ.

Com a atitude, a empresa atacou o exercício do mandato sindical, pois a jornada normal de trabalho impede o desempenho pleno das atividades ligadas à presidência da entidade. O Sindicato dos Jornalistas é uma entidade de âmbito estadual, que representa uma categoria distribuída em dezenas de empresas, e que exige de seu presidente uma atividade diária que supera a jornada normal de trabalho.

A própria Abril reconheceu isso no acordo de liberação sindical, assinado pelas partes em 2015, no qual está escrito, textualmente: “Considerando-se a solicitação da entidade sindical para a liberação do empregado para o exercício de suas atividades sindicais em período integral, vez que seriam incompatíveis com a manutenção de suas atividades profissionais na empresa”.

DIRETORIA-EXECUTIVA

- Presidenta: Maria José Braga – Goiás
- 1ª Vice-Presidente: Paulo Zocchi – São Paulo
- 2ª Vice-Presidenta: Samira de Castro – Ceará
- Secretária Geral: Beth Costa – Rio de Janeiro
- 1ª Secretária: Alessandra Mello – Minas Gerais
- 1ª Tesoureiro: Antônio Paulo Santos – Amazonas
- 2ª Tesoureira: Valci Zuculoto – Santa Catarina
- Suplente: Paula Zarth Padilha – Paraná
- Suplente: Valdice Gomes da Silva – Alagoas

VICES-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

- Vice Regional Centro-Oeste: Géσιο Passos – Distrito Federal
- Vice Regional Sul: José Nunes – Rio Grande do Sul
- Vice Regional Sudeste: Márcia Quintanilha – São Paulo
- Vice Regional Nordeste I: Lúcia Figueiredo – Paraíba
- Vice Regional Nordeste II: Edmilson Brito – Sergipe
- Vice Regional Norte I: Wilson Reis – Amazonas
- Vice Regional Norte II: Denise Quintas – Amapá

DEPARTAMENTOS

Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional

- Adriana Cruz – Roraima
- Cármen Pereira – Rio de Janeiro
- Elias Serejo – Pará

Departamento de Relações Institucionais

- Guto Camargo – São Paulo
- Paulo Souza – Sergipe
- Sérgio Murillo de Andrade – Santa Catarina

Depto. de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral

- Gustavo Vidal – Paraná
- Márcio Leal – Rio de Janeiro
- Rafael Mesquita – Ceará

Departamento de Cultura e Eventos

- Luiz Carlos de Oliveira – Piauí
- Márcio Garoni – São Paulo
- Marjorie Moura – Bahia

Departamento de Mobilização em Assessoria de Comunicação

- Douglas Dantas – Espírito Santo
- Leonor Costa – Distrito Federal
- Rose Dayanne – Tocantins

Departamento de Relações Internacionais

- Ayoub Hanna Ayoub – Londrina
- Celso Augusto Schröder – Rio Grande do Sul
- Suzana Tatagiba – Espírito Santo

Depto. de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem

- Evilázio Bezerra – Ceará
- Luiz Spada – Goiás
- Victor de Farias – Acre

Departamento de Saúde, Previdência e Segurança

- Ana Paula Costa – Rio Grande do Norte
- Felipe Gillet – Pará
- Norian Segatto – São Paulo

CONSELHO FISCAL

- Luila de Paula – Alagoas
- Marcelo Freire – Rondônia
- Milton Simas – Rio Grande do Sul

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA

- Kardé Mourão (Presidenta) – Bahia
- Claudia de Abreu – Rio de Janeiro
- Osinaldo Moraes – Pernambuco
- Pinheiro Salles – Goiás
- Salomão de Castro – Ceará

SINDICATOS FILIADOS

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Acre
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amapá
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amazonas
Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Bahia
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Dourados
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Goiás
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Juiz de Fora
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Maranhão
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso do Sul
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Pará
Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Roraima
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Sergipe
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Tocantins





**VIOÊNCIA CONTRA JORNALISTAS
E LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL**

RELATÓRIO 2020

FENAJ

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20 - CEP: 70.730-536 - Brasília-DF

E-mail: fenaj@fenaj.org.br

www.fenaj.org.br